FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 10 DE ABRIL DE 1964 ANO 44.º — NÚMERO 14 842

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

PROGRESSO E ROTINA

Lutar contra o aumento do custo de vida e promover, até, o barateamento dos géneros por processos que em muitos países se utilizam desde longa data, e entre nós só agora começam a pôr-se em prática, é o objectivo de uma organização comercial, com ligações internacionais, que agrupa já entre nós numerosos estabelecimentos. Como se consegue esse milagre? O director dessa organização na Holanda, sr. H. J. Daniels, explicou-o anteontem aos jornalistas, numa conferência de Imprensa que não teve menor interesse do que outras que frequentemente se realizam, e porventura com maior utilidade para o público e para a economia nacional. Já aqui escrevemos que a dispersão dos estabelecimentos de géneros alimentícios não contribui para beneficiar o consumidor e diminui a margem de lucros do comerciante. A tendência em todo o Mundo é para a concentração desses estabelecimentos, tal como se verifica com o emparcelamento da propriedade rústica. Enquanto na Holanda — afirmou o sr. Daniels —, doze milhões de habitantes são abastecidos por 24 000 retalhistas, em Portugal existem 50 000 retalhistas para abastecer nove milhões de portugueses, ou seja 90 a 100 consumidores por estabelecimento. Tal pulverização — acrescentou — não pode deixar de criar uma situação precária à maioria dos retalhistas. Uma distribuição mais racional dá lugar a uma comercialização mais económica e a um volume de vendas maior, que permite reduzir a margem de lucros. A novas técnicas correspondem evidentes benefícios tanto para o comerciante como para o consumidor, sem falar das vantagens que têm para o produtor, libertando-o da rede vulpinea dos intermediários. Os pequenos estabelecimentos só têm, portanto, a lucrar se se agruparem em organizações mais vastas que lhes asseguram um lucro mais compensador. Neste, como em tantos outros aspectos da vida portuguesa, será necessário criar uma mentalidade nova, que nos liberte do espírito mesquinho e provinciano com que se processam entre nós certos problemas de interesse nacional e que crie — como afirmou há dias o sr. ministro da Justiça — «as condições morais, jurídicas e económicas sobre as quais se há-de alicerçar a correcção das nossas instituições sociais». O progresso não se consegue sem combater a rotina com todas as armas que a ciência e a técnica puseram aó serviço da inteligência para a valorização e melhor aproveitamento de todos os recursos nacionais.

A barragem de Fotseling, uma das maiores obras da China actual

COMO SE VIVE HOJE NA CHINA CONTINENTAL — FIM

UMA EXPLICAÇÃO DAS DIVERGÊNCIAS que surgiram entre a China e a Rússia

Ao reunir as últimas notas sobre a minha visita á China Continental, são ainda alguns aspectos do problema religioso que me prendem a atenção, como ponto de partida para a apreciação de certas atitudes dos chineses. Recordo o encontro com o mons. Tu-Shih-Hua, que me explicou de maneira mais moderada do que os outros sacerdotes com quem falei anteriormente as razões que levaram a Igreja da China a não seguir a orientação do Vaticano.

Por forma significativa, mons. Tu-Shih-Hua repetiu-me muitas vezes:

— O Vaticano e nós, clero da China, compreendemo-nos perfeitamente. Nós compreendemos muito bem o Vaticano e o Vaticano compreende-nos muito bem.

Mas apresenta um argumento que impressiona ainda mais, pelo significado intencional que encerra. E' um queixume que vem de longe, antes da libertação e sobretudo antes da guerra: na época da luta sino-japonesa, a Igreja teria apoiado os japoneses contra os chineses. O homem desta política teria sido o mons. Martino, nuncio apostólico na Manchuria. Pior ainda, quando da agressão japonesa, a Igreja no Japão teria encorajado a participação na guerra, ao passo que na China teria preconizado a não-violência e a não-resistência ao invasor.

A invocação actual de velhas queixas

Por que razão teria o meu interlocutor ido buscar esta história antiga? Para mostrar que havia uma velha hostilidade da Igreja em relação á China ou para não

(Continua na 18.ª página)

Goulart e Jânio foram privados de direitos cívicos

RIO DE JANEIRO, 10 — (F. P.) — Em virtude do Acto Institucional, assinado ontem pelos chefes militares, o novo regime revolucionário privou o ex-presidente Goulart dos direitos cívicos, por dez anos.

Jânio Quadros, como o dirigente comunista Luís Carlos Prestes, e diversas personalidades da esquerda são objecto de disposição idêntica.

Grace de Mónaco chegou esta tarde a Lisboa

onde esperará pelo marido que chega amanhã no seu iate

Grace Kelly a ex-famosa actriz que desempenha na vida real o papel de uma autêntica «Gata Borralheira» e se tornou princesa de Mónaco, prometeu na sua mais recente passagem pelo aeroporto de Lisboa, visitar o nosso País. E, honrando as suas palavras — como verdadeira princesa que é — disse e cumpriu!

Mais, escolheu Lisboa para local de reencontro com seu marido, o príncipe Rainier. E Lisboa, querendo associar-se á recepção com as

(Continua na 12.ª página)

Grace de Monaco, com os filhos, a sogra e o secretário de seu marido desembarca no aeroporto da Portela, quinze minutos antes da hora prevista — eram precisamente 13 e 55

Diario de Lisbôa
HOJE 20 PÁGINAS
nas quais se inclui
VIDA ECONÓMICA
E
AUTOMOBILISMO

A repercussão do acordo luso-francês sobre os Açores

(Ler na pág. 12)

NOTA SEMANAL

A conferência de Genebra

por GRACUS

Não é possível ainda antever o que poderá resultar de verdadeiramente novo para a política económica internacional da Conferência sobre o Comércio e o Desenvolvimento, actualmente reunida em Genebra. Através das multiplas declarações e tomadas de posição que enchem os jornais de todo o Mundo, confundem-se inextricávelmente as manobras da estratégia ou de táctica política, as operações de simples propaganda e a enunciação de propósitos fundamentados e duradouros, susceptíveis de conduzir a uma efectiva remodelação das técnicas da política comercial. Por certo, é ainda cedo para se formularem análises prospectivas de conjunto. Todos os prognósticos seriam prematuros, neste momento em que a conferência tem ainda diante de si mais de dois meses de trabalhos.

Entretanto, será util ter presentes as causas determinantes da convocação desta conferência e os objectivos fundamentais que ela se propõe alcançar, tal como eles resultam dos trabalhos preparatórios

(Continua na página seguinte)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

UM SÉCULO DEPOIS

No salão nobre da Camara Municipal de Lisboa, onde ele tantas vezes entrou, em horas de gala, e perto do local onde dois tiros o abateram para sempre, foi ontem á noite evocada a memória do rei D. Carlos de Bragança, a um século do seu nascimento. Na presidência o sr. Presidente da Republica e na assistência, entre outras pessoas, o presidente da Camara, D. Duarte Nuno de Bragança e o conde de Barcelona. Oradores da sessão, o antigo subsecretário de Estado da Educação dr. Carlos de Soveral, que versou o tema «D. Carlos de Bragança, um caso de Humanismo Português» e prof. Miranda Barbosa, que tomou por assunto: «D. Carlos — Rei, na Perspectiva da História». Enalteceu o primeiro o «monarca que soube cumprir toda a trajectória que desde a mais tersa humanidade conduz á imolação e ao martírio virilmente aceites e alegremente consumados. E' o que se nos impõe dizer por amor, por justiça, por enlevo, por estímulo, por real contentamento. Mas é também o que devemos assinalar com fito pragmático. Porque D. Carlos não só constitui o régio exemplo e a glória que, uma e outro, exprimem o que está ancestralmente entre nós, Portugueses, como também inculca, no presente que vivemos — esta conjura de estável instabilidade, em que, pela guerra, a Nação se reencontra —, uma pauta de educação da juventude portuguesa». O prof. Miranda Barbosa: «Da vida e da morte de el-rei D. Carlos ficou, na verdade, a depender o nosso futuro. Da sua vida, a conservação do território nacional; da sua morte, a ruína e depois o ressurgimento espiritual do País. Alguns anos depois, quando se processou a grande renovação doutrinária que faltara no seu tempo, pôde António Sardinha exclamar: «Um rei como este é que tinha nascido para nós!»

Não foi assim perdida, nem a sua vida, nem a sua morte. Uma e outra foram, acima de tudo, uma lição de firmeza e de coragem». Por fim o general França Borges, presidente da Camara Municipal, disse: «Que poderia aconselhar hoje el-rei D. Carlos, se pudesse ser entendido por nós, mais do que unidade e coesão? Que poderia aconselhar qualquer daquelas grandes almas que por seus dons defenderam e engrandeceram Portugal senão coesão e unidade?».

ESTÉTICA DO FRAGMENTO

No Museu Nacional de Arte Antiga falou ontem o dr. António Aragão Mendes Correia sobre a «Estética do Fragmento e o Restauro das Obras de Arte». Desenvolveu o tema do restauro em relação ás proposições estéticas, donde se mostrou que a ciência do restauro não se podia cingir unicamente a uma aplicação das regras e técnicas de conservação mas que também devia estar possuída de um entendimento vivo de uma estética e das realidades que informam o artista. O autor afirmou que a adopção de uma «estética do fragmento» era bem um fenómeno dos nossos dias, «a qual deixava um campo aberto a certa deleitação inventiva tão cara aos espíritos inquietos de hoje».

EM VÉSPERAS de aniversário

Ia fazer hoje 66 anos a sr.ª D. Maria Morais Vasco de Sousa, proprietária do Bazar do Bolhão, no Porto. Ontem meteu-se num automóvel guiado pelo seu proprietário, sr. Alfredo Leite da Silva, de 57 anos, e foi a Barcelos comprar artigos para o seu estabelecimento. O carro, ao chegar a Vilar de Pinheiro, foi embater num poste dos C. T. T. Ficou desfeito e aquela senhora morta, enquanto o condutor do carro pouco sofreu.

SERVIÇOS SOCIAIS

Sobre a «Intervenção dos Serviços Sociais nas Comunidades Subdesenvolvidas», falou ontem á noite o prof. Adriano Moreira, no Palácio do Mitelo onde se encontra instalada a Acção Católica. A lição era para o curso das Finalistas do Serviço Social, mas a sala encheu-se completamente. A apresentação foi feita pela sr.ª D. Josefina Marvão. O prof. Adriano Moreira caracterizou a conjuntura das comunidades subdesenvolvidas por um desajustamento geral, indicando, a seguir, a distinção entre «problemas sociais dos indivíduos» e «problemas respeitantes á estrutura dos grupos». Acentuou que esta distinção é puramente didáctica e que do ponto de vista de acção social os dois grupos de problemas não podem ser separados. Passou, seguidamente, a analisar os factos de desajustamento nas sociedades subdesenvolvidas e concluiu que a caracterização originária dos estratos sociais desses grupos é predominantemente política e jurídica, e não económica.

A BARATINHA INFANTIL

Sapataria para crianças com secção ortopédica, uma casa que fazia falta em Almada.

Faça uma visita a este novo e elegante estabelecimento que fica situado mesmo em frente á Sapataria Madeira.

Na Sapataria Madeira já encontra expostos os últimos modelos Primavera e Verão de 1964 recebidos directamente dos melhores sapateiros portugueses.

António Madeira agradece a todos a preferência pelos seus estabelecimentos que muito honram o comércio Almadense.

Amanhã — SÁBADO

AUTÊNTICA CALDEIRADA À FRAGATEIRA

FRANGO NO CHURRASCO (BRAZAS DE MADEIRA)

RESTAURAÇÃO — Rua 1.º de Dezembro

A conferência de Genebra

(Continuação da página anterior)

e das declarações já vindas a público.

Pode dizer-se, antes de mais, que na génese desta conferência está a aceitação de uma evidência que se foi progressivamente generalizando nas ultimas décadas: a impossibilidade de fazer face ao problema de dimensões mundiais que é o subdesenvolvimento económico, por meio de uma política contida nos limites dos grandes princípios decorrentes da teoria clássica do equilíbrio geral, a que se mantiveram fiéis as grandes potências ocidentais desde o século XIX. Esta política que após a ultima guerra inspirou ainda o Acordo Geral sobre o Comércio e as Pautas Aduaneiras, vulgarmente conhecido pelas suas iniciais (G. A. T. T.), limitava-se, como é sabido, a esperar que da eliminação dos entraves á livre circulação das mercadorias resultasse automaticamente para todos a almejada expansão das trocas comerciais, num Mundo que, por uma aberrante abstracção, se concebia como económicamente homogéneo.

Ora, é graças a uma política nova, mais atenta ás realidades concretas e postulando uma acção positiva e coerente sobre as forças económicas, que as Nações Unidas — secundadas pelo «terceiro mundo» e por numerosos países evoluídos — esperam remediar a actual situação, caracterizada fundamentalmente pelo persistente desequilíbrio estrutural de que sofrem os países subdesenvolvidos no que respeita ás suas trocas externas.

Na realidade, não se nega que a «ordem antiga», instaurada no século passado, tenha permitido até á primeira guerra mundial um desenvolvimento contínuo do comércio externo dos países fornecedores de matérias-primas e de produtos alimentares. Mas — como se aponta no relatório de Raul Prebisch, secretário-geral da presente conferência — tratava-se «de um fenómeno expontaneo, de alcance limitado e sem ressonancia social, resultante da influência dinamica de um concurso unico de elementos exteriores que, em seguida, deixaram de existir». Esse concurso de circunstancias foi devido com efeito, por um lado, ao grande surto da industrialização na Grã-Bretanha e em alguns outros países ocidentais e, por outro lado, á estagnação ou retrocesso da agricultura naqueles mesmos países e ao correlativo funcionamento do sistema clássico de relações que consistia na troca dos produtos manufacturados dos grandes centros industriais pelos produtos primários dos «países periféricos».

Nas ultimas décadas, assistiu-se a um processo de evolução das economias dos países industrializados que, a bem dizer, inverteu os dados da situação existente até á primeira guerra mundial. Por um lado, novas técnicas industriais permitiram eliminar ou reduzir o consumo de muitas matérias-primas que passaram a ser substituídas por produtos obtidos localmente por processos sintéticos; por outro lado, a agricultura nos países industrializados entrou numa fase de modernização e de progresso técnico que permitiu uma política de mal disfarçadas tendências autárquicas. Acrescente-se que a Grã-Bretanha foi progressivamente substituída, como potência hegemónica na economia mundial, pelos Estados Unidos — país cuja abundancia de recursos internos e cuja política comercial fortemente proteccionista determinaram uma redução continua do valor relativo das suas importações.

Assim se chegou a uma situação de graves consequências para os países subdesenvolvidos fornecedores de produtos primários. As exportações destes produtos, salvo raras excepções, passaram a progredir segundo um ritmo muito lento, enquanto aumentavam rápidamente as exportações de produtos manufacturados originários dos países evoluídos; entre 1928 e 1960 as taxas de crescimento médio anual das exportações mundiais de produtos primários e de produtos industriais foram, respectivamente, de 1,4 e de 3,1 por cento. Note-se ainda que nas exportações de produtos primários participaram numerosos países evoluídos e — facto da maior importancia — é sobretudo a parte correspondente a estes países que tem aumentado nos ultimos anos. Segundo os numeros publicados pelas Nações Unidas, a parte dos países em vias de desenvolvimento nas exportações mundiais de produtos primários (excluído o petróleo) passou de 41 por cento para 29 por cento entre 1950 e 1961!

Esta situação foi ainda consideràvelmente agravada pelas disparidades da evolução dos preços dos produtos primários e dos produtos industriais, disparidades de que resultàram, como é bem sabido, «razões de troca» cada vez mais desfavoráveis para os países em vias de desenvolvimento; ora estes países, para vencerem o seu atrazo e para promoverem o seu crescimento económico são forçados a adquirir no estrangeiro grande volume de bens de equipamento.

Quais as soluções que se propõem para fazer face, no plano da política comercial, ao estado de coisas que deixamos rápidamente apontado? Em futura nota procuraremos referir as principais medidas que recolherem a aprovação da conferência. Por hoje, focaremos apenas alguns pontos fundamentais que estão no centro das controvérsias doutrinárias e das oposições de interesses reveladas pelo debate em curso.

Em primeiro lugar, todos os países industrializados estão de acordo, «de modo geral», para praticarem uma política livre-cambista em relação aos países em vias de desenvolvimento, facilitando-lhes o acesso aos seus mercados mediante a abolição das restrições aduaneiras e outras; mas para alguns (como a França) tal política não deve impedir a constituição de grupos regionais como aquele de que fazem parte os países africanos associados da Comunidade Económica Europeia, enquanto que para outros (como a Grã-Bretanha) parece ser precisamente a formação de tais grupos que se tem em vista impedir... Outro «entorse» aos grandes princípios livre-cambistas, em que particularmente insistem os países do «terceiro mundo», é o estabelecimento de regimes preferenciais nos países industrializados em favor dos produtos manufacturados e semimanufacturados dos países em vias de desenvolvimento. Esta medida, cujo alcance será desnecessário salientar, é apoiada pela Grã-Bretanha que, desta vez, alinha com os países do Mercado Comum, enquanto os Estados Unidos se manifestam resolutamente hostis, em nome do princípio da não-discriminação.

Em segundo lugar, merecem por certo uma referência especial as medidas que visam a organização dos mercados mundiais de produtos alimentares e os acordos sobre o comércio de certos produtos primários tendentes a estabilizar e a revalorizar os respectivos preços. A França, principal defensor destas medidas, parece chocar-se com a oposição decidida da Grã-Bretanha (principal importador mundial de muitos dos produtos em questão), enquanto os Estados Unidos marcam uma atitude aparentemente mais maleável. As decisões a tomar pela conferência a este respeito são talvez aquelas que envolvem a opção política de mais largas repercussões. Trata-se de saber se os países ricos estão dispostos a sacrificar parte das vantagens de que têm gozado, graças ás suas favoráveis razões de troca, abrindo assim o caminho a uma efectiva redistribuição de rendimentos no plano internacional, susceptível de reduzir o enorme desnível que actualmente os separa dos países pobres.

GRACUS

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

O aumento constante do consumo de energia eléctirca obriga-nos não só a manter em perfeito estado de conservação as nossas redes, como também a ampliá-las constantemente.

Por este motivo, no próximo Domingo, 12 de Abril, será interrompida a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas:

1.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Tapada da Ajuda (parte). (Das 8 ás 12 horas).

1.º Sector — Bairro do Alto da Ajuda (todo). (Das 8 ás 12 horas).

2.º Sector — Bairro de Caselas (todo). (Das 8 ás 12 horas).

4.º Sector — Rua Ernesto da Silva, 50 e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

4.º Sector — Cd.ª do Tojal e Azinhaga do Tarujo. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — L.º do Regedor, de 1 a 17, Rua Portas de Santo Antão, 3, Praça D. João da Câmara, 19 a 23. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Cd.ª do Carmo, entre Rua 1.º de Dezembro e Cd.ª do Duque. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras: ALGÉS:** Rua Latino Coelho, Rua Elias Garcia, Rua D. João de Castro, Cd.ª do Rio, Rua Luís de Camões (parte), desde os n.os 30 a 114 e de J. A. M. ao 63, Rua Dr. António Granjo. (Das 8 ás 15 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Arruda dos Vinhos:** Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 7 ás 14 horas).

3.ª Zona — **Concelho do Sobral de Monte Agraço:** Todas as redes de Baixa Tensão e Linhas de Alta Tensão. (Das 7 ás 14 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Torres Vedras:** Todas as redes de Baixa Tensão e Linhas de Alta Tensão. (Das 7 ás 14 horas).

5.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** POCARIÇA / MERCEANA / OLHALVO / LABRUGEIRA / ALDEIA GALEGA / PENUZINHOS / ATALAIA / ALDEIA GAVINHA / FREIXIAL DE CIMA / FREIXIAL DO MEIO / FREIXIAL DO ALÉM / CORTEGANA. (Das 7 ás 14 horas).

6.ª Zona — Toda a rede de Alta Tensão entre SÃO SEBASTIÃO / LABRUGEIRA. (Das 7 ás 14 horas).

7.ª Zona — **Concelho de V. F. de Xira:** Toda a rede de Alta Tensão entre ALHANDRA e VILA F. DE XIRA. (Das 7 ás 14 horas).

8.ª Zona — **VILA F. DE XIRA:** Rua Palha Blanco (parte), Av. Combatentes G. Guerra, Rua Almeida Garrett, Rua da Bélgica, Rua José Dias da Silva, Rua Manuel de Arriaga (parte), Bairro da Mata, Bairro da Nova Colónia, Rua do Alegrete (parte), Rua 1.º de Dezembro (parte), Campo da Aclamação da Republica, Alto do Mosquito. (Das 7 ás 14 horas).

INDUSTRIAIS ALEMÃES

Chegaram, ontem, vindos da Alemanha, dois directores da fábrica de motores Sachs — os senhores dr. Walter Müller e Dr. Hanns Euler — em viagem de negócios.

Foram recebidos no aeroporto pelo representante daquela firma no nosso País, o industrial dr. Aulácio de Almeida, gerente da S. I. S. — Veículos Motorizados, Ld.ª, e pelo gerente da filial de Lisboa, sr. Manuel Vieira. Os industriais alemães seguiram para o Norte e permanecerão alguns dias na fábrica de Sangalhos, de motorizadas e motociclos equipados com aqueles motores.

As fábricas Sachs também produzem motores para a agricultura e para a industria.

INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO

«A criança através dos tempos»

Inaugura-se amanhã, ás 21 horas, no salão do Hotel Ritz (entrada pela Rua Joaquim António de Aguiar), a Exposição «A criança através dos tempos», cujo produto reverterá para a Assistência á Maternidade e Infancia, promovida por uma comissão de senhoras da melhor sociedade. Das 18 ás 20 horas, haverá um cocktail», para o qual se podem ainda fazer marcações pelo telefone 666852.

Trata-se de um documentário precioso dos cuidados e carinhos que têm sido prodigalizados á criança através dos séculos, iniciativa muito interessante que teve a indispensável colaboração de particulares, museus, antiquários e comércio em geral.

As entradas, a partir das 21 horas de amanhã, custam apenas 10$00.

FRIGIDAIRE

OFERECE MAIS QUALIDADE, MAIOR ECONOMIA

E MELHOR TÉCNICA

Rua Gonçalves Crespo, 26 A e B (ao Conde Redondo) Tel. PPC 734448

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O coreógrafo e «maître-de-ballet» Norman Dixon vai preparar um bailado, inspirado em três personagens shakespeareanas, que deverá ser apresentado no Verão, em comemoração do 400.º aniversário do nascimento do dramaturgo.*
- *Os artistas Maria do Céu Guerra e Oscar Alves estão a preparar um espectáculo, que deve ser apresentado no fim deste mês, ou princípios do seguinte, no Tivoli, a favor da Cruz Vermelha Portuguesa.*
- *Vinda do Rio de Janeiro chega a Lisboa no dia 24 «The Shakespeare Festival Company», que vem a Lisboa dar quatro espectáculos. Aquela notável companhia teatral inglesa dá hoje espectáculo em Montevideu, seguindo depois para S. Paulo e Rio de Janeiro.*

Após a sua estadia em Lisboa «The Shakespeare Festival Company» segue para Madrid e depois para Paris, onde actuará no Teatro das Nações. A «tournée» prosseguirá depois em Atenas e Roma.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Tom Jones», no S. Jorge

A existência, hoje, de organismos e comissões internacionais de classificação das obras cinematográficas, a rapidez de propagação das notícias, tal como as numerosas e bem colaboradas revistas da especialidade, não criam aos noticiaristas destas colunas de cinema dificuldades de maior. Para mais, quando as obras a exibir são na finirem conceitos sociais ou filosverdade elementos fora de série já exibidos e classificados, as secções de publicidade das empresas se encarregam de reproduzir largamente os comentários feitos á obra e os galardões por ela recebidos. E fica tudo dito.

No caso de «Tom Jones», podemos afirmar que, quando ontem deixámos o São Jorge, a ideia que levavamos quando ali entrámos saíra beneficiada, enriquecida de curiosos pormenores, presa na finura de estilo que Tony Richardson conseguira dar á sua realização.

Para se compreender de que filme se trata vejamos, primeiro o que é o argumento, para passarmos depois a um breve apontamento sobre a sua cinematização.

Todos nós conhecemos mais ou menos o teatro oitocentista italiano, de tonalidade popular. Recordamos aqui Goldoni, autor mais conhecido do nosso publico, ao qual os nomes de Maffei, do abade Chiari e de Riccoboni, pouco diriam. E' um teatro arlequinado, todo feito de tufos de renda, de vivacidade no diálogo como na movimentação das figuras.

O enredo de simples passa a complicado, em acção normalmente pitoresca e caricatural á qual importa o puro «divertissement» visual, com as figuras animadas como puras «marionettes», ás vezes a definirem conceitos sociais ou filosóficos.

Este tipo de teatro, de que se conhecem notáveis exemplares, embora de raiz italiana, conquistou no período renascentista outras zonas geográficas. Em França, Molière, ficou-lhe largamente credor. Em Inglaterra, país onde queriamos chegar, também não foram poucos os autores por ele influenciados. Destaca-se, dentre eles, Henry Fielding, que embora tenha escrito entre 1728 e 1750 cerca de trinta comédias e farsas deste tipo, representadas com êxito em Londres, ficou antes conhecido como o «pai da novela inglesa».

Sobre este homem curioso damos notícia noutro local das nossas colunas, para lá remetendo o leitor interessado em conhecer uma história curiosa.

Ora, a obra mais famosa de Fielding é uma novela intitulada «Tom Jones», or the history of a foundling», escrita em 1749, pouco antes da sua morte.

Tony Richardson, director e realizador, foi buscar esta novela e entregou-a á um nome não menos famoso, John Osborne, para a adaptar ao cinema.

Até aqui nada de novo, pois nem sempre um argumento de valor conduz a um filme capaz de interessar.

Para nós, a maior qualidade deste «Tom Jones» é a de ter sabido encontrar a perfeita equivalência, em linguagem de cinema, para as características teatrais do argumento. Ritmicamente, o filme deixa o espectador sem um minuto de descanso, pois lhe lança sobre a cabeça os planos, ora sincopados ora vertiginosamente encadeados, quer servindo-se da miragem fixa com a mímica como valor primordial, como no mudo, quer acelarando o andamento normal dos personagens. Para além desta refinada técnica de contar, Richardson soube captar com a camara o pitoresco das situações, a sua doçura, ou a sua agressividade, trazendo á superficie, em sínteses primorosas, pequenos apontamentos que definem idealmente cada personagem e o conjunto. Rodado em propriedades inglesas da época, (que dizer da sequência da caçada?), o que lhe dá a garantia de autenticidade dos enquadramentos, «Tom Jones» surge assim como uma obra delicada, espirituosa e picante, contada com aquele que consideramos o tipo ideal de erudição. E será isso que vai fazer dela uma obra popular, pois o realizador nem sequer se esqueceu de pôr os personagens a dialogar directamente com o publico, fazendo dele um comparsa da acção. E ás vezes quase sempre, o espectador não se furta a participar nela, mesmo que seja com um simples sorriso de malícia... — *L. d'O. N.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Império

Título em português—«Uma Encantadora Idiota».
Título original — «Une ravissante idiote».
Produção — Francesa.
Realização — Edouard Molinaro.
Intérpretes — Brigitte Bardot e Anthony Perkins.
Género — Comédia.
Distribuição — Lusomundo.
Processo — Preto e branco em écran panorâmico.
Classificação — 12 anos.

No Eden

Título em português — «Sete dias de festa».
Título original — «Palm Springs Weekend».
Produção — Americana.
Realização — Norman Taurog.
Intérpretes — Troy Donahue, Connie Stevens, Ty Hardin e Robert Conrad.
Género — Romance de juventude.
Distribuição — Astória Filmes.
Processo — Technicolor.
Classificação — 17 anos.

No Condes

Título em português — «Correspondente secreto».
Título original — «L'honorable Stanislas, agent secret».
Produção — Francesa.
Realização — Jean-Charles Dudrumet.
Intérpretes — Jean Marais, Geneviève Page, Noel Roquevert, Maurice Teynac, Jean Galland e Gaia Germani.
Género — Aventuras-espionagem.
Distribuição — Filmes Castello Lopes.
Processo — Preto e branco.
Classificação — 12 anos.

A TEMPORADA DE ÓPERA termina em S. Carlos com «Elixir de Amor»

No Teatro Nacional de S. Carlos haverá esta noite, ás 21 e 15, a ultima récita de gala da temporada de ópera deste ano.

Será cantada «Elixir de Amor», tendo sido confiada ao célebre maestro Elio Boncompagni, chefe de orquestra, que nos visita pela primeira vez e que é considerado um dos mais competentes directores de ópera da actualidade, a direcção da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional,

A famosa obra de Donizetti será interpretada por um elenco de artistas escolhidos: Mariella Adani e Alfredo Kraus, dois dos mais reputados cantores de hoje, nos protagonistas, e Anna Gasparini, Mário Basiola Jr. e Bruno Marangoni nos restantes papeis. A parte coral está a cargo do Coro do Teatro de S. Carlos ensaiado pelos maestros Pellegrini e Pasquali e a encenação é de Augusto Cardi. Cenários de Alfredo Furiga.

João Maria Tudela

partiu para a Venezuela

Partiu esta manhã para a Venezuela o apreciado cançonetista João Maria Tudela, que ali cumprirá vantajoso contrato, actuando na TV e em elegantes casas de espectáculos.

Um programa da E. N. dedicado a TOMÁS ALCAIDE

Com um programa dedicado a Tomás Alcaide, inicia-se amanhã, sábado, ás 19 horas, na Emissora Nacional (Lisboa 2) a nova rubrica «O canto e os seus intérpretes», que prosseguirá todos os sábados á mesma hora.

Além de uma entrevista que Tomás Alcaide concedeu a Maria Helena de Freitas — a produtora do programa — ouvir-se-ão, ainda, gravações em disco de algumas das interpretações mais notáveis daquele grande tenor, um dos raríssimos artistas líricos portugueses de projecção verdadeiramente internacional.

TEATRO MONUMENTAL

HOJE
Espectáculo às 21.45 h.
12.ª Semana de Triunfo!

LAURA ALVES

A MAIOR ACTRIZ CONTEMPORÂNEA NUMA DELICIOSA COMÉDIA POLICIAL

A IDIOTA

de MARCEL ACHARD

com PAULO RENATO ★ Carlos José Teixeira ★ Susana Prado ★ Maria Laurent ★ Carlos Duarte ★ Nicolau Breyner ★ José Morgado e a participação especial de HUMBERTO MADEIRA

Encenação de ANTÓNIO LOPES RIBEIRO

AMANHÃ, 2 ESPECTÁCULOS: às 20.45 e 23 horas

No Teatro Monumental

Amanhã, pelas 16 e 18.15 horas
para maiores de 12 anos

Festival de Ritmos Modernos

Cartaz: Paula Ribas, Victor Gomes e os seus Gatos Negros, Fernanda de Pádua, Lisa Maria, Les Fanatics com o trio Les Janes, Conjunto de Thó Bandeira, Panteras do Diabo, Guitarras de Fogo e Henrique Mendes

Preços popularíssimos:
Plateia a 12$50
e balcão de frente a 5$00

No Teatro Monumental

DOMINGO, pelas 18.45 horas
para maiores de 6 anos

A ESTRELAS EM LISBOA

Cartaz: José Viana, Madalena Iglésias, Paula Ribas, Victor Gomes e os seus Gatos Negros, Trio Harmonia, Conjunto de Jorge Machado com Tino, Henrique Mendes, os pequenos intérpretes Victória Maria, Mariana Isabel e Patrícia Portugal e, num momento de Fado, o actor Carlos José Teixeira e a jovem Maria da Fé

Preços muito acessíveis:
Balcão desde 5$00

LISBOA VAI VER AS DUAS MAIS FAMOSAS ESTRELAS DO CINEMA EM DUAS INTERPRETAÇÕES INESQUECÍVEIS

PORQUE SERÁ QUE O TONY ESTÁ TÃO AGARRADO À «B B»?

UM FILME DE ALTA CATEGORIA, DA «LUSOMUNDO»

BRIGITTE BARDOT
ANTHONY PERKINS

Uma Encantadora Idiota

UM FILME DE EDOUARD MOLINARO

MAIORES DE 12 ANOS

UM FILME ÚNICO!

HOJE

ESTREIA

IMPÉRIO

ATENÇÃO! ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO NOUTRO CINEMA DE LISBOA ANTES DE OUTUBRO.

mas que surpresa!

é...

robilon

Malhas e Tecidos

LAVÁVEIS DURAM MAIS NÃO ENRUGAM

VIII
FESTIVAL GULBENKIAN
DE
MÚSICA

DE 16 DE MAIO A 9 DE JUNHO

LISBOA, PORTO, COIMBRA, BRAGA, AVEIRO, GUIMARÃES, LEIRIA, SANTARÉM, SETÚBAL, ÉVORA, FARO E ILHAS

EM LISBOA:

16 de MAIO — COLISEU: Conc. Sinf. Maestro: G. Devos. Solista: G. Cziffra. Orq. Sinf. da E. N. 18 de MAIO (★) — S. CARLOS: Recital de Alaúde por J. Bream. 19 de MAIO — TIVOLI: Recital de piano por G. Cziffra. 21 de MAIO (★) — TIVOLI: Música de Câmara pelo Julian Bream Consort. 22 de MAIO (★) — S. VICENTE: Recital de Órgão por J. Jones. 24 e 25 de MAIO (★) — S. CARLOS: Covent Garden Ópera. 26, 28 e 29 de MAIO — TIVOLI: Trios de Beethoven pelo Beaux-Arts Trio. 27 de MAIO — S. VICENTE: A Paixão Segundo S. Mateus. 1 de JUNHO — TIVOLI: Mús. de Câmara. Maestro U. Voegelin. Solista: P. Fournier. Orq. Câmara Gulbenkian. 3 de JUNHO — COLISEU: Conc. Coral Sinf. Maestro: Ant.° de Almeida, Solistas, Coro Gulbenkian e Orq. Sinf. da E. N. 4 de JUNHO (★) — TIVOLI: Mús. de Câmara. Maestro D. Stevens. Ambrosian Singers. 5 de JUNHO — COLISEU: Conc. Sinf. Maestro C. von Dohnanyi. Radio-Simphonie-Orchester de Berlim. 7 de JUNHO — COLISEU: Idem, Idem, Idem, Solista: Ruggiero Ricci. 9 de JUNHO — COLISEU: Conc. Coral Sinf. von Dohnanyi, Rádio-Symphonie-Orchester e Coro de RIAS de Berlim: Requiem alemão de Brahms

SERVIÇO DE BILHETEIRAS:

HAVERÁ 3 ESPÉCIES DE ASSINATURAS:

SÉRIE A: Para todos os concertos á excepção dos do T. N. S. Carlos.
SÉRIE B: Só para todos os concertos no Coliseu dos Recreios.
SÉRIE C: Só para os concertos comemorativos do centenário de Shakespeare (marcados acima com o sinal (★).

AS SÉRIES A e C VENDEM-SE NO TIVOLI; A SÉRIE B NO COLISEU NOS DIAS 14, 15 e 16 de ABRIL, **NO TIVOLI,** VENDA DE ASSINATURAS A ANTIGOS ASSINANTES (Série A).

NOS DIAS 15 e 16, **NO COLISEU,** VENDA DE ASSINATURAS A ANTIGOS ASSINANTES (Série B).

NOS DIAS 17, 18 e 19, **NO TIVOLI,** VENDA DE ASSINATURAS A NOVOS ASSINANTES E COMEÇO DA VENDA PARA A SÉRIE C. **NO COLISEU:** VENDA DE ASSINATURAS A NOVOS ASSINANTES DA SÉRIE B.

De 20 a 30 de ABRIL: CONTINUAÇÃO DA VENDA A NOVOS ASSINANTES DE TODAS AS SÉRIES E COMEÇO DA VENDA AVULSO.

A PARTIR DE 1 DE MAIO: SÓ VENDAS AVULSO.

A PARTIR DO DIA 20 DE ABRIL, VENDEM-SE BILHETES, SÓ PARA OS CONCERTOS DE S. CARLOS, NA BILHETEIRA DO T. N. S. CARLOS E SÓ PARA OS CONCERTOS DE S. VICENTE DE FORA, NA BILHETEIRA DO TIVOLI.

(Maiores de 6 anos e maiores de 12 anos conforme á tarde ou á noite)

Em MOSCAVIDE o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 23.

NO TEATRO **AVENIDA** Adultos

HOJE, às 21,45 h.

O GATO

em curta série de espectáculos antes de uma longa digressão pelo Ultramar português, com:
Henrique Santana, Irene Isidro, Costinha e toda a brilhante Companhia de Teatro Alegre

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

A's 21,45 (ADULTOS)

DONA MARIA II

DIVINAS PALAVRAS

de VALLE-INCLÁN
Trad. de **Hugo Rocha**

O ESPECTÁCULO SENSAÇÃO DO ANO, COM UMA ESPLENDOROSA INTERPRETAÇÃO

TRINDADE

(F. N. A. I.)

Todas as noites ás 1.45 e sábados ás 17.00 h (Adultos)

SÓ ATÉ AO DIA 15 FINAL DA TEMPORADA

A Traição Inverosímil

de **Domingos Monteiro**

O MAIOR ÊXITO DO TEATRO PORTUGUÊS DOS ÚLTIMOS ANOS!

com
Brunilde Júdice
na protagonista

Espectáculos subsidiados pelo **Fundo de Teatro** e dedicados aos beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais

Decoração de cena a cargo de:
GALARIM
Av. Def. de Chaves 55/55-A

VEM AÍ O MAIS APLAUDIDO ESPECTÁCULO DOS ÚLTIMOS ANOS!

O famoso

BALLET RUSSO

de IRINA GRJEBINA

que actuará no

COLISEU DOS RECREIOS

em 4 únicos dias: 16-17-18 e 19

Depois de um sucesso nunca alcançado em todo o País de que o grande público é testemunha

MAIORES DE 12 ANOS

JEAN MARAIS

(EM GRANDE ESTILO)

MAIS UM GRANDE EXCLUSIVO DE

FILMES CASTELLO LOPES

GENEVIÈVE PAGE

em

CORRESPONDENTE SECRETO

(L'HONORABLE STANISLAS, AGENT SECRET)

com

NÖEL ROQUEVERT

GAIA GERMANI

num filme de

JEAN-CHARLES DUDRUMET

UMA EXPLOSIVA AVENTURA DE ESPIONAGEM E «SUSPENSE»... FEMININO!

UMA ESTREIA DE VERDADEIRA SENSAÇÃO!

ESTA NOITE NO CONDES

(MAIORES DE 12 ANOS)

---

bom apetite

Chicote

RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL

Amanhã, Dia do Minho e Trás-os-Montes

SOPAS: Sopa de milho á minhota — sopa de rabo de boi á Braga.

PEIXES: Peixe recheado c/ mariscos á Guimarães — lampreia á minhota — trutas do Minho, fritas com toucinho — bacalhau recheado com presunto á Ponte de Lima.

CARNES: Cabrito frito c/ arroz no forno — rojões á moda do Minho — coelho á bruxa — alheiras de Mirandela.

Praça do Areeiro, 3-B
Telef. 720672

«CHEZ FRIMAN»

TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672

ESPECIALIDADES **ALEMÃS**
ESPECIALIDADES **FRANCESAS**
ENCERRADO AOS DOMINGOS

Samba

RESTAURANTE — FOLCLORE
JANTAR DANÇANTE
ATRACÇÕES COM ARTISTAS BRASILEIROS
(Maiores de 17 anos)
AMANHÃ
FEIJOADA À BRASILEIRA
DOMINGO
MACARRONADA À PAULISTA
(NAPOLITANA)
ALMOÇOS DIÁRIOS
R. Duque de Palmela, 27-A
Telefones 46590 - 41953

---

restaurante arameiro

Especialidades em frango no espeto
Aberto até 3.30 h.
Trav. S. Antão, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

ARRAIAL

SÓ CHURRASCO
FRANGO ● CARNES VARIADAS
E BACALHAU
R. Conde Sabugosa, 13-A
(Entre as Av.as de Roma e E.U.A.)

Folclore

RESTAURANTE ● LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

RESTAURANTE

SÃO MARTINHO

A CASA DO BOM VINHO
COZINHA PORTUGUESA
Rua dos Sapateiros, 108
Telef. 324187

TONI DOS BIFES

AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
PATO À MODA DO RIO FRIO
Aberto até ás 3.30
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
Telef. 736080
(Junto ao Teatro Monumental)

Self Service

SOLAR DE AVIZ

RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
CAFÉ - PASTELARIA

Av. da Liberdade, 126-134
Telef. 33091

Ar condicionado

ABC

JOSÉ MIGUEL

APRESENTA

ÀS 21 e 23 H.

Telef. 36 07 45

(ADULTOS)

Ivone Silva

A REVISTA

LÁBIOS PINTADOS

com **IVONE SILVA**

NICHOLSON ★ ANTÓNIO ANJOS ★ MANUELA MARIA ★ BRAGA SANTOS ★ MARIA ALICE FERREIRA ★ MARIANO FRANCO ★ ARMANDO VENÂNCIO

ANTÓNIO CALVÁRIO

E A COLABORAÇÃO DE

FERNANDA BATISTA

COM A ATRACÇÃO

BALLET RUSSO KALINKA

COLISEU

Emp. Ricardo Covões Herds.
Hoje, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
UM SUPERESPECTÁCULO
no gigantesco «écran» o grande filme português

O MIÚDO DA BICA

com *FERNANDO FARINHA*
e *LEÓNIA MENDES*
No Grande Palco
FERNANDO FARINHA
Em pessoa, cantando os melhores e mais castiços Fados

Êxito de Raul Solnado na TV brasileira

RIO DE JANEIRO, 10 — (A.N.I.) — Foi grande o êxito obtido pelo cómico português Raul Solnado, ante as camaras de televisão do «canal 7», do Rio de Janeiro. O auditório estava superlotado e foi de pé que o aplaudiram.

Solnado foi apresentado ao publico brasileiro — que, aliás, já o conhecia de uma presença nos palcos cariocas — pelo embaixador Negrão de Lima até há bem pouco tempo chefe de representação diplomática do Brasil em Lisboa.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA de JOÃO LUÍS.

A FESTA DO MAR
do «Abril em Portugal»
efectua-se no domingo em Sesimbra

Um dos numeros mais aliciantes do programa de recepção aos turistas que nos visitam neste período do ano, a que oficialmente se deu a designação de «Abril em Portugal», será certamente a Festa do Mar, a realizar no domingo, na típica praia de Sesimbra.

Durante todo o dia, partirão de Cacilhas para Sesimbra camionetas que levarão até áquela vila piscatória turistas estrangeiros e nacionais. Está prevista para cerca das 15 horas a chegada do maior grupo de visitantes.

Na baía, estarão, nessa altura, concentrados todos os barcos de pesca, festivamente engalanados e silvando, em boas-vindas.

Perante centenas de embarcações de todos os tipos utilizados pelos pescadores da nossa costa, decorrerão três provas de mar, disputadas pelos marítimos — duas — e seus filhos.

Com os turistas estarão presentes os pescadores com os seus fatos de campanha, depois de terem executado na praia todos os trabalhos que antecedem á faina piscatória. Entretanto, rapazes e raparigas, com trajos locais, oferecerão flores e recordações da região aos turistas.

Seguir-se-á o espectáculo de folclore com o rancho de pescadores de Benavente. Entre os diversos numeros a apresentar, figurará o «baile popular», com todo o seu encanto típico e secular. No terreiro da fortaleza de Santiago, será armado um arraial com mesas corridas e pipos de vinho tinto e branco, onde serão servidos lulas, carapaus, sardinhas, chocos, polvo, ostras e pão saloio.

Para alegrar ainda mais o ambiente actuarão os três conjuntos típicos de Sesimbra: Sericote (harmónica bocal, guitarra e viola), do Campo (concertina, guitarra e viola) e António do Porto (harmónica bocal, ferrinhos e outros instrumentos rudimentares).

A noite, será queimado vistoso fogo aquático, no centro da baía.

O eng. Luís Aires Barros foi aprovado catedrático do Instituto Superior Técnico

Dr. Luís Aires Barros

No Instituto Superior Técnico terminaram, esta manhã, as provas do sr. eng. Luís Aires Barros, que desde segunda-feira estava a ser examinado para provimento do lugar de professor catedrático da cadeira de «Mineralogia e Petrologia».

A prova começou ás 10 horas com a defesa da tese apresentada pelo candidato, sobre «Mineralogia dos jazigos de ferro e de manganés de Goa», da qual foram arguentes os srs. profs. Carlos Teixeira e Décio Tadelo, do I. S. T.

Terminada a prova, o juri, presidido pelo reitor da Universidade Técnica, prof. eng. Leite Pinto, e composto por todos os catedráticos do Instituto Superior Técnico, acrescido dos srs. profs. João Cutelo Maisa, da Universidade de Coimbra, Carlos Torre Assunção e Carlos Teixeira, da Faculdade de Ciências de Lisboa, reuniu-se para deliberar, tendo decidido aprovar o candidato, que possui um valioso «curriculum vitae», em que se encontram bem patentes as suas altas qualidades profissionais.

VISITOU PORTALEGRE
o subsecretário da Indústria

PORTALEGRE, 10. — Chegou esta manhã a Portalegre o subsecretário de Estado da Industria, que visitou estabelecimentos industriais, principalmente a Sociedade Corticeira Robinson e fábricas de lanifícios, sendo recebido pelos respectivos administradores. Depois das visitas da manhã, foi-lhe oferecido um almoço pelo Município, no Museu de Portalegre, para o qual foram, também, convidadas algumas entidades oficiais.

Após o almoço, o subsecretário da Industria presidiu, no salão nobre do Governo Civil a uma reunião da Comissão Distrital de Estudo para a Valorização do Alentejo, aguardando-se, com muito interesse, as declarações que aquele membro do Governo fará, no final da sessão.

Fundação Gulbenkian

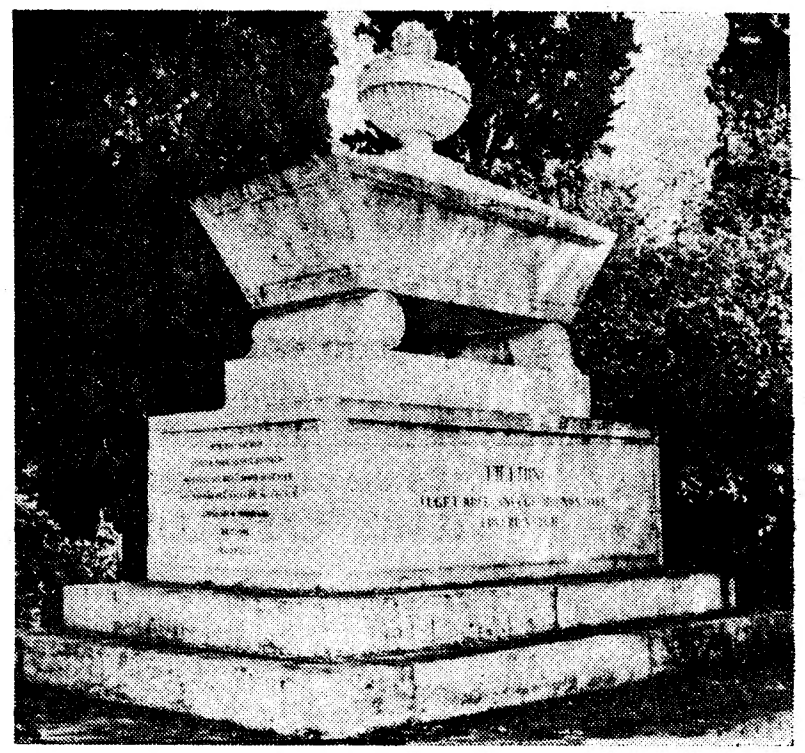
Foi designado administrador da Fundação Calouste Gulbenkian o sr. Robert Gulbenkian, sobrinho do benemérito Calouste S. Gulbenkian, que desempenhava, desde o princípio das actividades da Fundação, as funções de director dos Serviços do Médio Oriente e das Comunidades Arménias. O sr. Robert Gulbenkian tomou já posse do seu novo cargo.

Apanhados em flagrante quando «passavam» o vigésimo com a «taluda»

Ontem, na Avenida da Republica, o sr. Manuel Martins Duarte, de 45 anos, há dias chegado a Lisboa, vindo da sua terra (Alcaria), para embarcar para França foi abordado por dois indivíduos, qut, pelo estafado processo do «conto do vigário», se preparavam para lhe apanhar todo o dinheiro que levava consigo, além de outros valores.

Uma brigada da Secção de Justiça, que seguia discretamente a actuação dos dois vigaristas, capturou estes no momento em que um deles se afastou da vitima, para ir a pouca distancia verificar, na lista da Santa Casa, se o vigésimo estava, de facto, premiado com a «taluda».

Conduzidos para a referida secção, foram identificados como sendo Domingos Emílio Cabral, de 28 anos, natural de Tarouca, e José Agostinha, de 45 anos, de Monte de Caparica, ex-carpinteiros, tendo o segundo já diversas prisões pela mesma criminosa actuação Transitaram para a Polícia Judiciária.



O singelo monumento a Fielding, no cemitério inglês no qual se lê a legenda mandada gravar pelo capelão Christopher Neville — «Luget Britannia gremio non dari favori natus» — que se pode traduzir desta forma — «Chora a Grã-Bretanha por não albergar para sempre aquele que nela nasceu»

Fielding (o autor de «Tom Jones»)
morreu em Lisboa em 1754 e está sepultado no cemitério dos ingleses

Henrique Fielding é o autor da novela «Tom Jones or the story of a founding» — «Tom Jones, ou a história de um enjeitado», obra de que uma feliz versão cinematográfica moderna é apresentada num cinema da capital. Fielding, sendo um dos autores mais importantes da literatura inglesa, jaz, quase esquecido, em Portugal, país onde faleceu após uma breve estadia. É um dos esteios da literatura britanica e o criador brilhante da novela inglesa.

No seu primeiro ensaio, «Joseph Andrew», publicado em Londres em 1742, Fielding revolta-se contra o puritanismo e austeridade de Richardson, o criador da novela sentimental. Em «Joseph Andrew» ele dá, em traços vigorosos, um retrato real da época. Criara, com êxito, a novela humorística. No ano seguinte, em 1743, publica «Miscellanies», colectanea em três volumes, que compreende, entre outras as famosas obras «A Journey from this world to the neat» e «History of Jonathan Wild». No entanto, a obra que maior fama lhe granjeou, a sua obra-prima, é sem duvida, «Tom Jones», publicada em 1749, três anos antes da sua ultima novela «Amélia».

A primeira edição das suas obras completas, entre as quais as 22 comédias que escreveu, foi publicada em Londres, em 1764, em quatro volumes, e em 1821 saiu outra colectanea das suas obras com um estudo biográfico de Walter Scott, que o considerou como o «pai» da novela inglesa.

Fielding nasceu em Sharphan Park, Glastonbury, em 22 de Abril de 1707. Era membro de uma família notável ainda aparentada com a casa de Habsburgo. No entanto, os seus pais eram pobres. Educado em Ekon, começou em Leyden o seu curso de Direito que foi obrigado a abandonar por falta de recursos. Em Londres ganhou a vida escrevendo para o teatro. A censura existente em Inglaterra para com a sua cozinheira, de quem teve lhado algum dinheiro, incitou-o a prosseguir os seus estudos. Em 1740 era advogado e em 1748 foi nomeado juiz de paz de Westminster.

Teve uma existência agitada e era bom como as suas personagens favoritas.

Casou com uma senhora rica, mas dentro em breve esbanjava-lhe a fortuna. Tempos depois casou-se com a sua cozinheira, de quem teve alguns filhos.

A vinda para Portugal

Tanto num como noutro casamento não foi feliz. Sofria de gota e viajou para Portugal em busca de melhoras com o nosso clima ameno. A sua viagem, de Londres a Lisboa durou dois meses, de Junho a Agosto, para apenas viver no nosso País o mesmo período de tempo — faleceu a 22 de Outubro de 1754 e foi sepultado no cemitério inglês, numa campa vulgar, esquecido pelo seu país. No entanto, em 1850, o capelão inglês Christopher Neville conseguiu erguer, sobre a sepultura de Fielding um simples monumento em forma de urna, na qual se vê a simples inscrição — «Luget Britannia grenno non dari favori natus».

A propósito da sua viagem acidentada e demorada para Portugal e da sua breve estadia, Fielding escreveu «Journal of a voyage to Lisbon» (Diário de uma viagem para Lisboa), editado em 1755, cujo produto reverteu a favor da viuva e dos órfãos, em situação difícil.

Fielding repousa numa campa simples, sobria, muito britanica, meio escondida entre a verdura estranhamente alegre do bonito e cuidado cemitério privado.

Estudantes da Guiné
no Ministério do Ultramar

Os estudantes do ensino liceal e técnico da Guiné, que se deslocaram á Metrópole em viagem de estudo, estiveram esta manhã no Ministério do Ultramar, a apresentar cumprimentos de despedida ao titular da pasta e aos dois subsecretários de Estado, que os receberam na presença dos comissários adjuntos para o Ultramar da M. P. e da M. P. F.

Falta um lice
na vila de
onde existe uma po
de 40 mil h

A vila de Almada possui uma população que, como se sabe é superior á da maioria das nossas cidades metropolitanas. No entanto, e apesar da sua vizinhança com a capital, a sugerir toda uma série de facilidades, aliás ainda não confirmadas, aquela zona urbana continua a lutar com diversas deficiências, algumas delas difíceis de aceitar, muito em especial as que se relacionam com o ensino primário ou secundário. E tais deficiências são talvez mais notórias no que se refere á falta de um liceu, pois não se compreende que um centro populacional daquela ordem, cabeça de um vasto concelho, com um índice demográfico total que se computa em cerca de oitenta mil habitantes, esteja dependente dos liceus de Lisboa, já de si em dificuldade para atender as matrículas locais.

Este problema não é novo — e arrasta-se há um bom par de anos. As esperanças de resolução supõe-se terem ficado agora um pouco prejudicadas, e tanto assim que as forças vivas da região almadense, á frente das quais as Juntas de Freguesia, dirigiram-se ao presidente da Camara Municipal, a quem solicitaram providências para a resolução desse problema. Não resta, todavia, duvidas a ninguém que o assunto não é da competência directa daquela autarquia, embora possa — e deva — providenciar no sentido de esclarecer melhor a situação — coisa que aliás tem feito sempre.

Em presença das dificuldades actuais, não será demasiado pessimismo admitir que elas vão agravar-se num futuro próximo, pois tudo se conjuga para facilitar um mais rápido aumento da população: a ponte sobre o Tejo e o grande estaleiro do porto de Lisboa, cuja construção começou nos terrenos da antiga praia da Margueira. Além dos três mil operários deste novo estabelecimento fabril, muitos dos quais por certo, vão passar a residir no concelho de Cristo-Rei, com as respectivas famílias, temos de pensar noutras industrias, que se fixarão no termo almadense, a impulsionar ainda mais um crescimento urbano já de si notável.

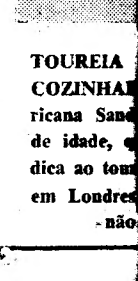
Deste modo, importa rever toda a problemática do ensino, a fim de se facilitar o acesso á instrução a todos os jovens almadenses, independentemente das condições financeiras familiares. E quando nos referimos á instrução, estamos de olhos postos, muito em especial, no ensino secundário, sem esquecermos os graus superiores. Com efeito, não bastam as duas escolas técnicas ali existentes, e a falta de um liceu, dotado com os três ciclos, é uma lacuna de todos os dias. Os estabelecimentos de ensino particular de Almada, devido ao valor inevitável das suas propinas, dema-

siadamente e
lias de parc
vem as defic

Por isso se
das forças v
junto da Cam
há-de encont
junto dos po
to, é convic
quelas para
pode atender
que se pede,
já demarcad
tença da Ed
quaisquer ef
Sendo assim
poderá dispo
seu liceu —
títulos justa
nacional.

O dr. Donatello Grieco
partiu para o Rio de Janeiro

Partiram, esta manhã, por via aérea, para o Rio de Janeiro, os srs. drs. Donatello Grieco e Navarro da Costa, respectivamente, ministro-conselheiro da Embaixada do Brasil em Portugal e cônsul do mesmo país na cidade do Porto.



TOUREIA
COZINHA
ricana San
de idade,
dica ao tou
em Londres
-não

RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

GRILL FLÓRIDA
ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS
TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.ªs-FEIRAS),
das 21.30 ás 3.30
MÚSICA DE DANÇA
PELO CONJUNTO JORGE MACHADO
(Maiores de 15 anos)
HOTEL FLÓRIDA — Telef. 54171

BOI
HOT
ESPER
SETÚBAL — TEL
DIAS 11 e 12
SÁBADO — SOIRÉE
DOMINGO — CHÁ DAN
CONJUNTO SHO

...m liceu

...na vila de Almada ...e uma população ... 40 mil habitantes

...uma po... ...é supe... ...s cidades ...o, e ape... ...a capi... ...ie de fa... ...confirma... ...continua ...ficiências, ...e aceitar, ...se rela... ...mário ou ...ncias são ...ue se re... ...ois não se ...o popula... ...abeça de ...m índice ...computa ...abitantes, ...s de Lis... ...ade para ...ais. ...ovo — e ... de anos. ...ão supõe... ...m pouco ...m que as ...lmadense, ...s de Fre... ...presidente ...quem so... ...a a reso... ...resta, to... ...m que o ...tência di... ..., embora ...enciar no ...lhor a si... ...tem feito

...idades ac... ...pessimis... ...agravar... ...pois tudo ...um mais ...ulação: a ...ande esta... ...cuja cons... ...nos da an... ...Além dos ...novo esta... ...dos quais ...residir no ...m as res... ...de pensar ...se fixarão ...mpulsionar ...to urbano

...ever toda ...a fim de ...strução a ...ses, inde... ...ões finan... ...do nos re... ...stamos de ...special, no ...esquecer... ...Com efei... ...escolas téc... ...lta de um ...s ciclos, é ...dias. Os ...no parti... ...ao valor ...nas, dema...

...Grieco ...e Janeiro ...por via ...ro, os srs. ...avarro da ...ministro... ...a do Bra... ...do mesmo

TOUREIA POR NÃO SABER COZINHAR... — A norte-americana Sandra Landry, de 25 anos de idade, que, desde os 14, se dedica ao toureio. Sandra, actualmente em Londres, diz que toureia por... não saber cozinhar

BOITE.
HOTEL
ESPERANÇA
SETÚBAL — TELEF. 25151-2-3
DIAS 11 e 12
— SOIRÉE
O — CHÁ DANÇANTE
NTO SHOPELL

O ministro das Obras Públicas durante a visita

Cerca de 8 milhões de microrradiografias foram efectuadas na Metrópole pelos serviços do I. A. N. T.

O ministro Arantes e Oliveira visitou, esta manhã, a exposição da Luta contra a Tuberculose

Num dos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa encontra-se instalada, há dias, conforme referimos, uma exposição designada Luta contra a Tuberculose, interessante certame, que foi organizado pelo Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, e integrado nas comemorações do Dia Mundial da Saude.

Aquela demonstração dos progresos feitos entre nós na luta contra a «peste branca» foi, esta manhã, visitada pelo titular da pasta das Obras Publicas, acompanhado de um secretário. O sr. eng.º Arantes e Oliveira foi recebido pelos srs. drs. Lopo Cancella de Abreu, Joaquim Mendonça e Neves de Almeida respectivamente, director, subdirector e inspector-clínico do I. A. N. T., e pelo dr. João Patrício, chefe dos serviços de propaganda e de relações publicas daquele departamento.

O certame, que consta essencialmente de gráficos, bibliografia, cartazes e selos das campanhas anti-tuberculosas, além de algumas peças evocativas do já longo historial daquele instituto e da sua fundadora a rainha D. Amélia, foi, em seguida, observado pelo ministro, que se interessou vivamente pela exposição, ouvindo as pormenorizadas explicações do sr. dr. Lopo Cancella de Abreu. Junto dos painéis eléctricos que demonstram a curva de mortalidade por tuberculose nos diferentes concelhos da Metrópole, o sr. eng.º Arantes de Oliveira foi solicitado para dizer o concelho em que nascera: Tomar, e logo, posto o mecanismo em funcionamento, veio a resposta... A iluminação de um pequeno rectangulo esclareceu num ápice a posição actual.

Noutra oportunidade, o director do I. A. N. T. explicou ao ministro que o certame tinha carácter itinerante, destinando-se a percorrer todas as capitais de distrito do Continente e das Ilhas. Depois de Lisboa — a exposição encerra-se no dia 14 — seguem-se Porto e Coimbra e as restantes cidades previstas. A intensificação das campanhas de despiste da tuberculose, levadas a efeito em Portugal, nestes ultimos anos, têm ali uma larga referência.

Assim verifica-se que foram efectuadas, até 1963, nada menos do que oito milhões de microrradiografias (radiorrastreio), alcançando-se a melhor eficiência dos serviços. Além dessa aparelhagem móvel, que percorre o País, existe, ainda, um laboratório montado num grande camião, onde é possível obterem-se radiografias e tomografias e proceder a diversas análises, que completam o despiste. Trata-se de uma unidade que importou em mil contos, e actua nas regiões onde não existem dispensários anti-tuberculosos. Conviria, por certo, adquirir mais algumas destas unidades.

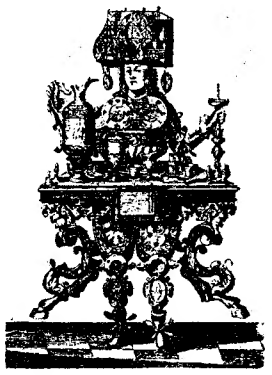
Esclareceu, também, o director do I. A. N. T. que a prevenção da doença é a grande arma a empregar, e que o dispensário é uma grande unidade de combate, com emprego cada vez maior no futuro. A uma pergunta do sr. eng. Arantes e Oliveira se ainda havia muitos doentes para recolher nos sanatórios, o sr. dr. Lopo Cancella de Abreu respondeu-lhe:

— Ainda temos muita gente para internar...

A visita ministerial levou mais de uma hora, e, no final, o titular da pasta das Obras Publicas declarou-se bem impressionado com o critério que presidiu á montagem daquela exposição, por si só muito persuasiva sobre os bons resultados já alcançados na luta contra a tuberculose.

A VISITA do Chefe do Estado a Grândola e Beja

O Chefe do Estado, acompanhado dos ministros do Interior, das Obras Publicas e da Educação Nacional e outras altas individualidades, visita no domingo e na segunda-feira. Grandola, Beja e Estremoz, onde inaugurará oficialmente escolas técnicas e outros melhoramentos, designadamente, a Estação de Cerealicultura de Beja e a ponte sobre o rio Ardila entre Barrancos e Amareleja.



2.º Salão de Antiguidades
ABERTO
NA F. I. L.
ATÉ AO DIA 21
Horário de hoje: das 17 ás 21 horas

Terminou a «Semana da Qualidade» promovida em Lisboa e no Porto pela Associação Industrial Portuguesa

Na Associação Industrial Portuguesa encerrou-se, esta tarde, oficialmente, a «Semana da Qualidade», promovida pela Comissão de Produtividade daquele organismo e que alcançou um êxito bem significativo do interesse existente entre nós pelos problemas da produção.

Esta ultima jornada incluiu duas conferências, a primeira das quais foi proferida pelos srs. prof. Eugénio Tropa e engenheiros Orlando Carrilho e Laje Raposo, do Instituto de Investigação Industrial, que versaram o tema «A investigação e a qualidade nos produtos alimentares». O assunto suscitou, no final, um animado debate.

Seguiu-se a anunciada conferência do sr. C. S. Smith, do Organismo Europeu para o «Contrôle» da Qualidade, que falou dos «Métodos simplificados do «contrôle». Tal como o primeiro, este trabalho será seguido de colóquio.

Esta sessão teve a assistência de numerosos industriais e técnicos da produção e de outras entidades ligadas aos círculos económicos.

Termina hoje, também, a exposição documental de publicações, nacionais e estrangeiras, sobre «contrôle» da qualidade, que tem estado patente num dos salões da A. I. P., integrada no programa da «Semana». Amanhã finaliza, nas instalações da COPRAI, o curso de «Contrôle» da Qualidade» e, na segunda-feira, principia um outro, designado «Contrôle» Estatístico da Qualidade na Industria Têxtil», ambos regidos pelo sr. prof. Jacques Bayart.

Durante o próximo mês, haverão reuniões de estudo na COPRAI para apreciação e debate das comunicações respeitantes a temas de qualidade, entregues durante o decorrer da «Semana».

Acentua-se assim, e uma vez mais, a atenção que a Associação Industrial Portuguesa tem dedicado, de há anos para cá, aos assuntos da melhoria dos produtos portugueses e á necessidade de mentalizar a produção portuguesa no sentido de se conseguir a melhor qualidade dos seus artigos, exigência que bem justificou a organização da referida iniciativa, precursora, por certo, do espírito de uma verdadeira campanha nacional da qualidade.

As últimas sessões do I Colóquio de Produtividade na Indústria da Construção

No Laboratório Nacional de Engenharia Civil, sob a presidência do sr. eng. Ferreira da Cunha, em representação do director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, realizou-se, esta manhã, mais uma sessão do I Colóquio de Produtividade na Indústria da Construção.

Nesta sessão, a 8.ª deste I Colóquio, o sr. Lourenço Antunes, da Empresa de Cimentos de Leiria, fez «Considerações sobre a pré-fabricação em Portugal». Seguidamente, o sr. Roger Pellet, do «Centre d'Études et d'Organisation», dissertou sobre «O Planning como meio de coordenação nos trabalhos de construção».

Esta tarde, presidida pelo sr. dr. Sá Viana Rebelo, vice-presidente da Corporação da Indústria, efectuou-se a última sessão do Colóquio. O sr. Jacques Charrière, da «Federation des Fabricants des Tuiles et des Briques de France», teceu «Considerações sobre a utilização da pré-fabricação com elementos cerâmicos», depois do que, todos os técnicos e industriais presentes, visitaram as instalações do Laboratório Nacional de Engenharia Civil. Terminada a visita, os participantes reuniram-se, no anfiteatro daquele organismo de investigação, para ouvir a leitura das conclusões deste I Colóquio de Produtividade na Indústria da Construção.

A' noite, haverá, no restaurante Mónaco, um jantar de encerramento, onde estarão presentes todos os participantes.

Banco Pinto de Magalhães

Uma Portaria Ministerial de 23 de Março, publicada no «Diário do Governo», n.º 82, 3.ª Série, de 6 de Abril do corrente, autoriza esta Instituição Bancária a elevar o seu capital de trinta e quatro mil quatrocentos e cinquenta contos para sessenta mil contos.

Cumprimentos ao «Diário de Lisboa» pela passagem do seu 43.º aniversário

Entre a numerosa correspondência que continua a chegar-nos diàriamente por motivo do 43.º aniversário do nosso jornal, registamos hoje mensagens — que muito agradecemos — dos srs. prof. Fernando Emydio da Silva, eng.º Daniel Barbosa, comandante Albano de Oliveira, administrador do Banco Totta; Armando Gouveia Pinto, dr. Vítor Teixeira, Albino Tavares de Almeida, dr. Pedro Mayer Garção, Ismael Herraiz, conselheiro de Imprensa da Embaixada de Espanha; dr. Manuel Joaquim Teles, administrador do Casino Estoril; dr. Julio Evangelista, dr. Jaime Lopes Dias, Luís Lupi, conde de Caria, em seu nome e no da Associação Comercial de Lisboa; Guilherme Pereira de Carvalho, Howard White, director dos Serviços de Informação da Embaixada dos Estados Unidos; industriais Alexandre de Almeida e Gil de Almeida; empresário Américo Covões, dr. Afonso Costa, Manuel António Rodrigues, Adolfo Vieira de Brito novo presidente da direcção do Sport Lisboa e Benfica; Manuel Aguincha Pais, em nome da Radiotelevisão Portuguesa; Julio Gomes da Silva, D. Maria Helena Patrício Leite, D. Virgínia Bordallo Pinheiro Lopes de Mendonça, Manuel Ortigão Burnay, D. Maria Alice das Dores Henriques, em nome do jornal «Ribamar»; D. Maria Madalena de Cagigal e Silva, Francisco A. Filipe, Abel Simões Coutinho, Luís Ribeiro de Carvalho, José Nabais da Cunha, Mateus dos Santos, Joaquim Gregório Filipe, Fausto Nunes Dias, José Nunes dos Santos, António Monteiro de Matos, direcção da «Acção de Beneficência 5 de Outubro», Federação Nacional dos Produtores de Trigo, «Inválidos do Comércio» e Sindicato Nacional dos Cobradores do Distrito de Lisboa.

Também nos mandaram cumprimentos os nossos correspondentes srs. Alvaro Duarte Gomes (Algoz-Algarve) e Francisco Escobar Franco (Queluz).

LIQUIDAÇÃO TOTAL
PARA MUDANÇA DE RAMO
CAMISAS NYLON E POPELINE, MALHAS INTERIORES E EXTERIORES PARA HOMENS E SENHORAS, LUVAS, PIJAMAS, MEIAS, PEUGAS, ETC.
CASANOVA
69 — RUA DA PALMA — 69

«Lisbonense Infantil»
Sapataria especializada em calçado para crianças com secção ortopédica
RUA DA ASSUNÇÃO, 53
RUA AUGUSTA, 264

O FAMOSO PAR DE
«BONECAS DE CARNE»

Troy Donahue,
Connie Stevens,
Ty Hardin,
Stefanie Powers,
Robert Conrad,
Jerry Van Dyke
em

e também as vedetas de grande nome

7 Dias De Festa

(Palm Springs Weekend)

PARA ADULTOS

UM FILME ESPECTACULAR QUE TEM ARREBATADO O MUNDO PELA SUA BELEZA E PELA SUA HUMANIDADE

HOJE ESTREIA DO MAIS BELO FILME DO ANO

REALIZAÇÃO DE NORMAN TAUROG

TECHNICOLOR

ÀS 21.45

EDEN

ASTÓRIA FILMES

2ª SEMANA!

os célebres amores da mais fascinante imperatriz da história

com

HILDEGARDE NEFF

SERGIO FANTONI
RAOUL GRASSILLI

DUMA PRODUÇÃO EXCEPCIONAL

NO

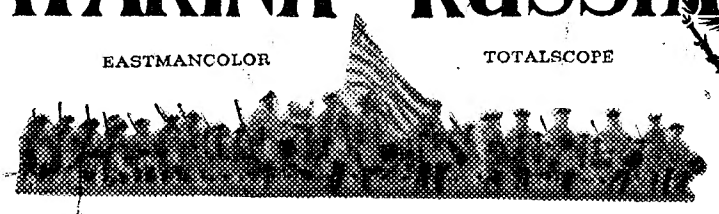
POLITEAMA

PARA ADULTOS

CATARINA DA RUSSIA

EASTMANCOLOR — TOTALSCOPE

REALIZAÇÃO DE UMBERTO LENZI



FILMITALUS

CARTAZ * DOS * CINEMAS

ESTREIA DE HOJE

CORRESPONDENTE SECRETO — Condes
UMA ENCANTADORA IDIOTA — Império
SETE DIAS DE FESTA — Eden

TIVOLI
Telefone 50595
Às 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Doris Day e James Garner
na engraçadíssima comédia em Cinemascope — Cor de Luxe
AFASTA-TE QUERIDA
com Chuck Connors
Às 6.30 — M. 6 anos — BALLET

CONDES
Telefone 322523
Às 21.30 (M. 12 anos)
ESTREIA DE SENSAÇÃO
Jean Marais numa explosiva aventura de espionagem e «suspense»
CORRESPONDENTE SECRETO
com Geneviève Page e Noël Roquevert

EDEN
Telefone 320768
Às 21.45 (M. 17 anos)
ESTREIA
Um filme em tecnicolor
SETE DIAS DE FESTA
com Trom Donahje e Connie Stevens
Às 18.30 — M. 12 anos — UM CAMARADA COM SORTE

MONUMENTAL
Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um espectáculo verdadeiramente sur preendente
em 4.ª SEMANA
VENUS IMPERIAL
Uma mulher incapaz de dominar os seus anseios de amor e liberdade — com Gina Lollobrigida e Stephen Boyd

SÃO JORGE
Telefs. 54153/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
O melhor filme do ano!
TOM JONES, ROMÂNTICO E AVENTUREIRO
com Albert Finey e Susannah York

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192
Às 15.15 e 21.45 (Adultos)
Um filme que agradou sem reservas!
Danièle Darrieux e Mel Ferrer
HOMENS E MULHERES
Uma história de amor, ódio e vingança num filme que põe os seus nervos á prova!

POLITEAMA
Tel. 366305
A's 15.15 - 18.15 (p. red.) e 21.30
2.ª SEMANA
Um filme de alto nível de espectáculo
CATARINA DA RÚSSIA
com Hildegard Neff e outras celebridades
Grandiosa evocação das aventuras e amores ocultos da mais leviana e perigosa imperatriz
SCOPE — COL. (M. 17 anos)

ODEON
Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e ás 21.30
5.ª SEMANA
A' tarde (6 anos)
A' noite (12 anos)
JOSELITO no seu melhor filme
O SEGREDO DE TOMY
Lançou uma «isca» e apanhou duas «gulosas» de amor... Uma para ele Outra para o pai...
Eastmancolor

ALVALADE
Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
Um grande filme de amor
O PRÉMIO
com Paul Newman — Elke Sommer

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
A's 21 horas (M. 17 anos)
MAIS UMA VEZ ADEUS
SOMBRAS DE CHICAGO

ELDORADO
Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
TARAS BULBA
COM JEITO VAI, SARGENTO

TERRASSO
Telefone 320917
Às 20.45 (M. 17 anos)
TARAS BULBA
OS INADAPTADOS

IMPÉRIO
Telefone 555134
Às 21.30 (M. 12 anos)
NOITE DE ESTREIA
a mais encantadora «idiota»...
Brigitte Bardot e Anthony Perkins
em
UMA ENCANTADORA IDIOTA

SÃO LUIZ
Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
Um grande filme de amor
(M. 17 anos)
O PRÉMIO
com Paul Newman — Elke Sommer e Edward Robinson

AVIS
Telefone 47663
A's 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
da divertida comédia em Eastmancolor
TAMMY
Excepcional desempenho de Sandra Dee e John Gavin
LOTAÇÕES ESGOTADAS

RESTELO
Telefone 610375
Às 21.15 (M. 12 anos)
Uma espirituosa e divertidíssima comédia
AS NOIVAS DO PAPÁ
com Glenn Ford e Shirley Jones

ROYAL
Telefone 865037
A's 21 horas (M. 12 anos)
TOTÓ DIABÓLICO
O ESTUDANTE MENDIGO

CASINO ESTORIL
Às 17 e 21.30 (M. 17 anos)
OS AMORES DE CLEÓPATRA
com Pascale Petit, Gordon Scott e Akim Tamiroff

O MELHOR ESPECTÁCULO POPULAR DOS ULTIMOS ANOS!

MARIA VITÓRIA
HERMES PORTELA
apresenta em 2 SESSÕES
Às 21 e às 23 horas
MAIORES 12 ANOS

EMÍLIO CORREIA

NAZARÉ
O MAIOR ELENCO DA ÉPOCA
CAMILO OLIVEIRA
DEOLINDA RODRIGUES
Emilio Correia ☆ Rodolfo Nêves
IRENE CRUZ
Fernando Frias ★ Daniel Garcia
o actor cómico
BARROSO LOPES
Natalina José ☆ Lucinda Amaral
colaboração da actriz
MARIA CRISTINA
Octávio Matos, Filho
Sensacional reaparição de
MIMI GASPAR
e
ALBERTO RIBEIRO
BILHETES À VENDA PARA TODA A SEMANA, INCLUSIVE DOMINGO

A Constituição brasileira é alterada pelo Acto Institucional (anunciado pelos militares) e o Congresso fica-lhe subordinado

RIO DE JANEIRO, 10 — O ministro da Guerra brasileiro, Costa e Silva, proclamou um «Acto Institucional» que permite ao presidente cancelar durante os próximos 60 dias mandatos do Congresso.

Costa e Silva anunciou a proclamação do acto, assinado pelos ministros dos três ramos das forças armadas, após o Congresso se recusar, ontem, a aprovar uma lei constitucional nas mesmas linhas.

«A REVOLUÇÃO VITORIOSA ATRIBUI-SE PODERES CONSTITUINTES

RIO DE JANEIRO, 10 — (F. P.) — «A revolução vitoriosa atribui-se poderes constituintes, dado que estes poderes são conferidos quer por uma eleição popular, quer por uma revolução» — afirma o preâmbulo do acto institucional assinado, ontem á tarde, pelo ministro da Guerra, general Artur Costa e Silva, pelo ministro das Forças Aéreas, general Francisco Correia de Melo, e pelo ministro da Marinha, vice-almirante Augusto Rademaker Grunewald.

O acto foi assinado numa cerimónia efectuada no Ministério da Guerra e á qual assistiram quase todos os oficiais generais dos três ramos das forças armadas.

OS CHEFES MILITARES ASSEGURARÃO O ÊXITO DA REVOLUÇÃO

«A revolução autêntica que acaba de se efectuar distingue-se dos golpes de Estado militares pelo facto de traduzir não só o interesse e a vontade de um grupo mas também o interesse e vontade da nação» — prossegue o preâmbulo, acrescentando: «Os comandantes dos três ramos das forças armadas respondem pela realização dos objectivos da revolução vitoriosa, cujo êxito decidiram assegurar».

E mais adiante: «A revolução, que se legitima a si mesma como Poder constituinte, estabelece normas jurídicas sem que as normas anteriores a limitem. Decidimos manter em vigor a Constituição de 1946, que só será alterada naqueles dos seus artigos que se referem aos poderes do presidente da República, para que este possa restabelecer a ordem económica e financeira e eliminar ao mesmo tempo o abcesso comunista, cuja purulência já infectara não só o Governo como tmbém os seus órgãos administrativos. Para temperar inda a omnipotência da revolução vitoriosa, resolvemos igualmente manter em funcionamento o Congresso nacional, com as reservas previstas neste acto.

E o preâmbulo conclui:

«E' também evidente que a revolução não procura legitimar-se através do Congresso, mas é antes este que recebe do presente Acto Institucional, decorrente do poder constituinte inerente a todas as revoluções, a sua actual legitimidade».

As principais disposições do Acto prevêem:

«A Constituição de 1946 e as Constituições dos Estados mntêm-se em vigor com as alterações que se seguem.

«A eleição do presidente e do vice-presidente da Republica, cujos mandatos terminarão em fins de Janeiro de 1966, efectuar-se-á por maioria absoluta das Câmaras, no prazo de dois dias a contar da data da publicação do presente acto.

«A iniciativa dos projectos de lei que criem ou aumentem as despesas publicas será da exclusiva competência do presidente da Republica.

«O presidente poderá decretar o estado de sítio ou prolongá-lo por um período máximo de 30 dias, devendo submeter a sua decisão ao Congresso no prazo de 48 horas, acompanhado da respectiva justificação».

«As garantias constitucionais ou legais relativas á estabilidade ou inomvibilidade das funções publicas ficam suspensas por seis meses. Após inquérito sumário, os que beneficiarem dessas garantias poderão ser demitidos e passados á disponibilidade ou transferidos, sem prejuízo das sanções penais que possam ser-lhes aplicadas».

O ACTO É DECLARADO VÁLIDO ATÉ 31 DE JANEIRO DE 1966

Por outro lado, o Acto confere aos comandantes militares seus signatários o poder de suspender os direitos políticos por 10 anos ou anular os mandatos legislativos sem qualquer recurso judiciário.

Este acto — afirma-se no ultimo artigo — é válido até 31 de Janeiro de 1966, data da investidura do presidente eleito no escrutínio de 3 de Outubro de 1965.

Aspecto de uma manifestação em Seraing, na Bélgica, contra a greve dos médicos. Em primeiro plano, pode ver-se um cartaz com a frase «A favor da Medicina gratuita». Mais adiante, num outro cartaz, diz-se: «Hipócritas respeitem Hipócrates». Foi em Seraing que, posteriormente, médicos e representantes dos sindicatos socialista e cristão chegaram a acordo sobre a cessação rápida da greve naquela vila dos arredores de Liège. Espera-se que o acordo, de características locais, sirva de exemplo na resolução da crise. Contactos já foram iniciados entre os médicos e o Governo para se pôr termo á greve

A revolução brasileira define-se

O Brasil entrou numa nova fase, que começou verdadeiramente com o golpe de Estado que derrubou o presidente João Goulart. Se bem que o golpe militar tenha sido dado com o pretexto de defender a Constituição que os adversários de Goulart diziam estar ameaçada Goulart diziam estar ameaçada por este, o movimento pressagiava já o Acto Institucional assinado pelos ministros da Guerra, da Aviação e da Marinha e divulgado ontem á tarde. Com efeito, nesse documento declara-se: «A revolução vitoriosa atribui-se poderes constituintes». E especifica-se: «A revolução não procura legitimar-se através do Congresso, mas é antes este que recebe do presente Acto Institucional, decorrente do poder constituinte inerente a todas as revoluções, a sua actual legitimidade».

Assim, definindo a sua posição, os orientadores do movimento colocam-no resolutamente acima da Constituição vigente até á queda de Goulart e subordinam o Congresso á revolução, o mesmo Congresso que, ontem, se recusara a aprovar uma lei semelhante, no seu conteudo, ao Acto Institucional, que prevê ainda poderes excepcionais para o presidente da Republica, a eleger amanhã. Como se sabe, o candidato á presidência considerado com mais possibilidades é o general Castelo Branco, que chefiou o golpe militar, pelo menos no seu início.

O Acto Institucional é declarado válido até 31 de Janeiro de 1966, data da investidura do presidente que foi eleito em fins do próximo ano. Contudo, o documento tem um carácter que faz supor destinar-se ele a influenciar a estrutura política do país para além de um período meramente transitório.

Dir-se-ia que as forças que verdadeiramente governam o Brasil se cansaram de vez de um regime em que — segundo se afirma no preambulo do Acto Institucional — «os métodos constitucionais não funcionaram» para afastar um Governo que se dispunha a «bolchevizar» o país.

O Brasil definiu já uma posição relativa ao Ultramar português

— declarou Vasco Leitão da Cunha

RIO DE JANEIRO, 10. — (A. N. I. e F. P.). — «O Brasil não tolerará o comunismo no seu território, nem pactuará com ele na América Latina» — declarou, nomeadamente, numa conferência de Imprensa, o ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo provisório, Vasco Leitão da Cunha.

A propósito da queixa da Venezuela contra Cuba, indicou que «continua em estudo».

«Não há motivo para romper com os países da Europa Oriental» — disse o ministro. — «E, de resto, os critérios que devem nortear a nossa atitude repativamente aos países socialistas europeus não serão os aplicados no continente».

Interrogado acerca da atitude do Governo no que respeita aos refugiados políticos brasileiros que se encontram nas Embaixadas sul-americanas, no Rio de Janeiro, respondeu: «Respeitaremos as tradições do direito de asilo».

AJUDA A PORTUGAL

O Brasil tem já uma posição definida acerca do problema das provincias ultramarinas portuguesas — declarou o ministro.

Respondendo á pergunta de um jornalista, o dr. Vasco Leitão da Cunha disse que o Brasil deve ajudar Portugal a resolver os seus problemas, pois os dois países, além dos laços de sangue e tradição, estão unidos por um tratado de amizade e consulta. Acrescentou que o chefe da delegação brasileira em Genebra, o embaixador Dias Carneiro, foi chamado ao Rio de Janeiro para informações relativas áquela delegação, no sentido de saber se se teria solidarizado com os países africanos, contra Portugal.

O ministro dos Negócios Estrangeiros declarou ainda que, ao ter conhecimento da presença de João Goulart no Uruguai, o Governo brasileiro se limitou a pedir ás autoridades de Montevideu para aplicarem ao ex-presidente as disposições do direito de asilo.

CRITICA DE «O GLOBO»

RIO DE JANEIRO, 10. — (A. N. I.). — «Pode admitir-se tudo entre o Brasil e Portugal: divergência de opiniões e mesmo conflito de pontos de vista. O que não se pode admitir são o desrespeito, o acinte, a provocação grosseira de que acaba de dar lamentável prova a nossa delegação em Genebra, chefiada pelo embaixador Dias Carneiro» — declara, em editorial, na sua edição de ontem, o vespertino carioca «O Globo».

O jornal publica estas linhas perante a notícia de que a delegação brasileira teria abandonado o plenário da Conferência Mundial do Comércio e Desenvolvimento das Nações Unidas, em Genebra, juntamente com as delegações afro-asiáticas e comunistas, quando falava o representante de Portugal.

«O Globo» diz que a delegação brasileira se retirou após a do México, ficando no plenário o representante português, entre hispano-americanos, norte-americanos e europeus.

O jornal classifica o gesto da delegação brasileira de «ostensivo e desnecessàriamente d e s elegante, inamistoso e provocador».

O general Franco salientou a necessidade de renovar as instituições espanholas

MADRID, 10 — (F. P.) — «Temos de assentar o nosso destino não sobre a vida de um homem mas sobre a estabilidade das nossas instituições» — declarou o generalíssimo Franco, ao usar da palavra no novo Conselho Nacional da Falange, cujos trabalhos terminaram ontem.

O chefe do Estado salientou a necessidade de uma «renovação» das instituições espanholas, «não para mudar de doutrina» — disse — «mas por havermos alcançado em 25 anos de paz muitos dos objectivos que nos propunhamos atingir».

Ao contrário do que os observadores esperavam, Franco nada disse acerca da referida «renovação», limitando-se a evocar as declarações feitas no passado dia 1 ao jornal «ABC», segundo as quais eram necessárias novas leis complementares «para determinar as atribuições do chefe do Estado, do chefe do Governo e do chefe do Movimento e o processo da sua escolha».

Insistindo por diversas vezes nos resultados obtidos pela Espanha nestes 25 anos de paz, o generalíssimo Franco salientou que o movimento político espanhol conseguira «discernir. com um quarto de século de antecedência, os caminhos que o Mundo devia seguir».

Numa breve alusão ás questões europeias, o generalíssimo Franco declarou que «a Espanha não tem qualquer objectivo egoista» e que a sua aproximação da Europa «era ditada apenas pela convicção de que servir o interesse geral da Europa consistia em servir também o interesse particular da Espanha».

Em poucas linhas

● **GRÃ-BRETANHA: VITÓRIA TRABALHISTA — (A. N. I.)** — Os trabalhistas ganharam 50 dos 68 lugares já apurados para o novo conselho de Londres (orgão administrativo que abrange as áreas urbana e suburbana da capital britanica), constituido por 100 lugares. Os resultados dos 32 restantes lugares só devem ser anunciados á tarde. Contudo, o Partido Trabalhista está seguro de conquistar ampla maioria.

● **COLÔMBIA: ATENTADOS — (F. P.)** — Houve três explosões, ontem, nos Ministérios dos Negócios Estrangeiros, das Comunicações e da Educação, em Bogotá. Estoirou outro engenho em Tuta, a 170 km a nordeste da capital. Houve apenas danos materiais.

● **E. U. A.: FUNERAL DE MACARTHUR — (F. P.)** — Os restos mortais do general Douglas MacArthur chegaram ontem á tarde a Norfolk (Virgínia), onde serão sepultados amanhã, depois de estarem expostos ao publico, durante o dia de hoje, no «Memorial MacArthur».

● **ESPANHA: VISITA DE UM MINISTRO MAURITANO—(A. N. I.)** — O ministro das Finanças do Trabalho e dos Negócios Económicos da Mauritânia, Bocar Alpha, conferenciou ontem, demoradamente, com o vice-presidente do Governo, capitão-general Muñoz Grandes, com o ministro dos Assuntos Exteriores, Fernando Maria Castiella e com o ministro da Industria, Gregório Lopez Bravo. Bocar Alpha avista-se hoje com outros dirigentes espanhóis.

Kruchtchev partiu de Budapeste para Moscovo

BUDAPESTE, 10 — (R.). — Nikita Kruchtchev partiu hoje, de comboio, desta cidade, com destino ao seu país, depois de ter proferido o seu mais violento e longo ataque contra os dirigentes chineses, durante os 10 dias de visita á Hungria.

Num discurso de despedida, antes de entrar no comboio, Kruchtchev declarou estar muito satisfeito com os resultados da sua visita e que havia completa identidade de opiniões e compreensão mútua nas conversações efectuadas, factos que se reflectiam num comunicado conjunto assinado ontem.

Janos Kadar, primeiro-ministro, e outros altos funcionários do Governo hungaro, encontravam-se na estação Leste de Budapeste, a fim de saudarem Kruchtchev.

EM TRÊS LINHAS

A habilitação do curso de comércio, regulado pelo decreto n. 20 420, foi declarada suficiente, em paralelo com o curso geral dos liceus, para efeito de provimento de determinados cargos pertencentes aos quadros do Ministério dos Negócios Estrangeiros e da P. I. D. E.

///

Um decreto-lei, hoje publicado, aumenta o valor de reembolso e o valor a ter em conta para a conversão em renda vitalícia dos certificados de aforro emitidos ou a emitir ao abrigo do artigo 14.º do decreto-lei n.º 43 453.

///

Foi aprovado para ratificação o acordo comercial luso-sueco.

///

O arquitecto Manuel Eduardo Palha Correia foi encarregado de elaborar o projecto do edifício destinado á agência da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência de Estremoz.

///

Foi reduzida a área da província ultramarina de Angola vedada a pesquisas mineiras pela portaria n.º 15 851 que fixa em dois anos o prazo em que é vedada a pesquisas mineiras a referida área, ressalvados os direitos anteriormente adquiridos.

///

Foi hoje publicada a lista de classificações dos candidatos aprovados no concurso para secretários de finanças de 1.ª classe do quadro da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos.

///

Foi declarada cativa para o Estado e para efeito de pesquisa de todos e quaisquer minérios pelo Serviço de Fomento Mineiro, da Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos, determinada área situada nos concelhos de Portel, Vidigueira e Beja.

///

Foi concedida a medalha de ouro do Instituto de Socorros a Náufragos, por salvamento, aos srs. António da Silva, comerciante (a título póstumo) e José de Almeida e Costa Cardoso Moniz, segundo-tenente fuzileiro da reserva naval. Ao mesmo tempo, foram concedidas 18 medalhas de prata e 20 de cobre.

///

Foi prorrogado até 11 de Julho próximo o prazo concedido ás fábricas de refrigerantes para concluirem as remodelações prescritas no regulamento do exercício da respectiva industria, publicado em 11 de Julho de 1959.

///

Uma portaria hoje publicada determina que, pelo registo de cada expedição de qualquer natureza, por caminho de ferro, seja cobrada a importancia de 5 escudos.

///

O capitão-de-fragata Joaquim Calado Cortes foi condecorado com a medalha militar de ouro de serviços distintos, com palma.

///

O ministro plenipotenciário dr. José Luís da Silveira e Charters Coelho Trigueiros de Aragão foi nomeado para prestar serviço efectivo na Organização das Nações Unidas, em Nova York.

///

Foi hoje publicada a relação dos títulos das obrigações do empréstimo de renovação e de apetrechamento da industria de pesca, 4 por cento, 4.ª série (II Plano de Fomento), sorteadas para amortização em 1 do corrente.

///

A folha oficial insere hoje a lista de antiguidades dos funcionários do quadro da Inspecção-Geral de Crédito e Seguros.

///

Foi concedida, pelo Fundo de Desemprego, á Camara Municipal de Lisboa, a comparticipação de 3000 contos, para a execução do plano de construção de habitações na cidade de Lisboa.

///

O observador Alvaro Justino Afonso de Oliveira Pacheco foi colocado como chefe do Centro Meteorológico do Porto, por motivo de urgência.

Deve ser hoje proferida

a sentença num processo por crime de infanticídio

em que estão implicados seis réus

Está a julgar-se um importante pleito no 2.º juízo criminal da Boa Hora, cujo colectivo é presidido pelo sr. corregedor Manuel dos Santos Vítor, tendo como juízes-assessores os srs. drs. Aníbal de Castro e Botelho de Sousa. No lugar do Ministério Público está o sr. dr. Alvaro de Azevedo Soares.

Os incriminados são Ana Luisa Cardoso Aires, de 21 anos, solteira, doméstica, natural da freguesia de Nogueira, concelho de Vila Real; José lia Afonso da Silva Perdigão, de 31, casada, do lugar de Cabeça Gorda (Beja); Maria Amada, de 51, viuva, parteira, de Torres Vedras, as quais se encontram presas sem admissão de caução; Luís Gonçalves Correia, de 24, solteiro, fiscal de obras, de Lisboa; Maria Cândida Ferreira Campos, de 42, de Tavira, e Maria do Rosário Ramos, de 20, solteira, serviçal, da freguesia de Miragaia, concelho da Lourinhã, estes afiançados.

Resumo do despacho de pronúncia: em Agosto do ano passado, a primeira, sabendo-se grávida de cerca de oito meses, dirigiu-se à terceira pedindo-lhe que praticasse nela o que é considerado um atentado grave no sentido de esconder a sua falta ao seu namorado e à família dela. Das manobras levadas a efeito pela parteira, a Ana Luisa fez expelir um feto de cerca de oito meses e meio, com vida, o qual caiu para dentro de um balde que para o efeito José lia lhe chegou.

Mais adiante, o Ministério Público afirma que, entretanto, compareceu no quarto da parturejante, ali chamada à pressa, a parteira Maria Amada, continuando a criança dentro do balde, a chorar, até que veio a falecer nele por deliberada omissão dos cuidados necessários por parte daquelas três. Consumada a primeira parte do crime, tornara-se urgente fazer desaparecer os restos mortais da criança. Compraram um litro de ácidos sulfurico e clorídrico, que Maria do Rosário derramou sobre o feto. No dia seguinte, porém, verificaram que os ácidos não deram os resultados esperados. Então, Maria Cândida embrulhou o cadáver em jornais, entregando-a a Ana Luísa, a qual, acompanhada do réu Luís Gonçalves Correia, seguiu num automóvel por este guiado, indo lançá-lo num campo ermo nas proximidades de Sintra.

O acusador público aponta outro crime grave atribuido à Josélia Afonso da Silva Perdigão, esclarecendo que esta, em Setembro do mesmo ano, estando grávida de quatro meses, a fim de ocultar o seu erro ao marido, ausente no Ultramar, pediu à parteira para evitar o prosseguimento da gravidez, o que esta fez, tendo aquela embrulhado também o feto em jornais, lançando-o no Tejo. Incriminação: a Ana Luísa, a Josélia Perdigão e a Maria Amada, pelo crime de infanticídio por omissão; ainda a Josélia e a parteira, em co-autoria de um crime de aborto; o Luís Gonçalves Correia, a Maria Cândida e a Maria do Rosário, pelo encobrimento de um crime de aborto frustrado.

No processo indica-se o teatro onde se desenrolaram os dramas, na Rua Luciano Cordeiro, 33, 1.º, onde reside a ré Maria Cândida Ferreira Campos, e que tinha como hóspedes a Ana Luísa e a Josélia Perdigão. A Maria do Rosário Ramos era a serviçal da casa. Era ali o albergue de algumas infelizes.

Na bancada da defesa estão os srs. drs. Afonso Coelho Pinto, patrono da parteira; Menano Maia, da Josélia; Ferreira de Lima, do Luís Correia; Grácio Ribeiro, da Maria Cândida; e as sr.as dr.as Teresa Newton, da Maria do Rosário, e Susana Pedro, da Ana Luísa. No processo figuram quatro declarantes e numerosas testemunhas de defesa.

A audiência teve foros de sensacional. Ana Luísa confessou em parte o seu crime, mas negou que o feto tenha nascido com vida. Procedeu ao enterramento, julgando que isso não trazia responsabilidades. Quanto aos ácidos, disse que nessa altura não estava em perfeito estado de consciência, desconhecendo, por isso, quem tivesse lançado o produto no balde. Confirmou que, efectivamente, estava para casar e pretendia ocultar a sua falta, Josélia Perdigão negou qualquer interferência na morte da criança, e a sua acção resumiu-se em auxiliar Ana Luísa quando esta entrou em trabalhos de parto. Acrescentou que o feto sobreviveu apenas dois ou três minutos, e não ouviu chorar. A parteira Maria Amada, que já foi condenada em pena maior por crime idêntico, pretendeu explicar as razões que a levaram à prática das manobras abortivas na pessoa da Ana Luísa. Declarou que não tem qualquer responsabilidade na destruição dos restos do parto, e que se limitara a mandar comprar os ácidos para destruir a placenta e não tomou parte no descaminho do pequeno cadáver. Acrescentou que ao chegar a casa da sua cliente, o facto estava consumado, admitindo que o feto tivesse nascido sem vida. Luis Correia contou que Ana Luísa lhe pedira para a levar a um passeio a Carcavelos e que a sua companheira de viagem lhe pedira para ir a Sintra, pois transportava um embrulho do qual pretendia desfazer-se. Convencido de que não tinha responsabilidade no caso, foi ele próprio que saiu do automóvel lançando para umas terras o embrulho macabro. Quando foi procurado pela Polícia, prestou-se a indicar às autoridades o local onde o deixara. Maria Candida Ferreira Campos negou que tenha ouvido chorar uma criança e que desconhece em que circunstâncias se verificou o parto, pois a Ana Luísa se limitara a dizer-lhe que caíra de uma escada. Que mandara, com efeito, a sua criada Maria do Rosário lançar os ácidos no balde, convencida de que nele não estava uma criança, mas sim um feto em embrião. Finalmente, a serviçal prestou esclarecimentos, desconhecendo as manobras abortivas. Ouviu no dia do acontecimento um movimento desusado em casa, viu a parteira Maria Amada entrar no quarto de Ana Luísa, e limitou-se a cumprir ordens da sua patroa.

Seguiu-se o depoimento de quatro declarantes, a destacar o de Maria de Lourdes, a «Lourdes Miuda», que afirmou ter sido impedida de actuar no sentido de salvar a criança, sustentando que a criança nascera com vida. Seguiram-se as testemunhas de defesa que se limitaram a abonar o comportamento anterior dos acusados.

Seguiram-se os debates. A sentença deve ser proferida logo à noite.

Curso de Direito e Economia Agrários

Na Faculdade de Direito, hoje, ás 21 e 30, integrada no Curso de Direito e Economia Agrários, promovido pela Faculdade de Direito de Lisboa, com a colaboração da Junta de Colonização Interna, o eng.º agrónomo Vasco Leónidas, presidente da Junta de Colonização Interna falará sobre «Aspectos fundamentais da Política Agrária».

VISITA

DE PROFESSORES BELGAS à Escola Marquês de Pombal

Como delegados do Ministério da Educação da Bélgica, um grupo de professores de vários graus de ensino daquele país visitou, esta manhã, as instalações da Escola Industrial Marquês de Pombal, tendo percorrido, demoradamente as suas dependências. O director daquele estabelecimento de ensino prestou-lhes todos os esclarecimentos. O grupo, que é chefiado pela dr.ª Cornil, é formado por professores universitários e do ensino secundário, inspector-geral de ginástica e inspector-geral do ensino médio.

Estes professores visitarão, também, um liceu feminino e outro masculino.

A propósito da Escola Marquês de Pombal, manifestaram o seu agrado por tudo quanto viram, considerando as instalações como uma das mais completas das que já apreciaram na Europa.

TAUROMAQUIA

Escola Luciano Moreira

A Escola Luciano Moreira, com a colaboração da «Tertulia Festa Brava», exibe os seus alunos depois de amanhã, domingo, ás 16 horas, no «tentadero» da Cruz da Pedra, ao Jardim Zoológico.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Ás 21 e 15: «Sayonara» (17 anos). — *Academia* — Ás 21 e 15: «Pamplinas maquinista» e «A escrava de Roma» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Ás 21 e 15: «Os argonautas» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Castro Rodrigues* — R. Capitão Leitão, 49 (Tel. 270076).

BARREIRO — *Normal* — Aven Alfredo da Silva, 116 (T. 2273035)

COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — Estrada das Barrocas, 50-A

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025)

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (T. 230370)

SESIMBRA — *Lopes* — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Costa* — Largo da Misericórdia (Tel. 22760).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel 224141)

PENHORES ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGEM: PANCÃO E AQUARIO

CASCAIS

DONA MARIANA SALEMA D'AVILLEZ

CONFORTADA COM TODOS OS SANTOS SACRAMENTOS

FALECEU

Seus filhos, nora, netos, bisnetos e cunhado, participam com profundo desgosto, que foi Deus servido chamá-la á Sua Divina presença, no passado dia 5, e que amanhã, dia 11, se celebram missas por seu eterno descanso em Cascais, na Igreja Paroquial, ás 11,30 horas, e em Lisboa, na Basílica da Estrela ás 13 horas.

PREPARAÇÕES MICROSCÓPICAS

PARA ESCOLAS, COLÉGIOS E PARTICULARES

GRANDE VARIEDADE

ANIMAIS, VEGETAIS E MINERAIS

PEDIDOS A:

SONIPOL — Soc. Nac. de Importações, Lda.

AV. 5 DE OUTUBRO, 15 - 1.º — TELEFONE 5 10 43

LISBOA - 1

João Bernardino de Carvalho Sena

FALECEU

Sua esposa, filhos e mais família participam o seu falecimento, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da sua residência, Rua do Bocage, n.º 47, 5.º, para o cemitério da Ajuda.

AGENCIA BARATA

A CIDADE

Pelos hospitais

MORTE SUBITA — O sr. Marcos Esteves, de 61 anos, operário, morador na Av. Miguel Bombarda, 17, 1.º, dt.º, na Amadora, adoeceu subitamente, perto da sua residência. Levado ao Hospital de S. José chegou ali já morto, pelo que o corpo recolheu ao Instituto de Medicina Legal.

MORREU NO HOSPITAL — No Hospital de S. José para onde entrara há dias, em consequência de ter chocado a bicicleta em que seguia com uma camioneta, faleceu hoje o operário Jorge do Carmo Silva, de 28 anos, natural de Negrais, Almargem do Bispo. O choque verificou-se em Pero Pinheiro.

FERIDAS EM CHOQUES COM AUTOMOVEIS — Recolheram á sala de observações do Hospital de S. José em consequência de ferimentos por terem sido colhidas por automóveis, a sr.ª D. Vitalina Rosa Nunes, de 60 anos, moradora na Rua da Ilha Terceira, 26, que foi atropelada na Praça Duque de Saldanha. Recolheu, também, a S. José, por ter sido colhida na Rua Nova do Almada, a sr.ª D. Delmira Campos Viegas Pinto, de 70 anos, moradora na Rua do Vale a Santo António, 259, porta 4.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): bolsa com farinha; dinheiro (nota); porta-moedas com dinheiro; carteira com papéis; bilhete de identidade de Maria Aurélia Alves da Fonseca; cédulas pessoais de José António Tinoco Ferreira e Abel Pais de Figueiredo; caderneta da Caixa Geral de Depósitos de José Joaquim Dias Pedro; cartão desportivo de Teodoro Laureano; folhas de pessoal da firma Machado & Martins, Lda.; óculos graduados; peça de tecido; escova circular; chapa I.N 82-81; tampão de roda de automóvel; moleta de porta de automóvel; camara-de-ar de velocípede; mala de senhora (com dinheiro); pequena vassoura e ferro; luva; e argola com chaves.

O Curso de didáctica para professores de francês termina amanhã

Sob a presidência do subsecretário de Estado da Educação Nacional, e com a assistência do embaixador da França, termina amanhã, de manhã, na Escola Comercial Ferreira Borges, o curso de didáctica para professores de francês do Ensino Técnico Profissional, que ali tem decorrido sob o patrocínio da Direcção-Geral do Ensino Técnico Profissional, Instituto de Alta Cultura e Instituto Francês.

Hoje, durante o dia, os srs. profs. Milou e Companys continuaram as suas lições. Amanhã, ás 10 horas, começará a discussão geral sobre a forma como decorreu o estágio, a fim de se aprovarem as conclusões, após o que se fará a sessão solene de encerramento.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

João Bernardino de Carvalho Sena

Faleceu o sr. João Bernardino de Carvalho Sena, de 66 anos, escrivão intérprete da Sanidade Marítima, aposentado, natural da Horta (Açores), casado com a sr.ª D. Alice Labescat da Silva Sena, pai da sr.ª D. Maria Alice da Silva Sena e dos srs. Fernando da Silva Sena e António Luís de Sena. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da Rua do Bocage, 47, 5.º, para o cemitério da Ajuda.

D. Lídia Serras Pereira

ALGOZ (Algarve), 10 — Faleceu a poetisa D. Lídia Serras Pereira, que aqui nascera em 29 de Dezembro de 1903.

A ilustre senhora era uma das mais distintas escritoras da província e deixou bem vincado o seu nome nas letras, sendo muitos os primeiros prémios e menções honrosas que conquistou com os seus poemas.

O PORTO PELO TELEFONE

Criança colhida mortalmente por uma furgoneta

PORTO, 10.—Deu entrada no Hospital de St.º António, onde chegou sem vida, o menino Manuel Serafim Costa, de 7 anos, residente no lugar de São Martinho da Rela, em Vila Nova de Gaia.

A vítima encontrava-se pendurada nas traseiras de uma furgoneta, estacionada próximo da sua residência, e quando o motorista pretendia fazer marcha atrás, o pequenito caiu, sendo colhido pelo rodado do veículo.

Deixou a casa vazia

Na P. S. P., queixou-se a sr.ª D. Margarida Correia, residente no Largo Moinho do Vento, 4, 2.º, contra um indivíduo, com quem viveu maritalmente durante 20 anos, acusando-o de se ter aproveitado da sua ausência, em Lisboa, para se apropriar de jóias, roupas e utensílios domésticos, no valor de 15 000 escudos, e, ainda, de se apoderar de 8000 escudos em dinheiro, que a queixosa lhe confiara.

Homenagem a um ferroviário

Um grupo de ferroviários prestou, esta manhã, uma singela homenagem ao sr. Joaquim Rodrigues de Carvalho, que exerceu as funções de chefe da estação de Campanhã.

Ordem dos Advogados

Na sede do Conselho Distrital do Porto, da Ordem dos Advogados, efectua-se, esta noite, ás 21 e 30, a 5.ª sessão da Conferência Preparatória do Estágio.

Espectaculos de amanhã

COLISEU — Às 15 e 30 e 21 e 30 — «As fifias do assasino» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 «A furia dos tartaros» (12 anos)
SA DA BANDEIRA — Às 21 e 30. «Escravos do vício» (12 anos)
S. JOÃO — Às 18 e 30: a peça «O adorável mentiroso» (17 anos); ás 15 e 30 e ás 21 e 30. «A rapariga dos meus sonhos» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30 «Um Táxi para Tobruk» (12 anos)
TRINDADE — A's 15 e 15 e 21 e 15 «Lawrence da Arabia» (12 anos)
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Luta de gigantes» e «Batalhão suicida» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15 e 21 e 15 — «Madame Sans-Gêne» (17 anos).
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30 — «Os sinais escondidos» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Os lanceiros negros» (12 anos).
AGUIA DE OURO — A's 21 e 45 «Agente secreto 007» (17 anos)
NUNO ALVARES — Às 21 e 30 — «Chegou um anjo» (6 anos).

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «As três verdades» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D João I lote 146 — Bairro Janeiro (Tel 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).
QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel 950905); *Zeller* — R. da Republica, 83 (Tel. 950043).
CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940031).
MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins 285 (Tel 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).
SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado 26, Estefanta (Tel. 980832)
VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel 933920)
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel 299088)

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A

Doutoramento no Instituto Superior de Ciências Económicas

No Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras termina amanhã, de manhã, o doutoramento do licenciado Rómulo Ismael José Lopes Rodrigues, assistente daquele estabelecimento de ensino.

A prova começará ás 10 horas, fazendo o candidato a defesa do ponto que tirou á sorte, lição da qual será arguente o sr. prof. Bento Murteira.

O jur reunir-se-á depois para decidir sobre o resultado do doutoramento.

BOMBEIROS

Voluntários da Ajuda (Cruz Verde)

Começam amanhã, com uma sessão solene, as celebrações do 84.º aniversário dos Bombeiros Voluntários da Ajuda. Será prestada homenagem aos sócios que completaram quinze anos de inscrição.

No domingo, haverá romagem ás campas dos bombeiros municipais e voluntários e ao tumulo do infante D. Afonso, primeiro comandante da corporação; missa na igreja de São José e almoço de confraternização.

Curso de Geologia do Ultramar

O sr. prof. dr. Carlos Teixeira profere, ás 18 horas, no anfiteatro de Química, da Faculdade de Ciências de Lisboa, uma lição intitulada «Geologia da India Portuguesa», que se integra no Curso de Geologia do Ultramar.

Foram presos os assaltantes de uma residência

No passado dia 2 e na ausência dorespectivo locatário, foi assaltada a residência do sr. Fernando dos Santos Sousa, na Praça António Sardinha, de onde lhe furtaram a quantia de 11 100$00, quatro pulseiras de ouro, dois fios, uma medalha, um crucifixo, tudo também em ouro e um relógio de pulso, objectos no valor de 9000$00.

Há dias, o lesado encontrou um indivíduo, de quem suspeitou, indicando-o, por isso, a um guarda da P. S. P., que o deteve. Tratava-se de José Julio Pereira de Jesus, de 20 anos, desempregado, natural de Lisboa, que confessou ter cometido o assalto, juntamente com outro indivíduo, cujos sinais forneceu á Polícia.

Entregue á Secção de Justiça da P. S. P., uma brigada não tardou a capturar esse cumplice: José Manuel dos Santos Oliveira, de 17 anos também desempregado, natural de Lisboa.

Ao primeiro foram apreendidos todos os objectos, e com o dinheiro roubado tinham comprado cada um sua bicicleta motorizada, que também foram apreendidas.

Os arguidos transitaram para a Polícia Judiciária.

Morreu o condutor de uma «side-car»

que embateu numa camioneta

Esta manhã, uma «side-car» conduzida pelo pasteleiro, sr. Aristides Martins Paiva, de 53 anos, residente na Avenida João Crisóstomo, 89, 1.º, que se dirigia de Samora Correia para Benavente, ao descrever uma curva no sítio da Várzea, na estrada de Samora Correia, saiu fora da sua mão e foi embater de frente numa camioneta, conduzida pelo motorista, sr. Serilo Manuel de Brito, residente em Coruche. A camioneta ia carregada com toros de pinheiro. Do embate resultou a morte do condutor da «side-car». O seu cadáver foi removido para a casa mortuária do cemitério de Samora Correia. No local compareceu a Polícia de Viação e Transito do posto de Porto Alto, que tomou conta da ocorrência. O motorista da camioneta não foi detido por se demonstrar não ter responsabilidade no acidente.

Carlos Ramos

Vem por esta forma agradecer, penhoradamente, a todas as pessoas que se dignaram confortá-lo pelo falecimento de sua extremosa irmã D. Alice da Silva Ramos, ocorrido no passado dia 28 de Março.

Assim vai o «Totobola»...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 30

Meia-Noite — 112 111 12X X212; Ecos do Desporto — X12 11X 111 X212; Rádio Universidade 1X2 111 1X2 1X12; Record — 112 112 X11 1X2X; Rádio Ribatejo — X 1X2 122 XX22; Agenda Feminina — 11X 11X X21 1112; A Volta ao Mundo — 112 X11 211 X111; Mosaico — 112 111 1X1 X212; Picnic — 11X 11X 121 1212; Jogando Música — X21 111 X11 X111; Notícias do Douro — 1X2 111 1X1 1112; O Comércio do Porto — 1X2 11X 111 1X12; Fic. do Tâmega — 112 112 121 111X; Jornal de Notícias — 11X 111 111 1XX2; A Voz de Chaves — 111 211 211 1212; O Comércio de Leixões — 112 111 111 1212; Programa sem nome — 112 1XX 121 11X2; Repórter do dia — 112 111 111 1X12; Voz do Leixões — 111 X11 111 1212; Aqui, Salgueiros — 112 111 111 1122; Penalti — 112 111 111 1211; A Voz dos Rádiculos — 112 112 1X1 1X12; Dos Fracos Não Reza a História — 112 11X 12X 2XX2; O Sorriso da Hora ao Almoço — 112 111 111 1112; Às Dez, Espere por Nós — 112 X12 X2X 1112; O Distrito de Setúbal — 112 1X2 111 X2X2; Gazeta das Caldas — 1X2 111 1XX 1X1X; Renovação — 112 111 211 1X12; Litoral — 112 X11 111 1X12; Linhas de Elvas — 1X2 X11 111 X212; O Templário — 1X2 111 111 1X1X; Cardeal Saraiva — 1X2 111 111 12X2; Sporting — 1X2 111 111 1112; Açores — 112 111 222 X1X1; Cavalgada do Ritmo — 112 X21 1X1X; Diário dos Açores — 122 11X X21 1X11; Correio dos Açores — 112 X1X 121 1122; Notícias de Felgueiras — 1X2 11X 1X1 2112; Maria da Fonte — 112 11X 111 1X12; Notícias de Penacova — 1X2 111 XX1 111X; Gazeta Desportiva — 112 1X2 111 X2X2; Badaladas — 112 X11 1X2 1X1X; Reconquista — 112 111 112 1112; Notícias de Guimarães — 112 1X1 1X1 12X2; A Voz Portalegrense — 11X X11 111 2X1X; Correio do Vouga — 112 111 X11 1X12; Mensageiro de Bragança — 112 111 1X2 12X2; Terra Alta — 112 111 111 XXX2; Rádio Clube de S. Tomé — 1X2 11X 1X1 X111; Clube Asas do Atlântico — 1X2 111 X1X 111X; Jornal da Madeira — 112 112 111 1212; Póvoa de Lanhoso — 112 11X 1X1 1112; Almanaque — 112 11X 1X1 11X2; Gazeta do Centro — 112 X11 1X1 2211; Eu Sei tudo — 1X2 112 111 1X22; A Voz Desportiva — 1X2 X11 1X2 121X; A Voz de Palmela — 112 112 X12 12X2; A Defesa — 112 11X 111 1212; Diário de oCímbra — 112 11X 111 12X2; Jornal de Abrantes — 112 X1X X11 X1XX; O Setubalense — 112 11X 1X1 1212; O Despertar — X12 XX1 111 112X; Povo Algarvio — 1X2 111 111 111X; Ideal Rádio — X12 11X 111 1XX2; Comércio de Portimão — 112 X11 X21 11X2; Jornal de Évora — 112 11X 111 1X12; Folha de Tondela — 112 112 111 1122; O Mensageiro — 112 X1X X11 X212; Notícias de Gouveia — 112 111 111 X1X1; Eco do Funchal — 1X2 11X 111 1X12; Gazeta do Sul — 1X2 111 111 2X12; Folha do Domingo — 1X2 111 111 X112; Notícias de Beja — 1X2 111 111 1212; Jornal do Sul — 112 11X 12X 11XX; A Voz do Domingo — 1X2 111 111 1112; Diário do Norte — 112 111 11X 1112; A Ordem — 112 11X 1X1 X1X2; Sol Rádio — 112 112 1XX X221; Sorriso Matinal — 1X2 111 12X 1121; Palavras Cruzadas com Música — X12 1X1 1X1 1111; Jornal das Aves — 112 121 X1X 12X1; Rádio Placard — 112 X12 X12 1X2X; O Norte Desportivo — 1X2 11X 1X1 1212; Lobito — 112 111 1XX 11X2; Diário de Luanda — 112 11X 11X 1X12; Diário do Ar — X22 X11 X11 X1X2; Onda Desportiva R. C. A. — 112 X1X 112 X1X2; No Mundo do Desporto — 1X2 111 X11 X112; ABC — X2X 11X 121 1X11; Resenha Desportiva E. O. A. — 1X2 11X 1X1 12X2; Apostolado — 112 11X 121 12X2; Talismã — 112 1XX 111 1XX2; Diário de Lisboa — 112 11X 11X X222; Peça que não maça — 1X2 1X1 XX1 121X; O Desporto em Marcha — 112 X1X 121 X212; Notícias de Évora — 112 11X 111 1X12; Jornal de Sintra — 122 1X1 211 11X2; República — 112 112 1X1 1212; A Voz — 112 111 1X1 2X2; A Voz de Lamego — 12 1X1 121 1112; Jornal do Barreiro — 1X2 1X2 111 X2X2; Passatempo para o lar — 1X2 X11 121 11XX; Golo!... — 112 XX1 12X2; A Voz do Casa Pia — 1X2 112 11X 1112; Tic-Tac — 112 11X 11X 12X1; Gira Mundo Desportivo — 112 1X1 111 12X2; Jornal de Moura — 112 111 1X1 1122; Rádio Oceano — 112 111 11X 12X2; O Algarve — 1X2 111 1X1 211X; A Comarca de Arganil — 112 112 1X1 X222; Notícias de Pombal — 112 X11 111 X212; Diário do Alentejo — 112 112 1X1 2111; Rádio Altitude — 112 11X 211 111X; 24 Hora — 2X2 111 1X1 112X; Fátima — XX2 111 1X1 112X.

O resumo de todos estes prognósticos é, pois, o seguinte:

	Jogos	*1*	*X*	*2*
1	Setúbal-Seixal	107	8	1
2	Varzim-Olhanense..	80	31	5
4	C. U. F.-Académica	93	22	1
3	Leixões-Benfica ...	3	6	107
5	Lusitano-Barreir....	101	14	1
6	Sporting-Porto	62	35	19
7	Guim.-Belenenses...	91	19	6
8	B. Mar-Braga	64	32	20
9	Espinho-Feirense..	90	16	10
10	Sanjoan.-Oliveir. ...	93	26	7
11	Atlético-Peniche ...	46	30	40
12	Montijo-Alhandra..	67	34	15
13	Sacav.-Torriense...	15	21	80

E o prognóstico «lógico» será: 112 111 111 1112.

EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO

Amanhã, pelas 18 e 30, reune-se o Conselho Geral da Federação Regional dos Sindicatos dos Empregados de Escritório do Sul e Ilhas Adjacentes, para apreciação, discussão e votação do relatório e das contas do exercício de 1963 e apreciação e votação do orçamento ordinário para 1964. Estarão presentes representantes de todos os Sindicatos do ambito da Federação.

Entre os factos referidos no relatório, destacam-se a promulgação do despacho de ordenados mínimos, assunto que em devido tempo mereceu cuidadosa atenção da direcção do organismo, a criação da C. I. F. A. P. A. — órgão destinado a fomentar a criação, por todo o País, de Centros de Formação Profissional para empregados de escritório e a maior divulgação da revista «O Escritório».

A LOTARIA DE HOJE

15853 .... 1 200 000$00

APROX. AO 1.º PRÉMIO

15852 .... 3 200$00
15854 .... 3 200$00
8612 .... 200 000$00
45578 .... 100 000$00

PREMIADOS COM 20 000$00

1280 3707 15112 19717 19783 20347 32407 48200 53068 58685

PREMIADOS COM 10 000$00

1265 2006 4654 4705 5494 6658 6892 17196 18490 32909 36016 39033 41482 44743 47152 49784 53024 55235

PREMIADOS COM 2 000$00

476 1950 7121 8440 8606 9413 13750 15441 17050 19281 19655 20161 21753 24026 26573 28710 29848 31113 32687 33154 33620 34006 36783 37951 39823 43012 45271 46686 48243 48709 49163 50008 50545 52839 53037 53767 53809 55879 57260 59463

PREMIADOS COM 250$00

Os numeros de 15801 a 15900, de 8601 a 8700 e de 45501 a 45600.

PREMIADOS COM 200$00

Os numeros terminados em 53.

PREMIADOS COM 150$00

Os numeros terminados em 2, 3 e 4.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

«Semana de Finalistas»

do Curso de Serviço Social

No Instituto de Serviço Social de Lisboa, prosseguiu, esta manhã, com uma aula de projecções, a «Semana de Finalistas» do Curso de Serviço Social.

Esta noite, ás 21 e 30, o sr. padre João Resina profere uma conferência subordinada ao tema «A posição do Homem na sociedade actual».

SORTE GRANDE

1.º PRÉMIO

15.853 - 1200 CONTOS

Número recebido directamente da Santa Casa da Misericórdia, vendido na extracção de hoje pelo CAMBISTA

JOÃO CÂNDIDO DA SILVA

(CASA CENTENÁRIA)

CÂMBIOS E LOTARIAS

104 — RUA DA PRATA, 106

PRÓXIMA EXTRACÇÃO — 17 ABRIL
1.º prémio 1200 contos
Bilhetes a ... ... 150$00
Décimos a ... ... 15$00

QUIOSQUE TIVOLI

A SORTE QUE LHE SORRI !

HABILITE-SE COMPRANDO JOGO AOS NOSSOS BALCÕES

1200 CONTOS

BILHETES 150$00

DÉCIMOS 15$00

A Imprensa de Paris comenta o acordo sobre a utilização dos Açores como base de ensaios balísticos

PARIS, 10 — (A. N. I.). — «Na perspectiva do abandono, mais tarde ou mais cedo, da base de lançamentos de Hamaguir, no Sahará, cuja evacuação estava prevista para antes de 1967 pelos acordos de Évian, faltava encontrar um campo ed tiro substituto que fosse bastante extenso para permitir experiências com os maiores mísseis projectados e suficientemente seguro para consentir, sem inquietação, os investimentos e as instalações necessários» — escreve hoje o «Figaro», a propósito do tratado luso-francês ontem revelado, para a utilização dos Açores como base de experiências balísticas francesas.

E acrescenta: «O recente acordo franco-português parece garantir-nos esse campo».

O RASTREIO DE SATELITES

Segundo salienta, por seu lado, «L'Aurore», «a criação da base dos Açores deve distinguir-se da montagem da rede francesa de rastreio, destinada ao lançamento em órbita do satélite «D. I.». E explica: «Este satélite deve ser lançado da base de Hamaguir, em direcção ao sul, pelo que a rede de rádio-rastreio necessária deve comportar diversas estações, alinhadas no mesmo meridiano, sendo quatro na África, ao norte de Colomb-Bechar».

«Presentemnte» — continua aquele jornal — «a França já firmou acordos para a instalação de duas dessas estações: uma deverá ser construída perto de Ouagadougou e a outra perto de Pretória. Estão em curso as negociações para o estabelecimento das restantes».

A princesa Irene deve casar-se em Roma

HAIA, 10 — (A. N. I.) — A princesa Irene da Holanda e o príncipe Carlos de Bourbon-Parma projectam efectuar o seu casamento em Roma, antes do próximo dia 3, altura em que se inicia, em Pamplona, o congresso anual carlista — afirmam círculos da Corte holandesa.

A base francesa ficará instalada na Ilha das Flores

ANGRA DO HEROISMO, 10 — (A. N. I.) — Ficará nas Flores, a ilha mais ocidental do arquipélago dos Açores, a base de rastreio de mísseis a instalar pelo Governo francês. O aeroporto anexo àquelas instalações ocupará uma área, junto á Vila de Santa Cruz, recentemente demarcada pelos técnicos portugueses.

A Imprensa local recorda terem sido comissões conjuntas portuguesas e francesas que delinearam, há 30 anos, os actuais aeródromos de Santa Maria e das Lajes. Já nessa data os franceses assinalaram a importancia geográfica da Ilha das Flores.

O arq. Anselmo Fernandez pediu a demissão do cargo de orientador técnico do Sporting

A magnífica exibição do Sporting contra o Lyon não impediu que o sr. arq. Anselmo Fernandez apresentasse, após o jogo o pedido de demissão do cargo de orientador técnico da equipa de futebol do clube «leonino».

A decisão, que sabemos ser inabalável, foi comunicada, pelo arq. Fernandez, ainda em território francês, ao vice-presidente da direcção, sr. tenente-coronel Moreira Otero.

Os motivos da demissão, ao que consta, relacionam-se com uma atitude do director da secção de futebol, sr. Mário Cunha.

O arq. Anselmo Fernandez espera avistar-se, esta tarde, com o brigadeiro Sá Viana Rebelo a fim de lhe transmitir, pessoalmente, a sua resolução

A O. N. U. condenou as represálias contra o Yemen

NOVA YORK, 10 — (F. P.) — Por nove votos e duas abstenções (Grã-Bretanha e Estados Unidos), sem oposição, o Conselho de Segurança da O. N. U. condenou, em princípio, as represálias contra o Pemen, como incompatíveis com a Carta, e lamentou» a acção militar empreendida pela Grã-Bretanha, no passado dia 28, contra Harib, assim como todos os demais ataques na

O ministro Franco Nogueira preside em Coimbra a um colóquio sobre a política internacional

COIMBRA, 10 — Chegou a esta cidade a meio da tarde, o sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, que se deslocou a Coimbra para presidir a um colóquio sobre política internacional.

O ministro foi recebido no Governo Civil onde houve uma breve sessão de boas-vindas, a que assistiram as principais autoridades e individualidades académicas, tendo-se trocado saudações entre o chefe do distrito, sr. eng.º Horácio de Moura, e o sr. dr Franco Nogueira.

A seguir, aquele membro do Governo dirigiu-se para os Paços do Concelho, em cujo salão nobre se iniciou o colóquio sobre a política internacional, em que participam diversas entidades de Coimbra, nomeadamente professores universitários.

O colóquio foi reservado exclusivamente ás personalidades convidadas e o ministro não fez qualquer exposição, limitando-se a responder ás perguntas que lhe foram formuladas.

VIDA POLÍTICA

Presidente da República

O sr. Presidente da Republica recebeu, esta tarde, a direcção da Casa da Imprensa, que, acompanhada do presidente da Associação de Futebol de Lisboa e de representantes do Benfica e do Sporting, lhe foi agradecer a sua presença no jogo entre aqueles dois clubes, efectuado no passado dia 29, para disputa da «Taça de Ouro da Imprensa», e oferecer a medalha de ouro comemorativa do mesmo encontro.

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o sr. ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

● Ministro do Interior

Conferenciou esta manhã com o sr ministro do Interior, sobre problemas de carácter administrativo que interessam ao seu distrito, o sr. governador civil de Evora.

Sentada ao colo de sua mãe, no interior do carro que as levou ao hotel, a pequena princesa Carolina olha, atentamente quanto a rodeia

A chegada a Lisboa de Grace de Mónaco

(Continuação da 1.ª página)

suas melhores galas, encheu-se de luz e cobriu-se de sol, um sol primaveril e festivo.

A princesa Grace, que além dos filhos, os príncipes Alberto e Carolina, é acompanhada por sua mãe, a sr.ª Kelly, e pelo marquês de Ruffo, chegou ao princípio da tarde de hoje ao aeroporto de Lisboa, vinda de Monte Carlo. O príncipe Rainier, que viaja no seu novo iate «Albercaro II», partiu de Holanda com a intenção de chegar também hoje ao Tejo, mas o mau tempo atrasou a viagem, pelo que só deve chegar amanhã, ou domingo a Lisboa.

Este atraso alterou, profundamente, o programa previsto para a visita dos príncipes a Portugal, que de qualquer modo só será efectivo após a chegada do príncipe Rainier.

A princesa Grace do Mónaco chegou às 13 e 50, ao aeroporto da Portela de Sacavém, dez minutos antes da hora marcada.

A princesa veio num quadrimotor a jacto da Pan American que saira esta manhã de Nice. Irradiando simpatia e beleza que lhe deram fama mundial, a princesa Grace vinha vestida com aquele requinte que é o complemento da sua elegância natural.

Envergava um casaco beije claro, sobre um vestido vermelho. Na cabeça, um turbante azul de belo efeito. Grandes óculos escuros, de grossas lentes.

Os filhos pequenos e vivos pela mão de Grace, era um grupo que concentraria as atenções de todos ainda que se não tratasse da soberana do principado do Mónaco e da antiga estrela de Hollywood que foi, em dada altura, o encanto da América e do Mundo. Esse encanto transmitiu-se da estrela de cinema para a princesa que continua a irradiar a mesma simpatia, a ser objecto da mesma curiosidade que rodeia as pessoas célebres, sobretudo quando são belas e jovens como Grace do Mónaco.

A princesa atravessou a plataforma, em direcção ao edifício, por entre pequenos grupos de personalidades de eleição que conseguiram obter autorização de ingresso por parte das autoridades para esperarem Grace junto do aparelho. Em contrapartida, os representantes da Imprensa que ali foram trabalhar, no desempenho de uma missão de utilidade pública, tiveram de ficar bem longe do local e impedidos de a ele chgarem por grossas correntes de ferro. Nem á aerogare lhes foi permitido chegar.

A convite do Chefe do Estado, a princesa Grace deve ir esta noite a São Carlos, assistir á ópera «Elixir de Amor», de Donizetti.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco e o céu estava em geral muito nublado por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado no Sul dos Açores.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 7°; Portalegre, 10°; Penhas Douradas, 7°; Coimbra, 10°; Lisboa, 13°; Faro, 17°; Sagres, 13°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14°; na água do mar, 13°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado. Vento fraco, tornando-se moderado de nordeste durante o fim da tarde e princípio da noite no litoral oeste para sul do cabo Carvoeiro. Nevoeiro na oria costeira para norte do cabo Mondego.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 07 Ocaso ás 20 e 09*

FASES DA LUA

Dia 12 — Dia 19 — Dia 26 — Dia 4

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 10 — A's 2 e 35 (3,88 m); 15 e 02 (3.88 m). **Dia 11** — A's 3 e 15 (4,09 m); 15 e 38 (4,06 m). **Dia 12** — A's 3 e 56 (4,22 m); 16 e 19 (4,17 m).

BAIXA-MAR — Dia 10 — A's 7 e 29 (0,91 m); 19 e 41 (0,95 m). **Dia 11** — A's 9 e 04 (0,71 m); 21 e 21 (0,75 m). **Dia 12** — A's 9 e 46 (0,58 m); 22 horas (0,63 m).

UM LIVRO INDISPENSÁVEL AOS COMERCIANTES, INDUSTRIAIS, PROPRIETÁRIOS, NOTÁRIOS, REPARTIÇÕES PÚBLICAS E DE FINANÇAS

CALENDÁRIO FISCAL

E

ROTEIRO FISCAL

(DA CIDADE DE LISBOA E ARREDORES)

Organizado por Técnicos do Serviço de Informações Fiscais de Lisboa
Contendo ainda indicações uteis sobre contribuições e impostos

PREÇO ESC. 30$00

À venda nas Livrarias e na Casa Editora — LIVRARIA POPULAR DE FRANCISCO FRANCO — Rua Barros Queirós, n.º 14-18 — Telef. 86 45 48

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

A importância das cooperativas na economia de mercado

A tendência que há muitas dezenas de anos se tem manifestado nas economias de mercado e que leva a uma progressiva centralização das actividades económicas, pelo menos nos seus ramos fundamentais, num reduzido número de empresas ou de cartéis é considerada, em muitos sectores, como prejudicial para a vida dessas nações. Diz-se que a concentração de poder económico gera o aumento do poder político, a tal ponto que, embora constitucionalmente o poder emane e pertença a toda a população, na realidade pertence a esse reduzido número de entidades que dominam a vida económica.

E a crescente interpenetração de capitais e empresas de várias nacionalidades, muito acentuada nas últimas décadas, mais vem acentuar esses receios de que o poder económico, e com ele o político, sejam dominio exclusivo dessas entidades.

Tem-se apresentado como medida que pode impedir o fortalecimento desta tendência, ou até conseguir a sua correcção, a criação de cooperativas. Mas nas economias liberais, entendem muitos dos defensores desta forma de organização económica, deve-se deixar ao critério dos interessados a constituição das cooperativas, mantendo-se o Estado numa situação de neutralidade, que poderá apenas ir até à promulgação de algumas medidas que venham facilitar a sua formação e fortalecimento. Apontam-se, muitas vezes, como prova de êxito, os países nórdicos, onde muitos sectores se encontram, numa importante proporção, organizados sob forma cooperativa.

Sobre duas questões se deve, contudo, meditar. Facilitará ou possibilitará a actual estrutura das sociedades capitalistas a sólida implantação das formas cooperativas de produção e distribuição, em especial nos sectores mais importantes? Estará, na realidade, uma posição de neutralidade, mesmo benevolente, da parte do Estado, colocando as cooperativas em pé de igualdade com as empresas privadas?

Se nos lembrarmos do extraordinário poder que as grandes empresas hoje possuem e das suas extensas ramificações por todo o mundo de economia de mercado verificamos que uma cooperativa, por muito forte que seja, não estará em condições de ombrear com elas, e que se o fizer acabará por ser vencida. O seu triunfo, ou pelo menos a sua manutenção em condições satisfatórias, apenas será possível com a intervenção estatal, ou então em sectores especiais ou de reduzida importância. Só esta intervenção poderá impedir o aparecimento duma concorrência ruinosa ou de dificuldades de carácter financeiro, de abastecimento de matérias-primas ou de distribuição dos seus produtos.

Um exemplo, referente a um sector actualmente em plena transformação e que apresenta características favoráveis para a implantação de cooperativas, permite apreciar as perspectivas que perante estas se apresentam. Em 1959, no sector avícola da França, 40 por cento da produção integrada de aves para o aproveitamento de carne estava nas mãos de cooperativas; em 1962, esta percentagem baixara para 20 cento.

A solução cooperativa, forma válida de resolução de muitos problemas, só poderá obter a importância que lhe é desejada, desde que medidas extra-económicas preparem a sua implantação e protejam a sua actividade, de forma a evitarem-lhe os impactos que outras forças económicas lhes poderiam fazer sofrer. De outro modo, a sua vida será limitada e continuará ausente dos sectores fundamentais.

A China e o comércio com o Ocidente

Perante a evolução que as relações sino-soviéticas têm apresentado nos ultimos anos e perante a tendência para o agravamento que

(Continua na página seguinte)

A saída de um supermercado

Os supermercados e o papel que desempenham

Decorridos alguns anos sobre a criação dos primeiros supermercados em Portugal, e concluindo que os mesmos ainda não foram devidamente compreendidos, é talvez a altura de apreciar as vantagens destes estabelecimentos e a sua benéfica repercussão em diversos sectores da vida nacional.

O supermercado é um estabelecimento que as exigências da vida actual impuseram com o importante papel no dia a dia de uma época agitada e inconstante como a nossa.

São diversos os sectores que directamente recebem benefícios da actividade dos supermercados. Analisemo-los separadamente procurando focar os principais aspectos desses benefícios.

O público consumidor

Encontramos, em primeiro lugar, como principal beneficiado, o publico, todo o publico consumidor. Neste sector destaca-se particularmente, como bem se compreende, a dona de casa, e, em lugar muito especial, a que se encontra empregada. A primeira, porque dispõe de tempo para contactar com toda a imensa variedade de produtos expostos, verificando, dentro do seu orçamento, as quantidades e qualidades daqueles que mais lhe convém adquirir. A segunda — e nestas condições encontramos elevada percentagem — porque está condicionada a horários incompatíveis com o seu natural desejo de dedicar á vida caseira uma melhor e mais necessária atenção.

Para esta, o supermercado veio trazer a solução de muitos dos seus problemas. Não os resolve na sua totalidade, é certo, mas contribui largamente para que ela sinta um apoio e mais confiança através deste modelar sistema criado com a finalidade de simplificar e resolver muitas das dificuldades actuais.

Outras vantagens oferece o supermercado a todo o publico:

— Redução no preço da maioria dos produtos nele vendidos;
— Completa higiene dos mesmos, pois todos os supermercados, bem como outros estabelecimentos que actualmente passam por uma necessária e feliz remodelação, praticam as mais modernas técnicas de empacotamento em todos os produtos que se destinam á venda ao publico;
— Existência de toda a gama de produtos, que em embalagens de diversos tamanhos e qualidades se encontram expostos;
— Total liberdade de movimentos e completa autonomia na escolha dos produtos da parte do cliente;
— Rápida aquisição e fácil desembaraço, permitindo assim, aos clientes mais apressados, apenas uma pequena perda de minutos;
— A disposição dos produtos, o aspecto atraente dos estabelecimentos onde os clientes deparam com progresso e conforto em seu redor, a ausência de pressão com que normalmente os empregados influenciam os clientes na escolha dos produtos, etc., pormenores reais e categóricos através dos quais fica demonstrada a exactidão do que escrevemos.

As firmas abastecedoras

Mas o supermercado veio trazer também vantagens aos produtos nele vendidos. Ninguém ignora que no sistema tradicional a arrumação da maioria dos produtos não permite um contacto directo destes com o cliente. Em geral são mais solicitados aqueles já muito conhecidos através de uma boa qualidade ou de um apoio em largas campanhas de publicidade.

Por esse facto, é muitas vezes prejudicada a expansão e comercialização de produtos desconhecidos do publico, embora dotados de características suficientes no sentido de captar o agrado e preferência dos clientes.

Com o sistema do supermercado, esse problema deixou de existir, dando a todos os produtos a mes-

(Continua na página seguinte)

O desenvolvimento da produção industrial

Na Checoslováquia

Começou recentemente a funcionar, a titulo experimental, parte de uma nova empresa química para a fabricação de benzeno, de tolueno, de sileno e de outros produtos. Esta empresa deverá fornecer as matérias-primas necessárias para a primeira empresa checoslovaca de fabricação de borracha sintética.

No Senegal

Foi inaugurada no mês passado uma fábrica da sociedade «Berliet-Senegal». Esta nova empresa senegalesa destina-se á produção de veículos pesados, de mais de três toneladas, entre os quais autocarros.

Segundo foi declarado pelos dirigentes desta empresa parte da sua produção deverá destinar-se aos países vizinhos.

Na Turquia

No decurso deste ano será construída, perto de Istambul, uma fábrica de tractores e máquinas agrícolas, com a participação da firma americana «Mac-Cormik».

A sociedade terá um capital de 24 milhões de libras turcas e uma participação americana de 252 000 dólares e produzirá anualmente 3000 camiões, 2450 tractores e 1500 máquinas agrícolas. Após ter conseguido a satisfação do mercado turco, projecta a empresa começar a exportação para os países do Médio Oriente.

Na Polónia

Este ano, a produção de ácido sulfurico atingirá um milhão de toneladas, mais 100 000 que em 1963.

A maior parte da produção de ácido é já baseada no enxofre nacional, cuja produção aumentará este ano de um terço, atingindo 300 000 toneladas.

Na Jugoslávia

Foi posto em funcionamento um combinado petroquímico perto de Zagreb. O investimento foi da ordem dos 42 biliões de dinares e nele participaram a Agência Americana para o Desenvolvimento Económico e duas firmas inglesas.

Deverá produzir 38 000 toneladas de matérias plásticas e 25 000 toneladas de produtos diversos.

No Brasil

O Brasil, que, em 1961, produziu 2500 mil toneladas de aço, deverá passar para 5000 toneladas, em 1965. Segundo se prevê, a produção deverá continuar a aumentar rápidamente, atingindo em 1971 um total de 13 milhões de toneladas.

As mais importantes instalações siderurgicas brasileiras são Volta Redonda, que em 1965 produzirá 1 500 000 toneladas, a COSIPA, com 500 000 toneladas, e a Usiminas, com 350 000. São empresas em que o capital está em grande maioria em poder do Estado.

O PEIXE IMPORTADO PELO MERCADO COMUM

Os países membros do Mercado Comum importaram, em 1962, 675 mil e 460 toneladas de peixe. Deste total, 199 500 toneladas provieram de países mebros desse agrupamento, o que representa 29,5 %, 245 200 vieram da E. F. T. A., ou seja 36,3 %, e 230 700 de outros países, 34,2 %.

A Alemanha foi o maior importador, com 241 600 toneladas, ou seja 35,6 % do total. Os seus fornecedores mais importantes foram os membros da E. F. T. A., principalmente a Dinamarca, a Noruega e a Inglaterra, com 73,5 %. Aos outros países membros da C. E. E. apenas couberam 32 500 toneladas, ou sejam 13,5 %.

O comércio externo da Espanha

Se bem que a Espanha não mantenha relações dip'omáticas com os países socialistas, três de entre eles têm representantes oficiais em Madrid — a Polónia, a Bulgária e a Jugoslávia — e os outros dispõem em Madrid da Camara de Comércio Oriental.

As relações comerciais entre a Espanha e a Polónia começaram em 1960 e em 1962 a Polónia vendeu á Espanha mercadorias no valor de 680,6 milhões de pesetas e comprou produtos espanhois por uma importancia de 457,9 milhões. No ano passado, inverteu-se esta tendência, as vendas polacas cifraram-se em 472,3 milhões e as suas compras atingiram 588,1. A Espanha importa da Polónia carne, cimento e especialidades farmacêuticas e vende-lhe ferro fundido, frutas e legumes. De acordo com o acordo comercial assinado em Setembro de 1963, o comércio entre os dois países deverá crescer.

No que se refere á Bulgária, as trocas comerciais tem vindo a aumentar regularmente, passando de dois milhões de dólares, em 1961, para três, em 1962, e devem chegar aos quatro milhões, no ano corrente. A Bulgária vende á Espanha madeiras e carne e compra alumínio, azeite e frutas.

Por outro lado, o presidente da Camara de Comércio de Madrid visitou a Checoslováquia e anunciou que a Espanha tomará parte na Feira Internacional de Brno e a Checoslováquia estará presente na Feira Internacional de Barcelona. Sabe-se também que um diplomata espanhol visitou recentemente a União Soviética em missão oficiosa, que teria por objectivo a possível abertura em Moscovo de escritórios espanhois, a fim de alargar as trocas comerciais.

NO MUNDO DAS FINANÇAS

● A inflação na Alemanha

Os preços de produção dos produtos industriais sofreram, de Janeiro de 1963 a Janeiro de 1964, um aumento de 0,8, sinal de que a Alemanha não está a sofrer os efeitos inflacionistas que atingem quase todos os seus parceiros do Mercado Comum.

● Pesquisa científica na Suécia

Na Suécia os investimentos na pesquisa científica e no desenvolvimento sobem a um total de 300 milhões de dólares por ano, ou seja cerca de 2 % do produto nacional bruto. Esta importancia é repartida em partes sensivelmente iguais pelo sector publico e pelo sector da industria e dos negócios.

Em meados do ano passado, o Conselho para a Pesquisa Técnica e a Malmfonden criaram uma fundação especial, a E. F. O. R., destinada á exploração dos resultados da pesquisa científica, em especial dos projectos de exploração industrial que sejam demasiado arriscados e onerosos para uma companhia privada.

● Investimentos nipónicos

Cresce o interesse dos japoneses pela colocação de capitais na América Latina. Em 1963, foram feitos 74 grandes investimentos, dos quais 35 no Brasil. Os restantes dirigiram-se para o México, Argentina, Chile, Colômbia e Bolivia.

Acaba de sair

TEORIA DA INTEGRAÇÃO ECONÓMICA

por BELA BALASSA

2.º volume da colecção

ESTUDOS DE ECONOMIA MODERNA

1 vol. c. 450 págs. 100$00

CLÁSSICA EDITORA

RESTAURADORES, 17 LISBOA

VIDA ECONÓMICA

A CHINA E O COMÉRCIO COM O OCIDENTE

(Continuação da página anterior)

parece poder depreender-se dos ultimos acontecimentos, as potências ocidentais europeias tentam ocupar posição de relevo no comércio externo chinês. De entre estes países destacam-se a Inglaterra e especialmente, a França.

Como se sabe as relações económicas entre a União Soviética e a China mantiveram uma tendência crescente até 1960, ano em que a U. R. S. S. vendeu mercadorias que totalizaram 737 milhões de dólares. Nos anos que se seguiram entraram numa fase de retrocesso que fez baixar as vendas soviéticas, em 1962, para 210 milhões de dólares. As vendas chinesas, embora também tivessem diminuido, fizeram-no em muito menor escala, passando de 763 para 464 milhões de dólares. O excesso de vendas chinesas em relação ás compras parece dever-se ao pagamento de empréstimos anteriores, actualmente na fase de amortização.

Perante esta brusca quebra e sabendo que a industria chinesa, em fase de apetrechamento e desenvolvimento, precisa de grande quantidade de máquinas e instalações que ainda não pode produzir, os industriais ocidentais sentiram-se fortemente atraídos por esse mercado em potência. Surgiram assim uma série de iniciativas tendentes a que a China conseguisse o desenvolvimento do seu intercâmbio comercial.

De entre essas medidas destacam-se as tomadas pela Inglaterra, que organizará este mês na China uma exposição de produtos técnicos a que se seguirá uma exposição geral em Outubro pela França que inaugurará, este ano uma exposição reservada a instrumentos de precisão, estando já a preparar outra de grande envergadura para Outubro de 1965 ou princípios de 1966.

A decisão de reconhecer diplomáticamente o Governo chinês e a concordância em, rápidamente, nomearem embaixadores para a representação dos seus países veio facilitar muito a implantação comercial que a França pretende obter.

Várias avaliações tendem a elevar a 700 milhões de dólares o montante das compras que os chineses poderão vir a fazer junto dos países ocidentais, pensando ainda alguns observadores franceses que, desse montante, cerca de 200 milhões poderão ser fornecidos pela França. Compreender-se-á fácilmente o que isso representaria para os franceses, se dissermos que em 1963 as vendas francesas com destino á China atingiram apenas 40 milhões, parte dos quais constituidos por cereais.

Consideram ainda os franceses que os seus principais concorrentes deverão vir a ser os japoneses, que, pelos preços que apresentam e pela proximidade, estão em boas condições de ocupar posição cimeira no comércio externo chinês. Mas, por enquanto, o Japão não poderá apresentar uma política externa independente da norte-americana, e a sua capacidade de concorrência tal como a da Alemanha, continua apenas em estado potencial.

Fica perante a França a concorrência britânica. Mas os ingleses, apesar de terem sido os primeiros Governos a reconhecer as novas autoridades chinesas, após o fim da guerra civil, não souberam ou não puderam libertar-se da influência americana que os levou a não explorarem todas as possíveis consequências desse acto. Pelo contrário, a França ao tomar uma posição publicamente deplorada pelos Estados Unidos, veio demonstrar uma independência que será, sem duvida muito apreciada pelas autoridades chinesas. Daí que seja de esperar uma atitude de preferência perante os produtos chineses.

Os supermercados

(Continuação da página anterior)

ma possibilidade de expansão e contacto com os clientes, por meio de uma exposição natural e automática.

Muitos foram os produtos que através deste novo e utilíssimo sistema iniciaram uma actividade em maior escala, alargando assim o seu índice de vendas, e permitindo ás empresas fornecedoras um aumento nos quadros do seu pessoal. Ora isto é progresso!

Outras, mercê do mesmo sistema, deram-se finalmente a conhecer, promovendo assim uma justa e necessária expansão.

Actividades afins

Existem outras actividades situadas no campo comercial e industrial para as quais o desenvolvimento do supermercado contribui de forma decisiva, no sentido de uma maior e mais proveitosa laboração.

Destacam-se aquelas que se dedicam ao confeccionamento das embalagens de plástico, cartão, etc.; as que fabricam todo o material expositor e outro, absolutamente necessários no supermercado; e outras, para as quais é desnecessária citação, mas que lógicamente se podem vislumbrar.

Constituem já um numeroso grupo, todas as variadas brigadas de operários e pessoal técnico que, embora em pequena escala, têm prestado valiosa colaboração á montagem destes estabelecimentos.

O âmbito do sistema e as dificuldades que o envolve

Os supermercados são estabelecimentos que se destinam a todas as camadas de publico. Através da diversidade de produtos para venda que ali encontra, bem como a possibilidade dos mesmos serem adquiridos nas quantidades mais díspares que desejarmos, os supermercados oferecem, pois, evidentes vantagens a todo o consumidor.

Cada produto é apresentado através da total variedade das suas qualidades. Se desejarmos açucar, arroz, massa, sabão ou qualquer outro produto, da melhor qualidade lá os encontraremos. Se porventura quisermos os mesmos produtos, mas de qualidade inferior, eles lá estão, nas mesmas condições de higiene e aquisição que os de luxo.

A actividade dos supermercados não está, porém, isenta de dificuldades, no nosso País. Eis algumas dessas dificuldades.

O interesse de pronto pagamento é o adversário numero um dos supermercados. Com um nível de vida bastante baixo, elevado sector do nosso publico não pode abraçar totalmente o sistema supermercado, como desejaria, perante aquilo que se considera a dificuldade-travão para expansão e preferência destes estabelecimentos em Portugal.

A par da dificuldade criada pelo sistema de pronto pagamento, outro pormenor contraria o benefício do supermercado: o facto de o publico se encontrar ainda mal informado sobre as vantagens destes estabelecimentos.

E' ainda vulgar observar-se o retraimento por parte de certas camadas do publico em entrar no supermercado, pois vêem nele algo diferente do que estão habituados. Muitas pessoas, julgando que a simples entrada implica um mínimo obrigatório de compras, alheiam-se mesmo do interesse de uma visita e continuam a desconhecer as vantagens destes modernos estabelecimentos.

Finalmente, há quem considere inconveniente para a expansão dos supermercados o sistemático alargamento da capital no sentido horizontal. O sistema exige a fixação de áreas de grande densidade residencial, pois o supermercado necessita, como já está suficientemente comprovado pela prática, de ter em seu redor um círculo de forte área residencial ou encontrar-se situado em locais de muita passagem.

Agenda do contribuinte

Deveres da semana

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DO ESTADO

Durante o mês de Abril:

Contribuição industrial. — Encontra-se relaxada a prestação única da colecta provisória liquidada aos contribuintes dos grupos A e B e também toda a dívida se a primeira prestação não tiver sido paga até 31 de Março último.

Contribuição predial. — Encontram-se relaxadas as prestações únicas desta contribuição, isto é, as iguais ou inferiores a 200$00.

Encontra-se a pagamento a primeira prestação das colectas divididas em duas, com juros da mora de 2,26 por cento.

Das colectas divididas em quatro prestações, está a pagamento com juros da mora de 2,26 por cento a primeira e, sem quaisquer juros, a segunda que se venceu em 1 de Abril corrente.

Imposto de capitais (Secção A). — Conforme informámos, encontra-se a pagamento nas tesourarias da Fazenda Pública a única prestação deste imposto liquidado virtualmente.

Imposto profissional (Empregados). — Desconto de um por cento. — Durante o mês de Abril deverão entregar-se nas correspondentes tesourarias da Fazenda Pública, as importâncias dos descontos efectuados nas remunerações pagas ou atribuídas em Março, desde que superiores ao limite mínimo de isenção de 18 000$00 anuais.

Imposto de capitais (Secção B). — Durante o mês de Abril deve ser entregue ao Estado o imposto descontado nos lucros pagos ou atribuídos aos sócios das sociedades durante o mês de Março findo e bem assim o referente aos juros de suprimentos pagos ou atribuídos na mesma altura ou ainda aos juros presumíveis de suprimentos cujas contas de gerência tenham sido aprovadas em Março.

Licenças camarárias. — Estabelecimento comercial ou industrial. — A referida licença, nos termos dos artigos 710.º a 713.º do Código Administrativo, devia ser cobrada em Abril corrente. Em virtude da reforma profunda por que passou o lançamento da contribuição industrial no qual a mesma se baseia, ainda não foi, porém, possível proceder àquela cobrança por carência de regulamentação camarária. Aguarda-se que, a todo o momento sejam promulgadas as normas pelas quais se passará a reger a liquidação da licença em epígrafe. Fazemos votos por que o diploma prime pela clareza e pela justiça de que o anterior se encontrava arredado.

Imposto profissional (Profissões por conta própria). — Como já informámos, estão em reclamação até 15 deste mês de Abril, nas repartições de finanças da área da residência dos interessados, os rendimentos colectáveis fixados pelas comissões referidas no artigo 11.º do Código. Daquela data até 15 de Maio decorre o prazo em que as reclamações apresentadas serão resolvidas pela comissão do artigo 15.º

Estatística. — Termina no dia 15 de Abril corrente o prazo para entrega no Instituto Nacional de Estatística dos verbetes de sociedade devidamente preenchidos.

As sociedades ultramarinas ou as que tenham, porém, de aguardar do estrangeiro elementos essenciais à sua escrita, podem completar o preenchimento do seu verbete, entregue no prazo acima indicado, até ao dia 30 de Junho.

Taxa militar. — Como já informámos está a pagamento neste mês de Abril a anuidade respeitante ao ano de 1964, em qualquer tesouraria da Fazenda Pública.

Todavia, os indivíduos recenseados em Lisboa e Porto só podem efectuar o pagamento na tesouraria do bairro fiscal a que pertencer a freguesia recenseadora.

Os interessados que pretendam efectuar o pagamento antecipado de todas as anuidades, têm direito a descontos que vão de uma a cinco.

Contribuição predial. — Prédios não arrendados: Chamamos a atenção dos nossos prezados leitores de que estão em reclamação até ao dia 30 de Abril corrente as correcções efectuadas nas matrizes rústicas e urbanas, respectivamente nos termos dos artigos 7.º e 10.º do Decreto-lei n.º 45 104, de 1 de Julho de 1963.

Tais correcções são feitas por factores publicados no despacho ministerial de 12 de Setembro de 1963, publicado no «Diário do Governo» — I série n.º 227, de 26 do mesmo mês.

Das correcções feitas nos termos acima indicados poderão os contribuintes reclamar com os fundamentos previstos no artigo 269.º do Código da Contribuição Predial.

Relatórios e contas. — As sociedades que aprovaram no mês de Março findo as contas do exercício de 1963 deverão entregar na direcção de Finanças distrital, durante o mês de Abril, um exemplar do respectivo balanço, acompanhado do desenvolvimento da conta de lucros e perdas e ainda, se os houver, o relatório da administração e o parecer do conselho fiscal.

Imposto sobre a indústria agrícola. — Declarações: Termina no dia 15 de Abril corrente o prazo para a entrega da declaração de lucros da exploração, na repartição de finanças do concelho ou bairro onde o declarante tenha a sua sede ou centro administrativo.

Contribuição industrial (Grupo A): Declarações modelo 2. — Durante este mês deverão ser apresentadas as declarações acima indicadas e os correspondentes elementos de contabilidade, tudo assinado pelo contribuinte, representantes legais ou mandatários e ainda pelo respectivo técnico de contas responsável.

Contribuição industrial (Grupo B). — Termina no próximo dia 15 de Abril corrente o prazo para a entrega das declarações modelo 3 às quais são juntos, se houver contabilidade organizada, o balanço e a conta de ganhos e perdas. Tanto as declarações, como os elementos de contabilidade serão assinados pelos contribuintes, pelos seus representantes legais ou mandatários.

Consultas técnicas

IMPOSTO PROFISSIONAL — Acumulações — Taxa de adicionamento

PERGUNTA :

O sr. João Coelho, de Lisboa, escreve-nos a seguinte carta:

«Venho por este meio pedir a sua autorizada opinião para o caso que a seguir exponho e que diz respeito ao novo Código do Imposto Profissional.

No ano de 1963 recebi da empresa onde trabalho em ordenados e gratificações a importância de 195 000$00 (cento e noventa e cinco mil escudos). Além desta importância recebi ainda 2 800$00 (dois mil e oitocentos escudos) de presenças em dois conselhos fiscais de que faço parte. Somam portanto 197 800$00 (cento e noventa e sete mil e oitocentos escudos) as importâncias que recebi em 1963.

O imposto que terei de pagar este ano será portanto de 5 % sobre 197 800$00, ou seja, 9 890$00, acrescido de um adicional de 8 % pelo facto de haver acumulação. Esse adicional será calculado sobre o excedente de 150 000$00. Portanto sobre 47 800$00. 8 % sobre 47 800$00=3 824$00. A soma total do imposto será então, 9 890$00+3 828$00=13 714$00.

O que em meu entender existe de anormal nisto, é o seguinte:

Por acumular o meu ordenado na empresa onde trabalho com dois conselhos fiscais que me renderam apenas 2 800$00 vou pagar um adicional de 3 800$00, isto é, mais mil escudos do que aquilo que recebi. Chego pois à conclusão que devo pedir a minha demissão dos cargos de membro daqueles dois conselhos fiscais. Gostaria muito de saber a vossa opinião através da secção das Contribuições e Impostos que o seu categorizado jornal tem, etc.».

RESPOSTA :

O caso apresentado pelo nosso prezado consulente, é, na verdade, digno de atenção, mas, o certo é que a lei não confere qualquer relevância ao montante do vencimento acumulado. *Para efeitos fiscais basta a existência de acumulação de funções sujeitas a imposto profissional para haver lugar ao adicionamento previsto no artigo 24.º do Código do Imposto Profissional* com a redacção que lhe foi dada pelo Decreto-Lei n.º 45 400, de 30 de Dezembro de 1963, *desde que*, como é óbvio, *a soma dos vencimentos acumulados exceda 150 000$.*

Assim, segundo se julga, o objectivo primacial da lei consiste em sobrecarregar com uma taxa adicional os proventos auferidos por aqueles que exerçam actividades em regime de acumulação, ainda mesmo que elas se verifiquem apenas em parte do ano. E tanto assim é que, o adicionamento não atinge propriamente o vencimento acumulado; atinge sim o produto dessas acumulações quando superiores a 150 000$00. Por isso, afigura-se-nos que não será legítimo, no campo da incidência desse adicionamento, dizer que em relação a um vencimento de 195 000$00 acumulado com outro de 2 800$00, foi este e não aquele que veio influenciar na liquidação da taxa referida no citado artigo 24.º O que pròpriamente a determinou foi a acumulação de funções de montante superior a 150 000$00 que é quanto basta para dar lugar à exigência do aludido adicionamento.

E' claro que, o problema suscitado pelo nosso prezado consulente podia ter sido contemplado pela lei. Mas, uma vez que o não foi, parece que o legislador teve o própósito de ferir sempre com uma tributação adicional todas as acumulações desde que a soma dos proventos delas derivada atingisse montante superior a 150 000$00.

De resto, tal como nos diz o nosso consulente, a tributação, no seu caso especial, depende inteiramente de continuar ou não a exercer as funções donde julga provir o mal.

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia

A Sociedade Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia recebe hoje pelas 22 horas, na sede da Ordem dos Médicos, o prof. J. Trueta, de Oxford, que ali vai fazer uma conferência intitulada «Reflexões sobre a etiologia e tratamento das escolioses».

Sociedade Portuguesa de Anestesiologia

Reune-se esta noite, pelas 22 horas, a Sociedade Portuguesa de Anestesiologia (Secção da Sociedade das Ciências Médicas), com a seguinte ordem da noite: alocução presidencial; relatórios do secretário e do tesoureiro; relatório da Comissão Organizadora do II Congresso Luso-Espanhol de Anestesiologia; e eleição da nova direcção.

FEIRA DE ABRIL EM SEVILHA

nos dias 21 a 26 de Abril

Por motivo desta feira a C. P. tem á venda nalgumas estações (entre as quais Elvas, Entroncamento e Lisboa (Santa Apolónia) por via Badajoz, e Beja, Évora, Faro, Lagos, Lisboa (Terreiro do Paço) Setúbal e Vendas Novas por via Vila Real de Santo António), bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, para Sevilha.

Período de venda: 16 a 26 de Abril
Validade para regresso: 21 de Abril a 1 de Maio

IMPOSTOS-CONTABILIDADE

Técnico de contas, especializado em impostos, muita experiência, oferece-se como consultor. Resposta a este jornal ao n.º 3338.

DEFENDA A SUA SAÚDE

O vinho PEDRAS NEGRAS é um vinho puro da Adega Cooperativa de Palmela

PEDRAS NEGRAS GARANTE A SUA PUREZA, IGUAL A **PEDRAS NEGRAS** SÓ O SUMO DA PRÓPRIA UVA. **PEDRAS NEGRAS** CONQUISTA O MERCADO NACIONAL E INTERNACIOAL PORQUE É PURO - ABSOLUTAMENTE PURO

DISTRIBUIDOR:

J. ANTÓNIO HIGGS

Telefone 2400754 — COSTA DE CAPARICA

DESPORTOS

Basquetebolista espanhol cavaleiro da Ordem de Isabel, a Católica

MADRID, 10—(A. N. I.)—Pelo ministro dos Assuntos Exteriores, Fernando Maria Castiella, foi imposta ao jogador de basquetebol Emiliano Rodriguez a insígnia de cavaleiro da Ordem de Isabel, a Católica, com que o chefe do Estado agraciou aquele elemento do Real Madrid.

Emiliano Rodriguez está considerado como o jogador numero um da Europa na sua especialidade.

SÁBADO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.— Campeonato de futebol: Comportel-F. C. Regina, em Alvalade, ás 15 e 30 horas.

ATLETISMO — Torneio Regional de Aspirantes e provas de qualificação, no Estádio Nacional, ás 16 horas.

BADMINTON — «Taça Lisboa»: Benfica-Direito e Sporting-C. B. L., no ginásio da Escola Nuno Gonçalves, ás 21 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Montijo-Sporting e Olhanense-Liberdade, nos campos dos primeiros, respectivamente, ás 21 e ás 22 horas.

— Taça «Dr. Armando Rocha», na Faculdade de Ciências, ás 21 h.

FUTEBOL — Torneio de Reservas: Taça «José Simões»: Atlético-Benfica (Pina Manique), Torriense-Sporting (C. Salema) e Belenenses-Oriental (Est. da Luz), ás 16 h.

HANDEBOL DE SETE — Na sede da A. H. L., ás 21 e 30: reunião sobre o Campeonato Nacional.

LUTA GRECO-ROMANA — Campeonatos Nacionais de 2.ª Séries, no Atlético Clube de Alvalade, ás 21 e 30.

TIRO A CHUMBO — Torneio do C. P. T. C., no Lumiar, ás 11 horas.

Os 53 anos do Barreirense

O F. C. Barreirense faz amanhã anos — 53 — e para assinalar a festiva data estão previstas várias cerimónias comemorativas, incluídas as que se relacionam com outro aniversário não menos significativo: o 8.º da inauguração do ginásio-sede, propriedade da colectividade.

Entre outras manifestações, registam-se como mais importantes: amanhã, inauguração de um letreiro luminoso na delegação do Barreirense, na Baixa da Banheira, e baile do aniversário no ginásio-sede; domingo, romagem de saudade às campas de directores e sócios falecidos.

Para outras datas a anunciar: sessão solene, durante a qual o presidente da Câmara Municipal do Barreiro entregará diplomas de campeões a atletas de várias modalidades e emblemas de dedicação a sócios, seguindo-se uma palestra pelo prof. José Esteves; apresentação das classes infantis de ginástica do clube; patinagem artística por patinadoras do Sport Lisboa e Benfica e um sarau de ginástica pelo Ateneu Comercial de Lisboa.

HOJE, À NOITE

BADMINTON — No ginásio da Escola Nuno Gonçalves, a partir das 21 horas, para a taça «Lisboa»: C. B. L.-Benfica e Direito-Sporting.

BASQUETEBOL — No Pavilhão dos Desportos, ás 21 e ás 22 horas, para o «Nacional» da 1.ª Divisão: Belenenses-Barreirense e Benfica-C. U. F.

HÓQUEI EM PATINS — Continuação do Torneio de Abertura. As 22 horas, nos rinques dos clubes que se apontam em primeiro lugar: Salesiana-C. U. F., Mundet-Lisgás, Benfica-Encarnação, Paço de Arcos-Parede, Oeiras-Sintra, Sporting de Torres-Física, Campo de Ourique-Futebol Benfica, Sporting-Cascais e Vilafranquense-Belenenses.

«DIA DO ATLÉTICO»

A direcção do Atlético Clube de Portugal comunica-nos que no próximo domingo vigorará o «Dia do Atlético» pelo que os sócios devem adquirir um bilhete especial.

O calendário da A. F. Lisboa para depois de amanhã ultrapassa os 50 desafios

Excede, ainda que ligeiramente a meia centena o numero de desafios da A. F. L. marcados para o próximo domingo e correspondentes a quatro campeonatos distritais.

Vejamos, entretanto, como está elaborado o programa:

«Distrital» da 2.ª Divisão — Estrela da Amadora-Fanhões, na Amadora; Charneca-Operário, no «Chão do Loureiro»; 1.º de Dezembro-Oeiras, em S. Pedro de Sintra; Santa Iria-Malveira, em Bucelas; U. Povoense-U. Algés, na Póvoa; Ericeirense-Bucelenses, na Ericeira; Alverca-Vialonga, em Alverca — todos ás 16 horas, em categoria de honra. O ultimo destes encontros é precedido do jogo de reservas, ás 14 horas.

«Distrital» da 3.ª Divisão — Série A: Carcavelos-Armadorense, em Carcavelos, e Bom Sucesso-Cruzeiro, em Algés — ambos ás 16 horas; Porto Salvo-Cascais, em Porto Salvo, ás 16 e 30; Liberdade-Linda-a-Pastora, em «Pina Manique», ás 17 horas.

Série B: Queluz-Cacem, em Belas; Mem Martins-Mucifalense, no campo «Visconde de Asseca»; Vila Verde-Alvalade, em S. João das Lampas; Montelavarenses-Lourel, em Montelavar; Colarense-Belas, no campo «Quinta do Cosme» — todos ás 16 horas.

Série C: Tojal-Odivelas, no campo da Meia Laranja; Caneças-Zambujalense, em Caneças; Castanheira-Cadaval, na Castanheira; Camarate-P. Loures, em Camarate; Ponte de Frielas-Lourinhanense, em Ponte de Frielas — todos ás 16 h.

«Distrital» de Juniores da 2.ª Divisão — Série A: Operário-Atl. Amadora, em «Pina Manique»; Arroios-S. Vicente da Beira, no campo «Armínio de Carvalho» (Chelas); Boa Hora-Est. Amadora, em «Pina Manique» — os três, ás 9 e 30; 1.º de Dezembro-Santa Catarina, em S. Pedro de Sintra, ás 10 e 30; Fut. Benfica-Liberdade no campo «Francisco Lázaro», ás 10 e 45; Cascalheira-Cacem, em «Pina Manique», e Império-Carcavelos, no campo «Armínio de Carvalho» (Chelas) — ambos ás 11 e 15.

Série B: Castanheira-Fanhões, na Castanheira; Santa Iria-Zambujalense, em Santa Iria; Lourinhanense-Odivelas, na Lourinhã; Vialonga-Ericeirense, em Vialonga; Caneças-U. Povoense, em Caneças — todos ás 10 e 30.

«Distrital» de Amadores — Série A: «Os Onze»-Carregado e C. Católico-Aguias — ambos no campo «José Ramos», ás 15 e ás 17 h.

Série B: Santos-Rangel, no campo «José Ramos», ás 9 horas; Mouraria-Atl. Amadora, em «Pina Manique», ás 15 horas; Pero Pinheiro-Adicense, em Pero Pinheiro, ás 16 horas.

Série C: Desp. Graça-O. Progresso, no campo «José Ramos», ás 11 horas; Linda-a-Pastora-Lusitano, no Estádio Nacional, ás 14 horas; Arroios-Fontainhas, no campo «Armínio de Carvalho», ás 17 horas.

Série D: Casa Pia-Benfica e B. Belem-Frielas, em «Pina Manique», ás 11 e ás 15 horas; S. Vicente da Beira-Unidos, no Estádio Nacional, ás 16 horas.

Série E: Internacional-Sete Moinhos, nas Telheiras, ás 9 horas; Tejolense-Aum Zénove, no campo «José Ramos», ás 13 horas; Fontesantense-Veterinária, em Moscavide, ás 15 horas.

Série F: Mirantense-Andorinha, no campo «Armínio de Carvalho», ás 15 horas; Santana-Belenenses, em «Pina Manique»; Castelo-Lisboa, em Moscavide — ambos ás 17 h.

HIPISMO

As «Poules» da S. H. P. prosseguem depois de amanhã

Prosseguem depois de amanhã, ás 15 horas, as «Poules» hípicas, organizadas pela Sociedade Hípica Portuguesa, no hipódromo do Campo Grande. Se o tempo o permitir, as provas serão efectuadas no campo de treino, com o seguinte programa: 1.ª prova — a 1.ª série para cavaleiros juniores; 2.ª prova — a 1.ª série para cavaleiros seniores; 3.ª prova — a 2.ª série para cavaleiros juniores. Todas pela tabela A sem cronómetro. 4.ª prova — a 2.ª série para cavaleiros seniores. Tabela A com cronómetro.

As inscrições devem ser feitas na S. H. P. até ás 18 horas de hoje.

O Sporting regressou ontem de Lyon onde conseguiu um excelente resultado (0-0) contra o clube local após exibição que impressionou favorávelmente a crítica francesa. Os jogadores «leoninos» foram alvo á sua chegada ao aeroporto da Portela de uma recepção entusiástica. Na imagem, Alexandre Baptista concede autógrafos a um grupo de admiradores e... admiradoras

LIÇÃO DE FUTEBOL EM TODOS OS DOMÍNIOS

– escreve a Imprensa francesa ao elogiar a exibição do Sporting contra o Lyon

Da pormenorizada reportagem que o importante jornal desportivo francês, «L'Equipe», dedicou ao jogo Olympique de Lyon-Sporting, extraímos algumas passagens da edição saída no dia seguinte.

Robert Vergue, na sua apreciação, que lhe mereceu o título «O S. C. Portugal deu ao Lyon uma lição de táctica», escreveu:

«O Olympique Lyonnais enganou-se na cidade! Com efeito, os nossos representantes na Taça dos Vencedores das Taças enfrentaram, ontem, no Estádio Gerland cheio a transbordar, uma excelente equipa portuguesa de grande valor internacional que deu aos lioneses uma lição de futebol em todos os domínios. De certo, o «score» não espelha esta afirmação, mas o desenrolar do jogo demonstrou-o desde o primeiro ao último minuto».

... ...

«... Os portugueses, sabendo que teriam uma tarefa difícil no terreno dos adversários, agruparam-se na defesa de acordo com o eixo do rectangulo, isto é, com os seus três defesas apoiados pelo seu médio internacional Mendes cercaram o duo Rivoire-Di Nallo como prisioneiros de guerra num campo de concentração! Mas tal não passou de um aspecto da sua acção, visto que os companheiros da ofensiva retiveram a bola, conduzindo-a pelo centro do terreno a fim de se assegurar um enlace mínimo entre os dois compartimentos.

Em contrapartida, os lioneses, fiéis ao hábito da marcação individual e á propensão de defender antes do mais, conservaram o seu sistema baseado na dobra completa dos seus médios, com o apoio de Hatchi.

Segue-se que os franceses não estiveram práticamente jamais em posição de desarticular uma defesa que, por outro lado, no plano individual, não dava a impressão de total segurança. Ao invés, os lusitanos, por seu lado excelentes técnicos, muito bons condutores de bola, pareciam divertir-se na maior parte do tempo com os seus adversários, e se, efectivamente, não marcavam um golo, a verdade é que desfrutarm de ocasiões para o concretizar.

A melhor prova é que o guarda-redes Aubour foi solicitado em três ou quatro oportunidades que o obrigaram a intervenções de mestre. E' evidente que desde que o guarda-redes figura entre os melhores elementos é porque essa equipa, se não foi dominada, pelo menos experimentou situações delicadas. Aubour, em três ou quatro defesas de muito boa qualidade, preservou as possibilidades do Olympique Lyonnais no decurso desta primeira mão».

Um excelente Sporting

O jornalista concluiu, assim, os seus judiciosos comentários:

«Os portugueses, viu-se, organizaram-se exactamente como era preciso para obter o resultado mais conveniente no campo do adversário. Foram eles que criaram as melhores ocasiões de golo, que, aliás, deveriam obter sem a extrema vigilancia de Aubour. O guarda-redes Carvalho justificou, inteiramente, o seu cartel internacional, bem como o médio Mendes, seguramente o melhor jogador sobre o terreno.

Os dois proporcionaram ao Sporting uma destreza colectiva, um domínio total, que influiu com todo o seu peso durante todo o encontro.

Mas será para não esquecer nestes elogios o interior esquerdo Geo, cujos «tiros» causaram sensação, sobretudo o que passou rente á trave, e o outro interior Osvaldo, muito experiente».

O BENFICA pede 750 contos por cada jogo a efectuar no Brasil

RIO DE JANEIRO, 10 — (L.) — O Benfica pede 25 000 dólares (cerca de 750 mil escudos), por cada jogo que realize no Brasil, no mês de Setembro, declarou á Imprensa, o empresário Borge Lantz, que tem contrato assinado com o clube luso.

A presença do Benfica, no Brasil, vai ser muito difícil em virtude dos clubes não poderem suportar a verba pedida, declarou o mesmo empresário.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«INFANTE DOM HENRIQUE» 11 de Abril, ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.
«AMBOIM» 17 de Abril	Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega até 14 de Abril.
«PATRIA» 28 de Abril, ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega até 25 de Abril.
«LOBITO» 15 de Maio	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega até 12 de Maio.
«LUANDA» 23 de Maio	Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega até 20 de Maio.
«UÍGE» 30 de Maio, ás 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 21 a 24 de Maio.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 23 de Abril e 28 de Maio ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

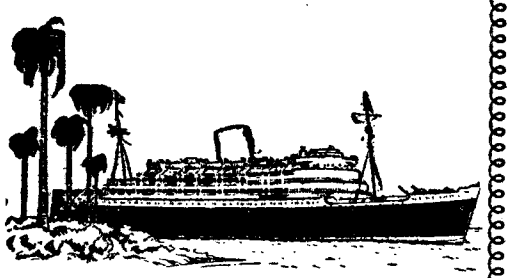
Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telefs. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Tel. 23342

PEQUENO MAGAZINE

EM RISCO DE NOVA GUERRA...

Russel Arundar, magnate norte-americano da indústria de bebidas não alcoólicas, comprou ao Governo do Canadá, por 700 dólares, uma ilha de seis hectares. Deu-lhe o nome de Baldonia e erigiu-a em principado. Disse aos pescadores que a habitam que vai defender os seus direitos contra os navios de pesca soviéticos que penetram nas suas águas territoriais. Se for necessário — acrescentou —, declarará guerra a Moscovo!



Prospera a indústria de tijolos em Itália

A industria italiana de tijolos e afins é a que mais produz no Mundo e a sua capacidade de produção continua a aumentar, pois subiu de 25 milhões de toneladas em 1962 para 28 milhões em 1963, com um aumento de 12 por cento.

No ano passado surgiram mais 87 novas fábricas, especialmente na Itália do Sul e Insular, com um investimento de mais de 40 biliões de liras.

Serão construídas noventa mil casas este ano, na Holanda

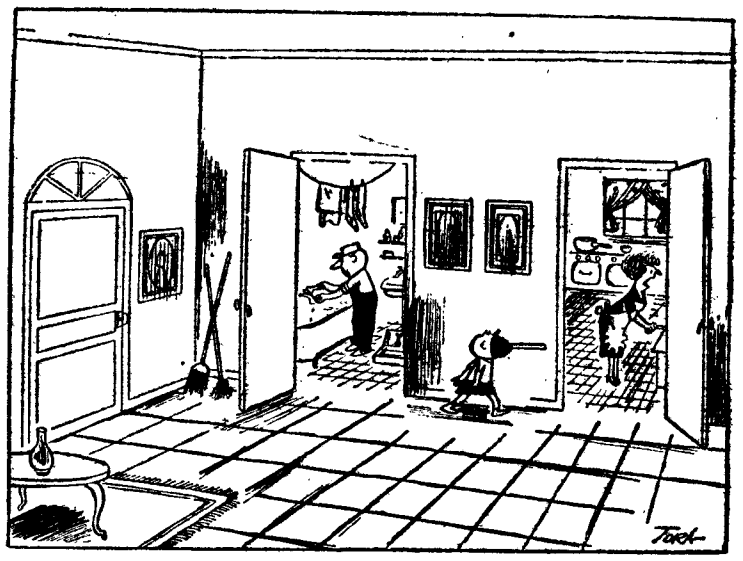
Na Holanda, como, aliás, por toda a Europa, torna-se agudo o problema da falta de habitações.

Para enfrentar esse problema da constante escassez de moradias serão feitos largos esforços para que seja ultrapassado o alvo da construção de 90 000 casas, no ano corrente.

Músicas inéditas do famoso Schubert

As obras do famoso Schubert vão ser reunidas numa nova edição pela Sociedade Internacional Franz Schubert, de Tubingen.

O primeiro volume desta grande edição, contendo mais de cem composições inéditas do célebre artista, será publicado ainda este ano.

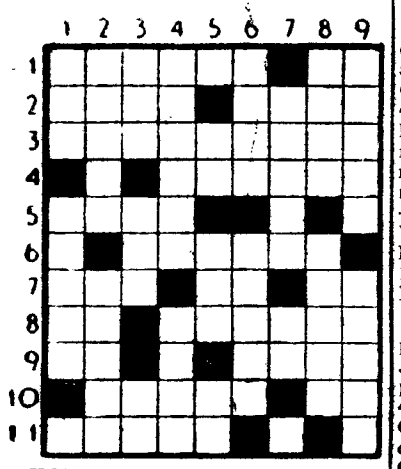


— Filho! Não aborreças o canalizador enquanto trabalha.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 6353



HORIZONTAIS: 1—Nome de um mês. Bate. 2 — Vila e concelho do distrito do Porto Segues. 3 — Terás gosto amargo. 4 — Artigo definido. Devasta. 5 — Guarnecei de asas. 6— Relativo aos astros. 7 — Nome de um astro. Preposição e artigo definido. Prefixo de negação. 8 — Símbolo químico do érbio. Meditai. 9 — Símbolo químico do estanho. Rio da Lapónia, que numa grande parte do seu curso separa a Finlândia da Noruega. 10 — Coragem. Viração. 11 — Perfume.

VERTICAIS: 1 — Governanta. Género de pássaros dentirrostros cujo tipo é o papa-moscas do Senegal. 2 — Espécie de veado de cauda comprida e galhos achatados na parte superior. Enfeitar. 3 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Em o. 4 — Curais. Irmão de Abel. 5 — Abreviatura de grama. Rio da Escócia que desagua no mar do Norte. Ruim. 6 — Vila e concelho de Aveiro. Cara. 7 — Ave trepadora. Cânhamo de Manila. 8 — Apelido. Trepadeira. 9 — Tostai. Deramios.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3352

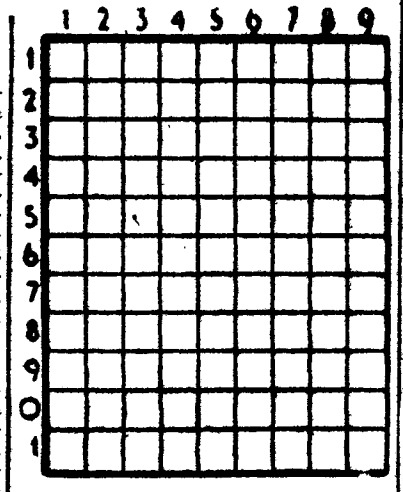
HORIZONTAIS: 1 — Satã. Agar. 2 — Ital. Mó. 3 — IGREJA. Cá. 4 — Ao. Areal. 5 — Coza. 6 — Apar. Lata. 7 — Pá. OU. MAR. 8 — Ano. Içara. 9 — Sapo. Ares. 10 — Mau. Sois. 11 — Dás. Passe.

VERTICAIS: 1 — Sai. Lapas. 2 — Arga. Panamá. 3 — Taroca. Opas. 4 — Ale. Oro. OU. 5 — Jaz. Ui. 6 — Amaral. CASA. 7 — Gó. Amaros. 8 — Cantareis. 9 — REAL. Arasse.

Provérbio: IGREJA OU MAR OU CASA REAL.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7198



HORIZONTAIS: 1 — Toro de madeira sobre o qual se decepava a cabeça aos condenados. Parede. 2 — Agarrar. Clima. 3 — Sirga. Álcool de melaço. 4 — Colorido. Fluído aeriforme. 5 — Luz do sol reflectida pela Lua. Intemerata. 6 — Nome duma flor. 7 — Nome próprio duma grande poetisa espanhola autora de «Cantares Galegos». 8 — Base. Altar. 55 em romano. 9 — Vila e concelho do distrito de Aveiro. Beca. 10 — Veja. Vasos para vinho. 11 — Arredores de terra importante. Imposto de transmissão.

VERTICAIS: 1 — Governador de província na Pérsia. Partido. Cidade da Jugoslávia. 2 — Sou. Emendar prova tipográfica. 3 — Tornado pior. Escudeiro. 4 — Agora. Nivelaras. 5 — Pátria. 6 — Grande quantidade. Governador da Judeia no tempo de Jesus. 7 — Republica Oriental da América do Sul separada do Brasil pelo rio que lhe dá o nome. Rio da Sibéria. 8 — Mover os remos. Botilhões. 9 — Aqueles. Saudáveis. Lia.

Solução do problema n.º 7197

HORIZONTAIS: 1 — S a m b enito. Adie. Aras. 3 — Arrasar. 4 — Ag. Am. 5 — Rama. Irmã. 6 — Arame. 7 — Sud. Eis. 8—Ia. Ien. Um. 9—MMDC. Toga. 10 — Pare. Oral. 11 — Asas. Sama.

VERTICAIS: 1 — Sa. Ara. Impa. 2 — Adaga. Samas. 3 — Mir. Mau. Dra. 4 — Bernardices. 6 — Nascimentos. 7 — Ira. Rei. Ora. 8 — Taram. Sugam. 9 — Os. Mas. Mala.

NO PORTO

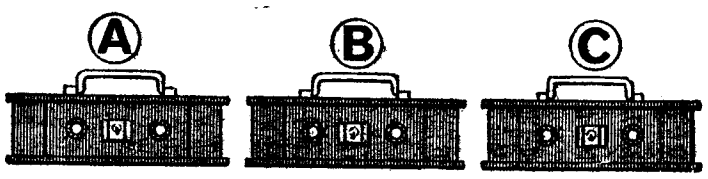
O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

D. L. 3.ª SESSÃO 17/4/1964 III SÉRIE

BOLETIM - PALPITE



☐ Vende ☐ Vende ☐ Vende

☐ Não vende ☐ Não vende ☐ Não vende

NOME .....

MORADA .....

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips**. Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 79

OS SUSSURROS DA MORTE

por PHILIP WYLIE

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Ralph Walker, um jornalista que traz os olhos vendados após uma operação, deduz que Robert Purvis, um velho rico, foi assasinado no apartamento contíguo ao de Walker, com cogumelos tóxicos. Walker e a enfermeira que o trata recordam-se perfeitamente de um misterioso cozinhado na noite anterior ao crime, quando justamente não devia haver ninguém em casa e a neta de Purvis conta a Walker que os cogumelos venenosos podiam ter sido deitados no prato da vítima quando todos os presentes tinham corrido à varanda para ver uma parada que passava. Nessa mesma noite, Walker ouve ruídos estranhos na varanda de Purvis e passos de alguém no telhado, e descobre que os ruídos eram causados por alguém a deslocar uma pesada urna de pedra ao longo do peitoril da varanda.

CAPÍTULO V

— Ouvi dizer que já andava a pé? — disse-me Lynn no dia seguinte.

Contei-lhe que tinha-se tirado tudo da varanda, para que eu fizesse aí um pouco de exercício

— Porque não desce antes ao jardim do prédio? O muro que o circunda é alto e não deixa que o possam ver da rua. O avô tinha sempre uma cadeira lá em baixo.

— Não sabia da existência desse jardim — respondi.

— Não é muito grande. Fica mesmo por baixo das varandas.

Uma campainha entrou a tocar furiosamente no meu cérebro. Por baixo das varandas. Mesmo por baixo da urna que alguém estivera a deslocar ao longo do peitoril.

— Esse jardim fica por baixo da sua varanda ou da minha?

— Do nosso lado.

— Directamente por baixo da varanda?

— Sim. Mas que diferença é que isso faz...?

Ri-me.

— Se ficasse por baixo da minha, *Miss* Straton poderia atirar-me caramelos cá de cima.

— ...E acertavam-lhe na cabeça — concluiu ela, acompanhando-me.

Eu continuava a pensar furiosamente. Ninguém se lembraria de empurrar a urna com o único intento de despedaçar a cadeira do avô. Seria uma idiotice. Mas então para quê deslocá-lá? Talvez, esse alguém estivesse simplesmente a *repor* a urna no seu lgar.

Tinha que apurar a situação geográfica.

— Não me parece mau de todo. E quando o sol estava quente de mais, o seu avô encostava a cadeira à parede do prédio para ficar à sombra, não?

— Precisamente.

— Talvez ainda venha a experimentar...

Lynn retirou-se e eu gritei por *Miss* Straton para me vir meter na cama.

Robert Purvis tinha por hábito ir sentar-se no jardim do prédio... quatro andares abaixo. E quando o sol estava demasiado quente, encostava a cadeira à parede. Estava capaz de jurar em como se punha directamente por baixo da urna de pedra. Um pequeno empurrão... e a urna iria atingir a cabeça de um velho que gozava o fresco no jardim. E depois que o velho morrera vitimado pelos cogumelos venenosos, alguém — sempre a mesma pessoa — fora à varanda durante a noite e tornara a repor a urna no seu lugar do costume. Porquê? Para que os outros parentes não se apercebessem da sua posição precária e para que não se erguesse a suspeita de tentativa de homicídio.

Claro como água...

Reflecti nos passos furtivos que ouvira no telhado. Talvez que a mesma pessoa tivesse planeado empurrar a urna do telhado com a ajuda de um pau comprido. E a sua ida ali fora apenas no propósito de reaver o pau e destruir portanto a última prova de um processo de matar que jamais fora utilizada.

Com certeza, os cogumelos e a urna de cimento provinham do mesmo cérebro... do cérebro de alguém disposto a cometer um assassínio que desse a impressão de um acidente. E qualquer dos métodos poderia sair bem sucedido. Um deles

saíra. Tornava-se pois necessário destruir todos os vestígios do outro.

Ao procurar as possibilidades que me permitissem reconhecer o assassino nos seus esforços para apagar os preparativos, dei por mim a tentar descobrir qual poderia ser o objecto que ele planeara deixar cair... partindo do princípio que ele tinha esse plano. De tal maneira me deixara arrastar pelo facto de ter havido uma morte, um plano de homicídio, e da presença de um homem no telhado, que era quase contra vontade, que eu persistia em explicar a razão da sua presença ali.

Era de certeza um objecto que ele deixaria cair. Não se atreveria a descer e a agredir a vítima adormecida. Esta poderia gritar. Tão-pouco matá-la a tiro ou à facada; deixaria de haver a hipótese de acidente. E em todos os casos hipotéticos, o assassino contava que o seu crime passasse por acidente. E ao mesmo tempo, poderia recuperar o objecto em questão.

Não é pois de admirar que, tendo entrado no caminho de pura especulação, eu tivesse pensado numa «malha» de gelo. Os Baylin eram grandes entusiastas pelo jogo da «malha» sobre o gelo. As «malhas» são pedras bastante pesadas e têm cabos para se amarrar uma corda...

Miss Straton estava a servir-me o café quando eu lhe disse:

— Gostaria que me fizesse um favor. Um favor mutio grande.

— Com muito prazer.

— Gostaria que passasse uma busca ao apartamento dos Baylin; quando eles não estiverem em casa.

— Quê?!

Disse apenas essa palavra; foi suficiente para quase me despedaçar as esperanças.

Só ao cabo de dois dias, a convenci a satisfazer o meu pedido.

Julgo que *Miss* Straton representou o papel de uma gatuna muito medrosa. Escolheu uma noite de quinta-feira, dia em que a cozinheira estava de folga. A família saíra a jantar fora. *Miss* Straton sabia que Ella costumava deixar a chave

sob o tapete da entrada... de forma que, introduzir-se no apartamento ao lado não oferecia problema. Demorou-se cerca de uma hora, enquanto eu, sentado na cama, aguardava o seu regresso com febril ansiedade.

Senti um baque pesado sobre a cama.

— Aqui está ela — disse *Miss* Straton. — A única que encontrei. Estava no armário do sr. Baylin, misturada com espinguardas e canas de pesca.

Tive ódio daquela venda que me cegava. Não me passara pela cabeça que ela trouxesse a «malha».

— Ela tem pó? — perguntei.

— Não. Foi limpa recentemente.

— Vire-a de outro lado. Tem arranhões que pudessem ter sido feitos por pedrinhas no telhado?

— Não. Está limpa e polida.

— A senhora usou luvas? E teve o cuidado de não tocar no cabo?

— Tive. Carreguei com ela como se fosse um bebé... Um bebé de cem quilos.

— Sessenta! — corrigi eu.

Ouvi o estalo e o zumbir do elevador e adivinhei que era a família Baylin que regressava a casa. *Miss* Straton voltara no momento oportuno. Sentia-me exultante. Alguém limpara e polira recentemente aquela «malha» e esse facto só vinha confirmar a minha teoria. A «malha» estivera de certeza um certo tempo no telhado... à mão, em caso de necessidade! O meu contentamento por ter acertado em cheio no alvo era tão grande, que fui apanhado de surpresa quando, em vez de ouvir o abrir da porta do apartamento dos Baylin foi a porta do meu que se abriu para dar entrada à família.

— Surpresa! — exclamou Lynn. — Veio a família toda visitá-lo, Walker! Trouxemos sorvete. Não foi boa ideia?

— Estupenda! — respondi. — Por favor, diga a *Miss* Sraton para trazer pires e colheres... e faça café! Julgo que ela está na cozinha.

Foi Clarence quem *a* viu primeiro... ou pelo menos, quem se referiu a ela em primeiro lugar.

— Olhem! Uma «malha» para jogar o «bowling» no gelo!

Acenei a cabeça, adivinhando os olhares virados para mim.

— Tirem-na do caminho, por favor. Metam-na debaixo da cama. *Miss* Straton encontrou-a aí... e queria saber o que era.

— É igual à do pai — disse Duval Junior — E da mesma marca. Não sabia que Tommy Riker se dedicava ao «bowling» sobre o gelo.

— Costuma jogar de vez em quando — respondi.

— Há aí cigarros — disse eu, apontando para a mesinha. — A não ser que prefiram charutos. Você quer um charuto, Duval?

— Não, obrigado. Não fumo charuto.

— E você, Clarence?

— Também não. Só o pai é que fuma charuto. O sr. Duval Baylin!

Iria ele ao armário do seu quarto para dar por falta da sua «malha»? E depois? Ansiava por ver aquela gente toda pela porta fora. Precisava pôr em ordem os pensamentos. Fora então o sr. Baylin quem repusera a urna naquela noite... e depois acendera um charuto? Fora ele o assassino do pai da mulher?

Chegou finalmente a hora das despedidas... e por fim a porta fechou-se.

Miss Straton aproximou-se da cama.

— Eles viram-na!

— Sim, mas eu disse que pertencia a Tomy.

— Mas...

Pedi-lhe que me deixasse pensar e reflectir no caminho a seguir. Nenhum de nós se referiu àquilo que realmente receávamos. Era uma ideia demasiado fantástica... após uma visita tão agradável.

Contudo, não telefonei à Polícia. Por duas vezes, antes mesmo de desistir da ideia e tentar dormir, estendi a mão para o aparelho. E das duas vezes, disse a *Miss* Sraton:

— Não posso. Julgar-me-ão doido!

Foi na manhã seguinte que vi confirmada a minha teoria.

(Continua)

DINHEJRO

TODAS AS MARCAS • TODAS AS SÉRIES
MENORES ENCARGOS • MAIORES PRAZOS
PREDIAL ROBREL
R. Barata Salgueiro, 15, 3.º — Telef. 44602

PENSÃO CLUB
NAZARÉ
1.ª CLASSE
TODO O CONFORTO MODERNO
SERVIÇO DE RESTAURANTE
TEL. 46122

CARTRIDGES ADC
JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1.º andar

BRASÕES E GRAVURAS DE ARTE
Único especializado ANÍBAL — grav.
R. Nova do Almada, 64 — Tel. 326162

EXCURSÃO DA C. P.
MADRID
em colaboração com a E. G. T., com visita ao Escorial e Vale dos Caídos, por ocasião das
FESTAS DE SANTO ISIDRO
de 13 a 18 de Maio
Preço (tudo incluído) 1 450$00
Peça folheto descritivo nas Secções de Informações da C. P.

CAMINHOS DE FERRO
Transporte de pequenos volumes

São os seguintes os preços de transporte de pequenos volumes, em grande velocidade, qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro

Até	5 kgs.	4$00
»	10 »	8$00
»	15 »	12$00
»	20 »	16$00
»	30 »	22$00
»	40 »	28$00

No Serviço Comercial do Tráfego da C. P., Estação de Lisboa (Santa Apolónia) (telefone 86 41 81), prestam-se todos os esclarecimentos que o Publico desejar sobre o transporte de pequenos volumes.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1. ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º dt.º — Telefones 325487 - 370618.

ANDAR
Compra-se em Lisboa, entregando terreno em Queluz (Carenque), 50.000$00 em dinheiro e o restante a combinar.
Telef. 736308

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

JOSÉ MATOS DA SILVA - RUA VASCO DA GAMA, 53 C em VILA FRANCA DE XIRA, vende o «Diário de Lisboa».

Policlínica do Intendente
AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587

Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta, 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves — Doenç., olhos, 18 h.
Dr. Armando Valle — Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenças nerv mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 18 h.
Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro — Med. geral, 14 h.
Dr. Marques Pinto — D. das crianças, 15 h.
Dr.ª Maria do Carmo Martinho — Clínica médica. Doenças do coração. Electrocardiogramas, 15 h.
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenças das senhoras (3.ª, 5.ª e sáb.), 15 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.ª, 4.ª e 6.ª), às 12 1/2.
Dr. Xavier de Brito — Clínica Médica, estômago, intestinos, fígado ás 18 h.

Como se vive hoje na China Continental

(Continuação da 1.ª página)

agravar as incompreensões recentes? Alinhou uma série de reparos sobre atitudes tomadas pelo Papa João XXIII e já por Paulo VI, recordando uma decisão do Vaticano que proibia a colaboração com o novo regime chinês, a propósito da qual acrescentou:

— Ora este Governo tem procurado ser bom para o povo da China. Deus ensinou-nos a amar os nossos irmãos, a amar a nossa pátria. Se o Vaticano pensa daquela maneira, nós mantemo-nos fiéis á palavra de Deus.

Perguntei se estas palavras deviam ser interpretadas como reconhecimento do afastamento entre a Igreja chinesa e o Vaticano, acentuando que o facto me parecia tanto mais inoportuno quanto é certo que se verifica uma tendência para se estabelecer um «modus vivendi» com a Europa Oriental.

— Se há um «modus vivendi» com os países da Europa Oriental é porque os seus dirigentes são revisionistas, que modificaram a sua atitude — comenta o monsenhor. Não foi iniciativa do Vaticano, que, porventura se limitou a mudar de táctica, conservando a linha mestra da sua posição.

Ao contrário do que acontece na Rússia, onde algumas igrejas subsistentes continuam a ser frequentadas unicamente por sacerdotes e por velhas, a Igreja da China dá maior impressão de juventude, mas a pressão do regime chinês deve ser hoje infinitivamente mais forte. Por outro lado, o nacionalismo exacerbado de todo o povo chinês e o isolamento em que se encontra deve facilitar o ponto de vista exposto e a propaganda autonomista.

Durante o encontro com o primeiro-ministro, Chu-en-Lai, sublinhou-se o efeito que poderia ter no Mundo Ocidental a ida de bispos chineses a Roma, como manifestação da vontade de desanuviamento e de um propósito de liberalização da parte de Pequim. O chefe do Governo, primeiro, calou-se e, depois, disse-nos que a China fora um país colonial e que, muitas vezes, as missões apareciam associadas á influência e ao domínio do estrangeiro, pelo que era preciso ver tais problemas por um ângulo diferente.

● A linha de rumo da nova China

Foi em Cantão que ouvi uma frase que me parece mais significativa sobre o pensamento que orienta a China actual:

— A China caminhará sózinha, apesar das suas dificuldades e saberá defender o seu prestígio.

Um russo que encontrei mais tarde em Pequim falou-me dos problemas da China em termos paternais, mas deixando-me, perfeitamente, compreender o seu um ângulo diferente.

— Eles não têm a nossa experiência. Veja, por exemplo, as comunas populares. Nunca os quisemos criticar em publico, mas, desde o princípio, que lhes demos a nossa opinião, como camaradas. Dissemos-lhes que iam demasiado longe.

E explicou-me, em termos de absoluta objectividade, que os chineses quiseram, logo de começo, levar a efeito reformas para as quais o país não estava ainda suficientemente preparado. E como a dar-me bem a noção do fundo de certas divergências entre chineses e russos, acrescentou:

— Eles não são responsáveis; não compreenderam bem a doutrina...

● A base das divergências russo-chinesas

Por seu turno, um chinês responsável dizia:

— Os russos falaram sempre da ajuda, de assistência, de auxílios que nos teriam dado, quando, afinal, não houve nunca senão empréstimos, por um lado, comércio por outro. Tudo o que recebemos pagámo-lo ou devemos reembolsar ainda, incluindo a ajuda recebida durante a guerra da Coreia. Não houve, pois, ajuda, mas cooperação.

E resumiu:

— Quer dizer, não recebemos nunca caridade!

O nosso interlocutor prosseguiu:

— Experimentamos muita vez a assistência. Primeiro, a assistência estrangeira, antes do novo regime: concessões territoriais, tratados de comércio e outras formas que não correspondiam aos nossos verdadeiros interesses. Suprimimos esta assistência ao acabar com o governo do Kuomintang.

«Infelizmente, a assistência soviética não nos deixou maior independência. E se tivéssemos continuado na mesma, teríamos caído nos mesmos desvios...»

Esta vontade de independência, este sentimento da grandeza do passado, este desejo de encontrar a «linha chinesa» antes de qualquer outra, são, na minha opinião, o fundo de qualquer querela, de todas as querelas entre chineses e russos.

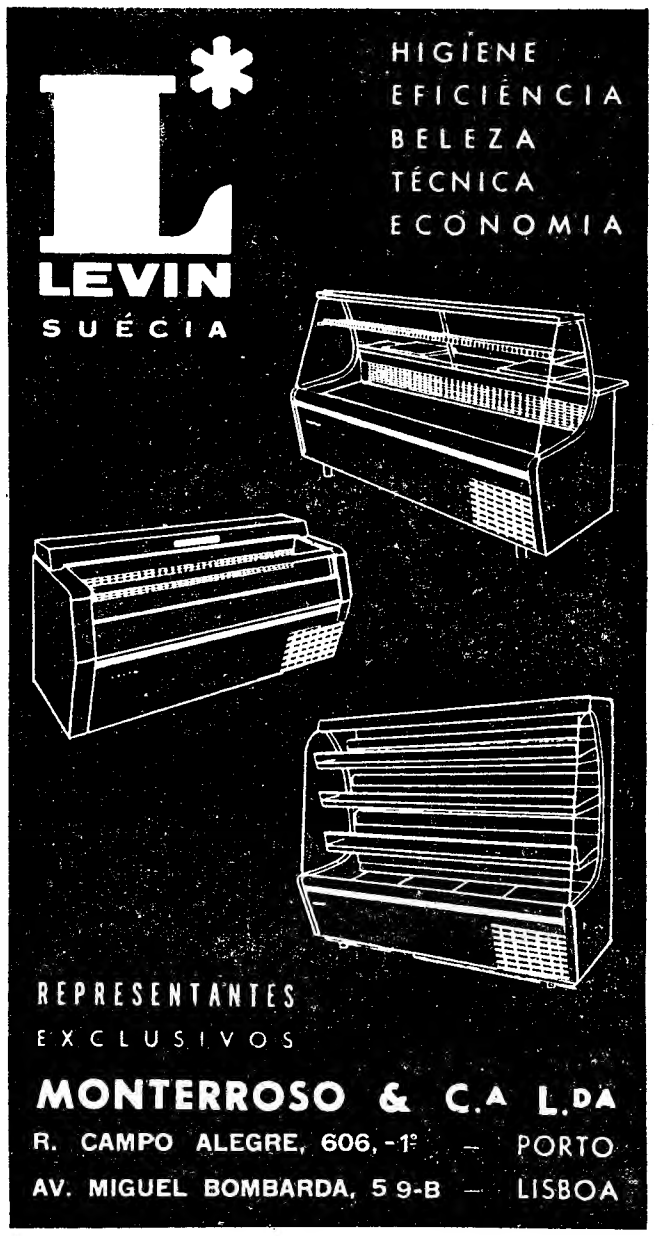
CHARLES-FERDINAND NOTHOMB

(Copyright «Diário de Lisboa» — «Documents et Reportages Internationaux»).

Festas de Verão em Espinho

ESPINHO, 10 — A convite do presidente da Comissão Municipal de Turismo, reuniram-se numa das salas dos Paços do Concelho os representantes das colectividades e organismos locais, a fim de apresentarem sugestões sobre o programa das festas a realizar nesta praia, no próximo Verão. Ficou assente que essas festas terão lugar nos meses de Julho, Agosto e Setembro, constando de provas desportivas de várias modalidades, cortejos e festivais folclóricos, batálhas de flores, marchas luminosas, festividades religiosas em honra de Nossa Senhora da Ajuda, torneios de golfe, e festival aéreo, etc.

O programa definitivo das festas será anunciado dentro em breve.



Reclamações locais

O porto de Peniche precisa de ser dragado

PENICHE, 10 — A prolongada invernia mais uma vez assoreou de tal forma o porto de pesca desta vila, que se torna urgente a sua dragagem, perante a ameaça de graves prejuízos para a economia local.

Em breve começará a azáfama da pesca e, a continuar tal assoreamento, as traineiras ver-se-ão obrigadas a procurar outros portos para a descarga do pescado, pela impossibilidade de o fazer aqui.

Na verdade, é tão grave este ano o assoreamento que, com menos de meia maré, já nenhuma traineira poderá atracar aos cais, e a descarga do peixe efectuar-se-á em tais condições, que a maioria das traineiras deixará de vender aqui o peixe, com enormes prejuízos de toda a ordem para os organismos relacionados com a pesca, nesta vila.

Espera-se, pois, com o maior interesse, que os Serviços Hidráulicos enviem, com a possível brevidade, uma draga, de forma que, na época que se aproxima, as traineiras já possam utilizar os cais deste porto de pesca.

Estrada que carece de urgente reparação

MONTARGIL, 10 — Encontra-se em péssimo estado de conservação o troço da estrada nacional n.º 367, entre a bifurcação da estrada nacional n.º 2 e a povoação de Foros do Arrão.

A não ser arranjada rápidamente esta estrada tornar-se-á absolutamente intransitável dentro de pouco tempo. Para que isto não suceda, com graves prejuizos para os interesses regionais, como para os serviços que superintendem neste sector da administração publica, chama-se para o caso a atenção das entidades competentes.

IMPRENSA

«Jornal dos Mercados»

Completou 36 anos de existência o «Jornal dos Mercados», de que é director o sr. Inácio António Sebastião Franco, proprietário da Pensão Atlantico, da Costa de Caparica.

«Correio do Ribatejo»

O semanário «Correio do Ribatejo», que em Santarém se publica sob a direcção do dr. Virgílio Arruda, é o jornal mais antigo do distrito, entrou no 74.º ano da sua publicação.

«Correio do Minho»

O «Correio do Minho», que se publica em Braga, entrou no 30.º ano de publicação. Ao director e seus colaboradores apresentamos felicitações.

Linha de CASCAIS

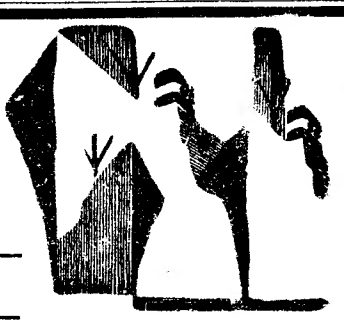
Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21 horas: «Cruel destino» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «Os amores de Cleópatra» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «Agarra que é macaco» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Avenidos Combatentes da Grande Guerra 166 (Tel. 213953).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica, 87-C (Tel. 2471204).
ESTORIL — *Costa* — Av. Sabóia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085).
CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento 19, n.º 41 (Telefone 280141); *Cascais* — Rua Conde Monte Real (Bairro das Caixas) (Tel 282407).

SOCIEDADE GERAL



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala LEIXÕES)** N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 25/4/64. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/4/64 e para CABO VERDE a 23/4/64. Carga Frigorifica a 24/4/64 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turistica. (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/4/64). **Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES (escala prèviamente LEIXÕES)** N/M — «RITA MARIA» a 1/5/64. Carrega em LISBOA de 27/4 a 29/4. Carga Frigorífica a 30/4/64 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes. (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 30/4).
NORTE EUROPA ÁFRICA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «BORBA» á carga em LISBOA, só para MATADI, a 15/4. Recebe carga de baldeação para ANGOLA. N/M — «BELAS» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 20/4/64 a 1/5/64. Em LISBOA, só para MATADI a 6/5/64 Recebe carga de baldeação para ANGOLA.
ÁFRICA NORTE EUROPA	**Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO e HAMBURGO** N/M — «BRAGANÇA» á carga nos portos de ANGOLA de 11/4 a 25/4. **Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M — «BORBA» á carga nos portos de ANGOLA de 2/5 a 15/5.
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M — «COLARES» a 14/4/64. Carrega em LISBOA a 13/4/64. **Para: ANVERS e HAVRE** N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 22/4/64. Carrega em LISBOA 21/4/64 NOTA — «A partir do próximo mês de Maio estes navios passam a dispor de contentores para o transporte de vinho a granel».

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 10 de Abril de 1934 publicava o seguinte telegrama, de Paris, distribuído pela Havas:

«O piloto turista Pharabod conseguiu a ligação aérea Paris-Tananarive, ou sejam 12 000 quilómetros, em 5 dias e 20 horas, num monoplano de 150 cavalos-vapor».

RADIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s. — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País (programa do Gabinete de Divulgação Económica); 19 e 15: Concerto pela banda de musica dos Fuzileiros Navais da Real Marinha de Guerra Britanica; 20: Que quer ouvir?; 20 e 30: Radiojornal e boletim meteorológico; 21: Programa pelo coro etnográfico da Covilhã; 21 e 20: 13.º e ultimo episódio do folhetim «Os Brilhantes do Brasileiro»; 21 e 40: Concerto ligeiro; 22 e 15: Ritmos de «jazz»; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 35: Cantares do povo; 23: Programa da noite — Musica ligeira variada; 23 e 30: Caixa de musica; 0: Europa 64; 0 e 25: Musica ligeira variada; 0 e 45: Noticiário; 1: Encerramento.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s. — A's 18: Intercambio musical: Festival «Dias Musicais de Verão de 1963 em Hitzacker» — Concerto de musica contemporanea; 18 e 45: «A Valsa», poema coreográfico de Ravel; 19: Os compositores perante a musica «Jean Cocteau»; 19 e 15: Concertos célebres: «Concerto em lá menor, op. 54» (Schumann); 19 e 50: Concerto pelo duo Vasco-Grazi Barbosa (violino e piano), musica portuguesa; 20 e 30: Radiojornal 21 horas; Musica de piano de Chabriey; 21 e 30: Opera: 1.º acto da ópera «Simão Bocanegra» (Verdi); 22 e 30: Musica de camara. «Octeto em mi bemol maior, op. 103» (Beethoven); 23: «A Voz do Ocidente»; 1: Fecho.

3.º programa metropolitano nacional — Modulação de frequência — A's 23: Concerto sinfónico: obras de Berlioz e de Tchaikowsky; 23 e 45: Tempo de poesia; 0: Concerto sinfónico: obras de Beethoven e de Borodine; 0 e 45: Noticiário e resumo do programa; 1: Anuncio de encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 50: Conjuntos: 18 e 30: Motivos portugueses: 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Selecção musical; 20 e 30: As mais belas histórias de amor; 21: Noticiário; 21 e 15: Recortes musicais; 21 e 45: Curso de língua alemã; 22: Rádio espectáculo; 22 e 15: Melodias de Espanha; 22 e 30: Conjuntos; 22 e 45: Banda de som; 23: Concerto; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Frequência modulada — A's 17 e 45: Noticiário — Estrelas em FM (continuação); 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário — Ronda musical (continuação); 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo 64; 22 e 15: Uma orquestra em foco; 22 e 30: Contrastes; 22 e 45: Brasil em bossa nova; 23: Ritmo sobre teclas; 23 e 15: Sucessos em voga; 23 e 45: Noticiário; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 18: Cruzeiro; 18 e 15: Paisagem infantil; 18 e 30: Uma orquestra; 19: Interludio feminino; 19 e 15: América Latina; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Intermédio musical; 20 e 40: Musica que o povo canta; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa Só-Rádio; 21 e 30: Cançonetas; 22: Programa leitura; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Tristezas não pagam dívidas; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Programa «Deixai vir a mim as criancinhas»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Acordeões; 22 e 45: Cartaz musical de Paris; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — A's 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 20: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: «Deixai vir a mim as criancinhas»; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos associados; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Orquestras e conjuntos de camara; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento

RADIO UNIVERSIDADE — A's 17 e 5: Tribuna; 17 e 20: Concerto; 17 e 50: Noticiário

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — A's 18 e 45, Abertura; 18 e 47, TV Educativa: «História» e «Inglês»; 19 e 30, Telejornal; 19 e 45, TV Educativa: «Curso de Educação de Adultos»; 20 e 15, Viagens sem Passaporte; 20 e 35, Barreira de Sombra; 21, Fim de semana; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50, Boletim meteorológico; 22, Concurso «Ou sim ou não!»; 22 e 55, Episódio da série «Dick Powell Show»; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Meditação; 24, Fecho.

Amanhã — A's 17 e 30: Abertura; 17 e 32: Lanterna Mágica: «O Manda Chuva» (desenhos animados); 18: Documentário: «A Grécia»; 18 e 30: Episódio da série «Expedição»; 19: TV Educativa — «Educação Musical»; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Clube Juvenil: transmissão directa de um programa pela Tuna Académica de Coimbra; 20 e 45: Teledesporto; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: 1.º episódio da nova série de aventuras «Caravana»; 22 e 55: Cena Aberta; 23 e 20: A Hora das Guitarras, com Vítor Moreira, acompanhado pelo conjunto de guitarras de Raul Nery; 23 e 40: Telejornal; 23 e 50: «Amanhã é domingo»; 24: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

MARIA VITORIA — As 20 e 45 e ás 23: «Nazaré»

CINEMAS

ODEON — «O segredo de Tonny».
CONDES — «Correspondente secreto».
IMPÉRIO — «Uma encantadora idiota».
OLIMPIA — «Os passos do diabo».
AVIS — «Tammy».
COLISEU — «O miudo da Bica».
PROMOTORA — «As 3 espadas de Zorro».
RESTELO — «As noivas do papá».
ROYAL — «Totó diabólico».
ARCO-IRIS — «O cerco de Siracusa».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Às 21 e 45 — «Divinas palavras».
MONUMENTAL — Às 21 e 45 — «A Idiota».
A B C — As 20 e 45 e 23 h. — «Lábios pintados».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «A traição inverosimil».
AVENIDA — A's 21 e 45: «O gato».

CINEMAS

EDEN — «Sete dias de festa».
S. LUIZ — «O Prémio».
TIVOLI — «Afasta-te querida».
MONUMENTAL — «Vénus imperial».
S. JORGE — «Tom Jones».
POLITEAMA — «Catarina da Rússia».
ALVALADE — «O Prémio»
ROMA — «Homens e mulheres».
CHIADO TERRASSE — «Taras Bulba».
LYS — «Taras Bulba».
JARDIM CINEMA — «Psico».
IDEAL — «Mais uma vez adeus».

FARMACIAS

TURNO H

(Ver pelos bairros das imediações e numeros de telefone entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **Boa Hora,** R dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALCÂNTARA — Lisbonense. R. 1. de Maio. 15 (637020).
ALVALADE — Alvalade, Av da Igreja. 18-B (712070) ✲ **Gasparinho,** R. dr. Gama Barros, 54-A (710465) ✲ **Iriarte,** Av. Almirante Gago Coutinho lote 90 (712803).
ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) ✲ **São José,** R. dos Anjos, 41 (50730).
ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afranio Peixoto, 2-B (724941) ✲ **Onilda,** Av. João XXI, 13-A (726848).
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos,** Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres,** Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Cardeira,** Av. Duque de Ávila 32-C (43495)
BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ld.ª R da Rosa, 176-178 (362687).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (389216)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B á R. Marquês de Olhão, 7-A (383800).
BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St.º Antão, 88 (321211) ✲ **Cortez,** R. de S. Nicolau, 93 (325378).
BELÉM — Ocidental, R. D Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256).
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) ✲ **Sousa,** Est. de Benfica 429-431 (780027).
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).
CAMPO DE OURIQUE — Portírio, R Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone, Ld.ª,** Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CASELAS — Macedo, Filho, R. do Gravato, 15-B (611814).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE REDONDO — Salutar, R. Conde Redondo, 9-A (733411).
ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).
ESTRELA E LAPA — Paivas & Parente, R. de St.º António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **S. A. E Silva, Filhos,** R. de S. João da Mata 76 (661010).
GRAÇA — Arnall, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão,** Largo da Graça, 63 (860700).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).
MOURARIA — Tavares, R. da Palma, 194 (863350).
OLIVAIS — Simão, Av. Entre Aeroportos, R. D1, 16-A (388581).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PENHA DE FRANÇA — Damásio & Cordeiro, R. Morais Soares, 56 C (847708).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Prates & Mota, R da Beneficência, 91 (773728).
S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica, 80 (660280) ✲ **Vieira,** R. dos Poiais de S. Bento, 73 (663573).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ **Martins, Ld.ª,** R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4% T. 10	—	669$00	674$00
Cons 3% T. 10	724$00	723$00	725$00
Cons. 3 1/2% T. 10	852$00	852$00	853$00
Centenários 4% 1940	1.916$00	1.915$00	1.917$00
Obg Tes. 2 1/2% 1942	—	1.004$00	—
Obg Tes. 2 1/2% 1943	—	1.004$00	—
Obg Tes. 2 1/2% 1944	—	1.004$00	—
Externo 1.ª série	—	1.195$00	1.205$00
Externo 1.ª série car.	—	1.235$00	1.250$00
Externo 2.ª série	—	1.235$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.235$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car.	1.375$00	—	1.400$00
Caut. 3.ª série s/j	—	240$00	250$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5%	—	485$00	490$00
Norte de Portugal 5%	—	105$00	—
Gás Elect 3 3/4%	920$00	—	920$00
Gás Elect 4%	920$00	—	925$00
Gás Elect. 4 1/2%	950$00	945$00	950$00
Gás Elect 5%	—	—	985$00
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4% 1945	—	85$00	—
U. E. P. 4% 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5% 1951	—	93$00	95$00
U. E. P. 5% 1952	—	—	—
H. do Douro	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	960$00	—
C. P. 4 1/2%	1.012$00	—	1.012$00
Metropolitano	978$00	978$00	980$00
Acções			
Banco			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.600$00	1.700$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	2.200$00	2.190$00	2.300$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	—	885$00	895$00
Agricultura	58$00	57$00	58$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.600$00
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	610$00	600$00	620$00
Ag. das Neves	100$00	100$00	120$00
Agricultura Colonial	—	—	145$00
Açúcar de Angola	700$00	700$00	710$00
Boror	140$00	135$00	150$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	1.500$00	1.450$00	1.550$00
Col. do Buzi	67$00	67$00	70$00
Ilha do Principe	—	—	550$00
Incomati	—	850$00	—
Moçambique	34$00	33$00	35$00
Zambézia	46$00	46$00	48$00
Diamantes	490$00	486$00	492$00
Lobito	430$00	430$00	435$00

C.ª Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	770$00	—
Cimentos Leiria	—	650$00	690$00
Crédito Predial	825$00	825$00	840$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	—	—
Nac de Navegação	850$00	820$00	900$00
Col. Navegação	—	400$00	417$00
Port. de Celulose	4.040$00	4.030$00	4.040$00
Port. de Pesca	—	1.000$00	1.010$00
Port. Tabacos	229$50	229$50	230$00
Tabacos de Portugal	—	560$00	—
Turismo Penima	—	1.100$00	1.150$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	380$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	350$00	—
Eléct. das Beiras	1.640$00	—	—
Gás e Electricidade	342$00	342$00	342$50
H. Alto Alentejo	170$00	170$00	170$50
H. E. Cávado	1.213$00	1.213$00	1.214$00
H. E. do Zêzere	1.330$00	1.330$00	1.335$00
Nac de Electricidade	1.300$00	1.295$00	—
União Eléctrica Port.	168$00	168$00	168$50
H. Douro	1.090$00	1.080$00	1.100$00
H. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
Sacor	1.165$00	1.165$00	1.170$00
Termoeléctrica	4.200$00	4.200$00	4.350$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	38$00	39$00
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$19	$23
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$02	$02,7
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47.4	$48.4
Congo	$06,5	$08
França (N. Francos)	5$75	5$90
Holanda	7$83	8$10
Inglaterra (Libra)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04.7
Marrocos	4$65	5$15
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Süiça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra	282$00	292$00
Inglat. (Libra Isabel)	282$00	292$00
Portugal — barra fino	32$70	33$20

J. BURNAY L.DA — Notas estrangeiras — Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — Tele. 321273

Em casa ou no restaurante peça e beba vinho de prova e graduação de origem

12º LITRO

BOA CEPA

TINTO E BRANCO COM AGULHA

CALDEIRA, LDA
LISBOA

Médico permanente
CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
TELEFONE 766161

Automobilismo

Redução da mortalidade por acidentes nas estradas nos Estados Unidos

Os condutores americanos deram grandes passos no sentido de aumentar a segurança na estrada, de há anos para cá. Para tanto têm contribuído constantes campanhas de educação rodoviária, melhoramento dos sistemas orientadores do tráfego, aumento de fiscalização e esclarecimento de todo o publico a partir das camadas mais juvenis.

As estatísticas mostram que o índice de mortalidade por acidentes nas estradas foi reduzido a metade entre 1941 e 1962.

Em 1941 aquele índice era de 12 mortos por cada 100 milhões de milhas percoridas. Em 1962 aquele numero desceu para 5,3.

Um representante do Governo salientou recentemente que tanto em 1941 como em 1962 houve o mesmo numero de mortes na estrada, mas que, durante o período de 21 anos que medeou entre aquelas duas datas, a população do país cresceu 40 por cento; o numero de motoristas aumentou de 75 por cento; o numero de veículos motorizados, de 126 por cento e o numero de milhas percorridas, de 130 por cento.

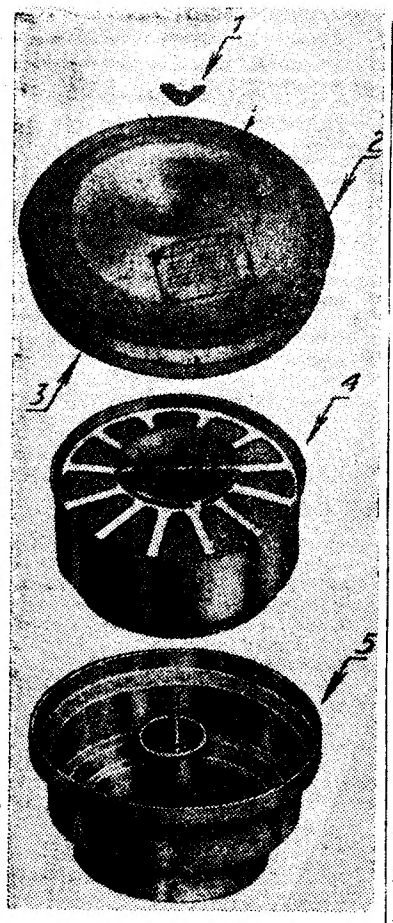
Aquele representante disse ainda — «se o índice de 1941 se tivesse mantido em 1962, as mortes na estrada teriam totalizado 92 000».

Uma companhia de petróleo relatou recentemente que, desde 1930 já tinha auxiliado mais 25000 instrutores de condução, polícias de transito e outras pessoas interessadas na segurança na estrada, através de cursos especiais por ela patrocinados, e levados a efeito em escolas e universidades em várias regiões do país.

Segundo o Departamento de Estradas do Estado de Michigan, a estrada não é mais perigosa nos fins de semana ou nos feriados.

Aquele departamento fez um estudo sobre as mortes verificadas na estrada no feriado denominado «Labor Day».

A conclusão tirada foi a de que a taxa de mortalidade nas estradas de Michigan, naquele feriado, foi quase 50 por cento mais baixa do que a taxa média verificada naquele mesmo Estado durante todo o ano de 1962.



O filtro de ar é constituído pelos seguintes elementos: 1 — Porca de fixação da tampa. 2 — Tampa. 3 — Junta da tampa. 4 — Elemento filtrante. 5 — Corpo do filtro

A sinalização automática

Um nosso leitor, recém-chegado de Madrid, escreve-nos para nos manifestar a sua surpreza e agrado, em relação à nova orientação do trânsito na capital espanhola. Diz que Madrid já não é uma cidade onde se tornava difícil conduzir ou perigoso atravessar ruas, graças ao estabelecimento de sinalizações automáticas e luminosas, paralelamente com outras indicações de tráfego. E escreve:

«Porque não se instala em Lisboa, nas artérias de maior movimento, a sinalização luminosa e automática, como em Madrid? O sinaleiro, anacrónico, será apenas um auxiliar e vigilante.

Quem visita, agora, a capital espanhola fica verdadeiramente surpreendido pela forma como se faz e orienta o trânsito. Pode passar-se pela cidade à vontade, sem perigo de se ser atropelado, apesar do tráfego ser intenso e superior ao da nossa capital. Também se tornou fácil conduzir. Penso que Lisboa só poderá resolver o seu premente problema rodoviário com uma ampla solução desse género. Assim, penso que seria de muita utilidade que as nossas entidades responsáveis se deslocassem ali, contactando as do país vizinho, no sentido de se adaptarem os sistemas à nossa capital.

«E' curioso notar que, a par desse método de sinalização eléctrica, há dísticos do género «Passem peões. Esperam peões...» Não se perderia nada com essa iniciativa — Jorge Pinto Vieira, Lisboa».

A N. S. U. VAI UTILIZAR O MOTOR ROTATIVO

Quando Craig Breedlove percorreu recentemente a exposição permanente que existe na Shell Centre, de Londres, ficou fascinado com um modelo do Wankel, novo tipo de motor de combustão interna utilizando o princípio rotativo.

Este motor revolucionário foi apresentado na Exposição de Automóveis de Frankfurt em 1963, sendo classificado por alguns observadores como a modificação mais importante na concepção de motores, desde que o primeiro motor de combustão do Gottlieb Daimler preparou o terreno para a era do automóvel.

No novo motor, um rotor de três lados é utilizado em vez dos pistões de movimento alternativo que se encontram no motor convencional.

Tem muitas vantagens teóricas sobre o motor convencional como, por exemplo, menos peças móveis, menos vibração e uma relação superior de energia-peso.

A Companhia N. S. U., na Alemanha, vai brevemente produzir um carro de desporto, o «Spider» (Aranha), que será equipado com um motor Pankel. A produção deve começar em Abril.

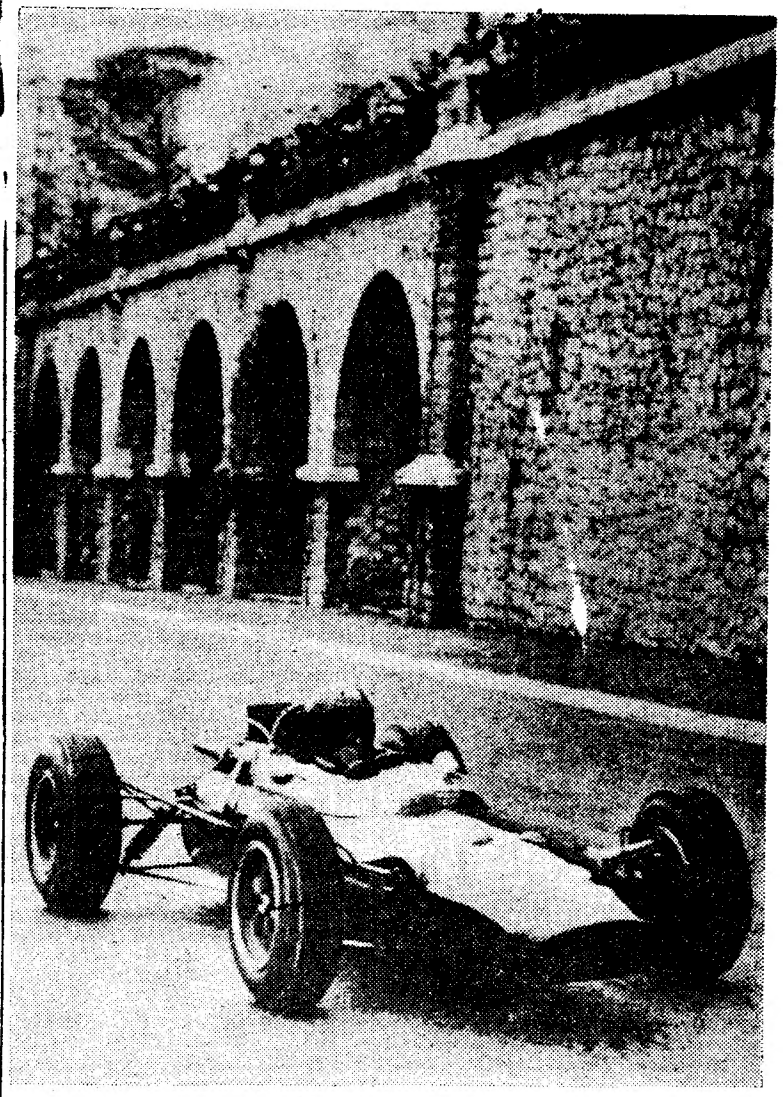
PROGRESSOS DESTRUIDORES

A Organização Mundial da Saude divulgou, há pouco, uma estatística em que se verifica que nos Estados Unidos, Canadá, Japão, Austria, França Holanda e Grã-Bretanha a mortalidade por acidentes rodoviários é muito superior á de certas doenças graves, nomeadamente o cancro, a tuberculose, a difteria, a paralisia infantil e a febre tifóide.

Resulta daqui que, a despeito dos progressos fantásticos da Medicina de hoje, salvando-se mais vidas, o progresso técnico automobilístico neutraliza tal evolução destruindo essas vidas. Depreende-se que se torna cada vez mais necessário o estudo do problema a uma escala internacional.

PONTOS de lubrificação

Sabe quais são os pontos do seu automóvel que merecem cuidados especiais quanto a lubrificação? Embora o saiba, recordamos-lhe que os pontos a lubrificar num automóvel são: braços superiores e inferiores da suspensão, juntas da direcção, caixa da direcção, rolamentos da embraiagem e pedal do travão, tirante de ligação do pedal do acelerador, cardans, tirante dos limpa pára-brisas, caixa de velocidades, diferencial, tampa do filtro de óleo, bomba de água, dínamo, motor de arranque, rolamento das rodas, folhas das molas, distribuidor, fechos das portas e do «capot» e gonzos e fechos da tampa da mala.



O Lotus, tripulado por Jim Clark, que venceu brilhantemente o «Grande Prémio de Pau», á média horária de 99,664 quilómetros. O famoso campeão conseguiu bater um grupo de sérios adversários numa prova em que as viaturas francesas Renault «Alpine» obtiveram magníficas «performances»

PEQUENAS «CILINDRADAS»

- **Prevê-se que, em 1970, haverá 92 milhões de veículos em circulação nos Estados Unidos. Tal estimativa encara como praticável uma produção americana de 10 milhões de unidades. O resto do Mundo produziria, nesse ano, 13 milhões de veículos.**
- **A Espanha construiu, em 1963, 61 200 viaturas e veículos motorizados: Seat-Fiat, 40 000; Renault, Citroën e Gogomobil, 21 200.**
- **Mais uma vitória foi alcançada pelo novo Elva-Porsche de 1,7 litros produzido pela Trojan. Na sequência da sua vitória absoluta na corrida das 500 Milhas de Wisconsin, em Setembro ultimo, o Elva-Porsche conquistou os primeiro, segundo e terceiro lugares na classe dos carros de menos de dois litros no Campeonato do Club dos Carros de Desporto da América, que se disputou recentemente em Augusta, na Georgia.**
- **Segundo os ultimos dados estatísticos,, a circulação mundial de veículos motorizados está calculada em 155 milhões de unidades.**
- **Há, no nosso País, 1085 automóveis de aluguer sem motorista.**
- **Nos Estados Unidos, há actualmente em circulação 1 250 000 Volkswagen.**
- **As fábricas europeias estão a usar cada vez mais os faróis rectangulares, característica introduzida pelo Panhard e Taunus.**
- **A Perkins introduziu um novo sistema de arrefecimento em circuito fechado para os seus motores «iesel» industriais. Esse arrefecimento será feito por água e ar Utiliza um radiador de tipo corrente, mas o reservatório de atravessamento está ligado a um tanque de expansão fechado. Ao dilatar-se o fluido refrigerante, este e os seus vapores passam para o tanque, onde arrefecem. Uma vez esfriados passam de novo ao radiador por efeito da diferença de pressões.**
- **Em 1963, o índice de compra de carros europeus pelos americanos aumentou em 32 % sobre o ano anterior. Os Estados Unidos importaram 380 000 viaturas do continente europeu.**
- **Em consequência do constante aumento do tráfego e para que os automobilistas não abandonem os veículos na via pública, o Município de Milão vai construir um cemitério de automóveis onde lançará todos os que forem encontrados nas ruas ao fim de 12 horas de abandono.**

Grande procura de carros holandeses de transmissão automática

Até Novembro de 1963, a fábrica holandesa de automóveis DAF, em Eindhoven, já tinha recebido a encomenda de 11 mil carros daquela marca. O DAF que, como se sabe, tem a transmissão completamente automática, foi lançado na sua versão actual na exposição de Francfort.

Cerca de metade dos pedidos de reserva provêm da Holanda. Os restantes são da França, Bélgica e Republica Federal Alemã. As vendas de carros comerciais pesados DAF continuam apresentando um nível de venda compensador. Nos primeiros dez meses de 1963, 4200 veículos foram vendidos, um acréscimo de 27 % sobre o mesmo período no ano anterior.

VEÍCULO INQUALIFICÁVEL — Este estranho veículo — triciclo impulsionado por hélice — é feito de material recuperado de um depósito de ferro-velho e constituiu um problema para as autoridades, que tiveram séria dificuldade para o classificar

Krafft

O BOM MECÂNICO RECOMENDA «KRAFFT»

ÓLEOS PARA TRAVÕES E AMORTECEDORES HERMÉTICOS E JUNTA PLÁSTICA, ANTICONGELANTES E ANTICORROSIVOS. TODOS OS PRODUTOS PARA TRATAMENTO DO RADIADOR, RECOBRIMENTOS PROTECTORES E INSONORIZANTES, MASSAS DE POLIR, POLIMENTOS, ESMERIS PARA VÁLVULAS, PRODUTOS PARA LIMPEZA E CONSERVAÇÃO DO AUTOMÓVEL, ETC.

KRAFFT PORTUGUESA, S. A. R. L.

LISBOA TELEF. 66 22 29

PORTO TELEF. 21671